PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA

Projeto Pedagógico de Curso Superior em Medicina Veterinária apresentado à Diretoria de Ensino do *Campus* Jaru pelo Núcleo Docente Estruturante para atualização.

Membros da Comissão:
Alan Cândido da Silva
Ingrid Bromerschenkel
Jomel Francisco dos Santos
Jorge Pedro Rodrigues Soares
Laura Pereira de Oliveira Silveira
Rute Witter Franco

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Total de vagas durante a integralização.....18
Quadro 2 - Distribuição das disciplinas por ciência de formação e suas respectivas cargas horárias em hora relógio.....45
Quadro 3 - Matriz curricular das disciplinas obrigatórias do curso de Medicina Veterinária do IFRO, campus Jaru.....50
Quadro 4 - Matriz curricular das disciplinas optativas do curso de Medicina Veterinária do IFRO, campus Jaru.....56
Quadro 5 - Disciplinas, semestre de oferta e possibilidades de prática profissional.integrada.....64
Quadro 6 – Requisitos de formação por disciplina.....85
Quadro 7 – Lista dos professores que irão atuar no curso, suas titulações e experiências.....95
Quadro 8 – Índice de qualificação dos docentes do curso do IFRO campus Jaru. ...99
Quadro 9 - Equipe Técnico-pedagógica do IFRO campus Jaru.....105
Quadro 10 - Infraestrutura e respectivas quantidades e tamanho em metros quadrados.....107
Quadro 11 – Laboratório de Informática.....110
Quadro 12 – Laboratórios Didáticos de Formação Básica disponíveis. 112
Quadro 13 – Laboratórios Didáticos de Formação Específica disponíveis. 115

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO 8

1.1 Dados da instituição 8

1.2 Dados da unidade de ensino 8

1.3 Corpo dirigente 8

1.4 Histórico da instituição 9
1.4.1 Breve histórico do IFRO 9
1.4.2 Missão, Visão e Valores do IFRO 10
1.4.2.1 Missão 10
1.4.2.2 Visão 10
1.4.2.3 Valores 11
1.4.3 Breve histórico do *campus* Jaru 11
1.4.4 Dados socioeconômicos da região 14

2. APRESENTAÇÃO 17

2.1 Identificação do curso 17

2.2 Total de vagas 18

2.3 Justificativa 18

2.4 Público-alvo 20
2.4.1 Forma de ingresso 21

2.5 Objetivos 21
2.5.1 Objetivo geral 21
2.5.2 Objetivos específicos 21

2.6 Perfil profissional do egresso 22
2.6.1 Áreas de atuação 23
2.6.2 Competências e habilidades 25

3. ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR 28

3.1 Concepção metodológica 28
3.1.1 Estratégias de ensino previstas para o curso 31
3.1.2 Transversalidade no currículo 33
3.1.3 Estratégias de acompanhamento pedagógico 35
3.1.4 Estratégias de flexibilização curricular 37
3.1.5 Estratégias de desenvolvimento de atividades não presenciais 38
3.1.5.1 Atividades de tutoria 40

3.2 Curricularização da extensão 40
3.2.1 Outras atividades previstas para o curso 42

3.3 Estrutura curricular 42
3.3.1 Matriz curricular 48

3.4 Avaliação 59
3.4.1 Avaliação do processo de ensino aprendizagem 59
3.4.2 Avaliação do curso 61

3.5 Prática profissional 63
3.5.1 A Prática Profissional Integrada ao Currículo 63
3.5.2 Prática Profissional Supervisionada - estágio curricular obrigatório 66

3.6 Trabalho de conclusão de curso 68

3.7 Atividades complementares 70

3.8 Inclusão e apoio ao discente 71
3.8.1 A inclusão educacional 72
3.8.2 O apoio ao Discente 74

3.9 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nos processos de ensino e de aprendizagem 77
3.9.1 Multimeios Didáticos 77
3.9.2 Recursos de Informática 78
3.9.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem 79
3.9.4 Equipe multidisciplinar 80
3.9.5 Sistemas acadêmicos 80

3.10 Acompanhamento do egresso 81
3.10.1 Integração com rede pública e empresas 84

3.11 Certificação 84

4. EQUIPE DOCENTE E TUTORIAL PARA O CURSO 85

4.1 Requisitos de formação 85

4.2 Docentes para o curso 93

4.3 Índice de Qualificação 99

4.4 Política de aperfeiçoamento, qualificação e atualização 99

5. GESTÃO ACADÊMICA 100

5.1 Coordenação do curso 100

5.2 Colegiado de curso 101

5.3 Núcleo docente estruturante 101

5.4 Assessoramento ao curso 102
5.4.1 Diretoria de Ensino 102

5.4.1.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas 103
5.4.2 Departamento de Extensão 104
5.4.3 Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação 104
5.4.4 Equipe Técnico-pedagógica 105

6. INFRAESTRUTURA 106

6.1 Infraestrutura física e recursos materiais 106
6.1.1 Estrutura física 106
6.1.2 Recursos materiais 107

6.2 Infraestrutura de acessibilidade às pessoas com necessidades educacionais específicas 109
6.2.1 Acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida 109
6.2.2 Acessibilidade para alunos com deficiência visual 110
6.2.3 Acessibilidade para alunos com deficiência auditiva 110

6.3 Infraestrutura de informática 110
6.3.1 Laboratórios 110

6.4 Infraestrutura de laboratórios 112
6.4.1 Laboratórios Didáticos de Formação Básica 112
6.4.2 Laboratórios Didáticos de Formação Específica 115
6.4.3 Centro de Inovação Tecnológicas 117
6.4.3.1 Fab Lab 118
6.4.3.2 Laboratórios de Pesquisa Aplicada 118

6.5 Biblioteca 119

6.6 Outros ambientes específicos de ensino e aprendizagem 120

7. BASE LEGAL 121

7.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso 122

7.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena 122

7.3 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos 123

7.4 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) 123

7.5 Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) 126

7.6 Tempo de Integralização 128

7.7 Carga Horária mínima em horas 128

7.8 Do oferecimento da disciplina de Libras (Optativa) 128

REFERÊNCIAS.....129

APÊNDICE – PLANOS DE DISCIPLINA.....139

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 Dados da instituição

Nome da Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia
CNPJ: 10.817.343/0001-05
Endereço: Avenida Lauro Sodré, 6500, Bairro Aeroporto
Cidade/UF/CEP: Porto Velho, Rondônia – CEP 76.803-260
Telefones: (69) 2182-9601
E-mail: reitoria@ifro.edu.br

1.2 Dados da unidade de ensino

Nome: IFRO *Campus* Jaru
CNPJ: 10.817.343/0010-98
Endereço: Av. Ver. Otaviano Pereira Neto, nº 874, Setor 2
Cidade/UF/CEP: Jaru, Rondônia - CEP:76.890-000
Telefones: (069) 9 9918-2512 e (069) 9 9989-6257
E-mail: campusjaru@ifro.edu.br

1.3 Corpo dirigente

Reitor: Moisés José Rosa Souza
Pró-Reitor de Ensino: Sheylla Chediak
Pró-Reito de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação: Xênia de Castro Barbosa
Pró-Reitora de Extensão: Fernanda Oliveira Costa de Goes
Pró-Reitora de Administração: Ivanilson Parente da Silva
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Mauro Henrique Miranda de Alcântara

Diretor Geral do *Campus*: Renato Delmonico

Telefone: (069) 9 9918-2512
E-mail: dg.jaru@ifro.edu.br
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/1546265378678990

Diretora de Ensino: Michael Marçal dos Reis
Telefone: (069) 9 9989-6257
E-mail: de.jaru@ifro.edu.br
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/9062742094047754

Chefe do Departamento de Apoio ao Ensino: Aline Alves Costa
Telefone: (069) 9 9989-6257
E-mail: dape.jaru@ifro.edu.br
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/2176386423341811

Coordenadora do Curso: Rute Witter Franco
Telefone: (069) 9 9989-6257
E-mail: veterinaria.jaru@ifro.edu.br
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/4515446647197553

1.4 Histórico da instituição

1.4.1 Breve histórico do IFRO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi criado por meio da Lei nº11.892, de 29 de dezembro de 2008, que reorganizou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica composta pelas escolas técnicas, agrotécnicas e CEFETs, transformando-os em 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia distribuídos em todo o território nacional.

É uma Instituição que faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, centenária, que surgiu como resultado da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia, à época com previsão de implantação de unidades em Porto Velho, Ji-Paraná, Ariquemes e Vilhena, e a Escola Agrotécnica

Federal de Colorado do Oeste.

O IFRO é detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparado às universidades federais. É uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi. É especializado na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino para os diversos setores da economia, na realização de pesquisa e no desenvolvimento de novos produtos e serviços, com estreita articulação com os setores produtivos e com a sociedade, dispondo mecanismos para educação continuada.

Os marcos históricos do Instituto Federal de Rondônia estão descritos no Plano de Desenvolvimento Institucional PDI 2023-2027, aprovado pela Resolução CONSUP/IFRO n° 1, de 5 de janeiro de 2024. O Instituto Federal de Rondônia está fazendo investimentos substanciais na ampliação de seus *campi* e de sua rede. No ano de 2021 o instituto já contava com uma Reitoria; localizada na cidade de Porto Velho, e dez *campi* implantados, a saber: Ariquemes, Cacoal, Colorado do Oeste, Guajará-Mirim, Jaru, Ji-Paraná, Porto Velho Calama, Porto Velho Zona Norte, São Miguel do Guaporé e Vilhena.

1.4.2 Missão, Visão e Valores do IFRO

1.4.2.1 Missão

Promover educação profissional, científica e tecnológica de excelência, por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento humano, econômico, cultural, social e ambiental sustentável.

1.4.2.2 Visão

Consolidar a atuação institucional, sendo reconhecido pela sociedade como agente de transformação social, econômica, cultural e ambiental de excelência.

1.4.2.3 Valores

Ética, transparência, comprometimento, equidade, democracia, respeito e efetividade.

1.4.3 Breve histórico do *campus* Jaru

O município de Jaru fica localizado no Estado de Rondônia, a 291 km da capital Porto Velho. Situa-se na BR 364, fazendo divisão limítrofe com os seguintes municípios: ao Norte, com Theobroma; ao Sul, com Mirante da Serra e Nova União; a Oeste, com Cacaulândia e Governador Jorge Teixeira; a Leste, com Vale do Paraíso e Ouro Preto do Oeste.

O município é considerado extremamente importante para o desenvolvimento econômico do estado por diversas razões, dentre elas podemos citar: forte produção na agroindústria; apresenta um número populacional superior a cinquenta mil habitantes, possui vários municípios menores em seu entorno e há inúmeras empresas fortes nas diversas áreas do comércio. No entanto, o município era carente de instituição de ensino que oferecesse educação profissional e tecnológica para atender as demandas local e regional.

Nesse contexto, em 2012, em atendimento aos pedidos por parte de autoridades da educação do município de Jaru, no sentido de ofertar cursos profissionalizantes aos cidadãos da região, o IFRO implantou um Polo de Educação a Distância, dando, portanto, início às atividades de ensino com a oferta de quatro cursos do Programa de Formação Inicial em Serviços dos Profissionais de Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (PROFUNCIONÁRIO), com abertura de 200 vagas para atendimento aos servidores públicos do município e região, com o seguintes cursos: Alimentação Escolar, Infraestrutura Escolar, Multimeios Didáticos e Secretaria Escolar.

Os cursos foram ofertados na modalidade de ensino à distância (EaD), através de uma parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR), cujo objetivo foi proporcionar qualificação profissional aos servidores públicos que atuavam na área de apoio técnico (merendeiras, zeladoras e agentes administrativos) da educação estadual e municipal de Jaru. Os cursos foram de suma importância para o

desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores com grande percentual de aproveitamento acadêmico e baixa evasão. É importante dizer que, de acordo com o trabalho de acompanhamento dos egressos, muitos alunos tiveram suas vidas alteradas para melhor após concluírem os cursos ofertados pelo IFRO, por exemplo, mudando de função dentro da instituição onde eram lotados. Esses alunos eram matriculados no *campus* Ariquemes, porém atendidos em Jaru, com um encontro presencial uma vez por semana.

Em 2013, com a finalidade de se expandir as atividades do IFRO no Estado e atender um maior número de pessoas, deu-se início ao processo de implantação da Unidade de Educação Profissional de Jaru – UEP Jaru, vinculada ao *campus* Ji-Paraná, cujo objetivo foi atender às necessidades de oferta de educação profissional gratuita à comunidade do município e adjacências pelo PRONATEC. No entanto, tal demanda não foi atendida.

Ainda em 2013, o *campus* Porto Velho Zona Norte ofertou os cursos Técnico em Informática e Técnico em Finanças e, em parceria com o IFPR, o curso Comunitário de Saúde. Entretanto, não houve continuidade, pois o IFPR cancelou o referido curso por motivos adversos. Então, para que os alunos não ficassem prejudicados, o *campus* Porto Velho Zona Norte proporcionou a esses alunos o curso de Cuidador de Idoso.

A partir de então, intensificou-se a manifestação de interesse por parte de autoridades locais para implantação de uma unidade de ensino definitiva do IFRO em Jaru. Por meio do Ofício nº 138, de 21 de fevereiro de 2013, o Executivo Municipal de Jaru considera a atuação do Instituto como destaque na formação de pessoal e oficializa a intenção da Prefeitura em receber uma unidade do IFRO, com os seguintes argumentos:

- O Município possui economia expressiva, sendo a 2ª maior bacia leiteira per capita do país e a maior da Região Norte.
- Há 50.591 habitantes no Município, dentre os quais 14.216 são jovens e adultos entre 15 e 29 anos de idade.
- O PIB per capita é de R$ 32.256,26, contra R$ 24.769,65 da cidade de Ouro Preto do Oeste, que tem o número de habitantes que mais se aproxima de Jaru. Considera-se ainda que o PIB per capita é maior que o de Cacoal, Colorado do Oeste e Ariquemes, onde já existem unidades do IFRO

instaladas.

- Jaru possui o maior frigorífico do Estado, três laticínios, expressiva produção de peixe e comércio significativo.
- O Município atende administrativamente as áreas de Governador Jorge Teixeira, Theobroma e Vale do Anari, envolvendo uma população de aproximadamente 100.000 pessoas; além disso, aproxima-se dos Municípios de Nova União, Ouro Preto do Oeste, Mirante da Serra e Vale do Paraíso, num total que atinge quase 20.000 km^2.
- A Prefeitura se comprometeu em doar um terreno para a construção do *campus* e dispor uma escola com infraestrutura necessária para a instalação inicial da Unidade.

Dessa forma, representantes do IFRO e gestores da prefeitura realizaram várias reuniões, audiências públicas e ações para firmarem parcerias. Culminou que, com a participação da comunidade, de membros do Ministério Público e outras autoridades locais, decidiu-se pela doação de um terreno ao IFRO. Somente após a aprovação da cessão do terreno pela comunidade, através de audiência pública, passou-se a proposta de doação do terreno para a deliberação final dos senhores vereadores. Por fim, a Câmara Municipal de Jaru, através da Lei Municipal nº1974/2014, autorizou o executivo municipal a doar o imóvel onde antes funcionava a EXPOAJA – Exposição Agropecuária de Jaru. Assim, no dia 22 de dezembro de 2014 foi realizada uma solenidade para oficializar a entrega do imóvel ao IFRO para a construção de mais uma unidade de ensino – o *Campus* Avançado Jaru, atualmente *campus* Jaru.

No decorrer de todo esse processo de doação do lote de terra, o IFRO continuou desenvolvendo suas atividades de ensino através do *campus* Porto Velho Zona Norte devido à grande procura por curso técnicos e tecnológicos profissionalizantes.

Por fim, em 2016, foi autorizada pela Portaria Nº. 378 de 09 de maio de 2016 a criação de mais uma unidade do IFRO – o *campus* Avançado Jaru. Neste mesmo ano, foi dado início à construção da sede do Campus, sendo, inicialmente, um bloco com três salas de aula e dois banheiros. Assim, o Polo de Educação a Distância (com os cursos Técnico em Finanças Subsequente/2015/2 e Técnico em Cooperativismo Concomitante/2016/2) deu lugar para o *Campus* Avançado Jaru e os

cursos citados foram deslocados para as instalações da nova sede em Jaru.

Após inúmeras solicitações para mudança de tipologia do *campus*, finalmente, em setembro de 2017, o Ministério da Educação autorizou a alteração da tipologia do *Campus* Avançado Jaru para *campus* Jaru, através da Portaria nº.1053, de 5 de setembro de 2017.

1.4.4 Dados socioeconômicos da região

A cidade de Jaru, situada no vale do rio Jaru, surgiu em torno de um posto telegráfico instalado em 1912 pela Comissão da Linha Telegráfica Estratégica Mato Grosso/Amazonas e chefiada pelo então Coronel Cândido Mariano da Silva Rondon. No entanto, o vale do Rio Jaru já era ocupado pelos seringais e seringueiros desde o século XIX, apesar da resistência imposta pelos índios Jaru, que tinham essa região sob seu domínio. Ocupavam, então, uma extensa área que se estendia desde o rio Jaru, afluente da margem esquerda do Rio Ji-Paraná, até as margens do alto curso do Rio Madeira. Em 1915, a Comissão Rondon procedeu à exploração de estudos do Rio Jaru, inclusive, conservaram este nome em homenagem aos habitantes da época: os Jaru.

A História da criação do município de Jaru começa no dia 11 de outubro de 1977, quando foi criado o Distrito de Jaru pela Lei Federal nº 6.448, subordinado ao município de Ariquemes. Elevado à categoria de município com a denominação de Jaru, pela Lei nº 6.921 de 16 de junho de 1981 e desmembrado do município de Ariquemes, mas a instalação só foi concretizada em 7 de novembro de 1981.

O Município de Jaru possui uma área de 2.944,128 km², representando 1,2392% da área do Estado e 0,0347% do Brasil. A cidade é distante da Capital do Estado cerca de 290 km e está dividida em três subdistritos: Santa Cruz da Serra, Jaru Uaru e Bom Jesus, além do Distrito de Tarilândia, com mais de dez mil habitantes.

A economia do município de Jaru iniciou com comércio do látex da borracha e da madeira oriundos do desmatamento das terras ocupadas pelos migrantes e incentivados pelo governo federal. Com isso, ao longo da BR 364, em construção para integrar a região norte ao centro-sul do país, foram criados diversos núcleos de

apoio rurais (nuares) que concentravam um aglomerado populacional e movimentavam a economia local.

Os migrantes oriundos das diversas regiões do país vinham com a esperança de conquistar uma terra para trabalhar com a agricultura. Devido ao incentivo do governo em povoar a região e incentivo ao desmatamento, houve o estabelecimento de indústrias madeireiras que movimentavam fortemente a economia local com muita produção de postos de trabalho aos moradores de Jaru até meados dos anos 90, quando iniciaram as fiscalizações dos órgãos ambientais sobre as madeireiras, reduzindo, assim, suas atividades. Houve um crescimento também da produção agrícola e pecuária da região e, para atender essa parcela do mercado, se estabeleceram em Jaru diversos empreendimentos comerciais de gêneros alimentícios, como cerealistas, laticínios e mercados.

Atualmente, a Associação Comercial e Industrial de Jaru conta com empresas associadas, as quais contribuem nas diversas áreas da economia, sendo empresas ligadas ao comércio, prestação de serviços, indústrias, supermercados, laticínios, cerealistas, hotelaria etc.

Segundo dados da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril de Rondônia (IDARON), o rebanho de bovinos e bubalinos no ano de 2023 em Jaru é de 606.552 animais, sendo 446.868 bovinos de corte, 159.325 bovinos de leite e 359 bubalinos. Esses animais estão distribuídos em 4.122 propriedades. Considerando os municípios em que Jaru atende administrativamente ou são limítrofes, o rebanho de bovinos e bubalinos chega a 1.958.396 animais distribuídos em 15.786 propriedades. A pecuária desempenha importante papel econômico e social para as famílias da região, já que a mão de obra empregada nas propriedades é basicamente familiar, e utilizam pouca tecnologia no processo produtivo. Ainda, vale ressaltar que Jaru representa a maior bacia leiteira de Rondônia (EMATER-RO, 2017).

A atividade de criação de pequenos ruminantes (ovinos e caprinos), suínos, aves, peixes e abelhas em Rondônia, tem um importante papel na sustentabilidade das propriedades na agricultura familiar, como na geração de renda e no consumo próprio na alimentação das famílias rurais. A produção de ovinos, caprinos, suínos e aves ainda não é expressiva na região, no entanto a sua consolidação pode levar a valorização da terra e a fixação do homem no campo. Quanto à apicultura, Jaru está

entre os maiores produtores de mel, juntamente com Cacoal, Vilhena, Rolim de Moura e Cerejeiras. A piscicultura vem crescendo na região, devido também à agricultura familiar (EMATER-RO, 2017).

O mercado pet é outra área em crescimento no município de Jaru. Atualmente, a cidade possui algumas clínicas veterinárias e/ou pet shop, que realizam atendimento clínico e cirúrgico, banho e tosa, venda de medicamentos e rações. Esse setor está em ascensão graças a mudança no comportamento dos proprietários, que estão, cada vez mais, tratando os pets como membros da família. Também conta com algumas casas agropecuárias com venda de medicamentos, rações e suplementos para diversas espécies de animais.

A cidade de Jaru ainda conta com médico veterinário vinculado à Secretaria de Agricultura da Prefeitura Municipal que atende as agroindústrias do município realizando o Serviço de Inspeção Municipal, e médico veterinário vinculado à Vigilância Sanitária, atuando em campanhas de vacinação e fiscalização de estabelecimentos veterinários. A Entidade Autárquica de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia (EMATER-RO) também possui uma unidade no município e atende a região, oferecendo seus programas voltados tanto para agricultura como para pecuária.

Quanto às indústrias do setor pecuário, Jaru conta com o maior frigorífico de Rondônia, onde são abatidos 1.800 bovinos por dia com o Serviço de Inspeção Federal, e além de abastecer o mercado interno, exporta para vários países, a saber: Arábia Saudita, Chile, Egito, Emirados Árabes, Estados Unidos da América, Hong Kong, Indonésia, Líbano, México, Peru, Rússia, Uruguai e Venezuela. A produção destinada ao território nacional se divide entre as regiões Norte, Sul e Sudeste. No município ainda existem três laticínios, que abastecem o mercado interno, sendo que dois deles também possuem o Serviço de Inspeção Federal. Diversas agroindústrias, como por exemplo, de processamento de carne suína, polpa de frutas e beneficiamento do mel, atuam no município.

Com o crescimento dos negócios em todas as áreas e com o expressivo rebanho existente no município, a região requer e anseia por profissionais que sejam capazes de modernizar, gerir e controlar os sistemas produtivos nas indústrias, no comércio, na cidade, no campo e em todos os setores envolvidos direta e indiretamente com o desenvolvimento do Estado e do Município, quer sejam

públicos ou privados.

Diante do exposto, no contexto regional fica evidente o potencial, a demanda e a falta de mão de obra com formação superior no ramo da Ciência Animal e, sendo assim, o curso de Medicina Veterinária vem reiterar e reforçar o *Campus* Jaru do IFRO como instituição de ensino pública especializada na formação de profissionais da Grande Área das Ciências Agrárias, formando, a saber: Técnicos em Zootecnia, Técnicos em Alimentos e Médicos Veterinários. Ainda, a formação do Médico Veterinário nessa região faz-se interessante do ponto de vista da Saúde Pública tendo em vistas que esse profissional é responsável pelo controle de zoonoses, educação sanitária e ambiental, pela vigilância epidemiológica e sanitária e pode atuar no Núcleo de Apoio à Saúde da Família, conhecido como NASF, podendo ser contratado, além de outras formas, também por meio do Sistema único de Saúde (SUS).

É nesse sentido que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – *campus* Jaru, que possui limite de atuação circunscrito ao Município de Jaru, atuará ofertando educação profissional e tecnológica para a formação técnica e superior da população do município e regiões.

2. APRESENTAÇÃO

2.1 Identificação do curso

Nome: Bacharelado em Medicina Veterinária.
Modalidade: Presencial.
Área de conhecimento/eixo tecnológico: Ciências Agrárias.
Habilitação: Bacharel em Medicina Veterinária.
Carga Horária: 4.937h.
Turno de Funcionamento: Integral.
Campus de funcionamento: Jaru.
Regime de Matrícula: A matrícula é realizada semestralmente.
Prazo para integralização do Curso: O prazo mínimo para integralização do curso é de 10 semestres (5 anos) e o prazo máximo é de 20 semestres (10 anos).

2.2 Total de vagas

O total de vagas por turma será de 40, ofertadas anualmente, ou seja, o total irá aumentar do primeiro ano até a integralização da primeira turma, com previsão de 200 vagas no total, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Total de vagas durante a integralização.

Ano	Turno de funcionamento	Total de vagas por ano
2019	Integral	40
2020	Integral	80
2021	Integral	120
2022	Integral	160
2023	Integral	200
Total		**200**

Fonte: *Campus* Jaru (2021).

2.3 Justificativa

O exercício da Medicina Veterinária no Brasil está regulamentado pela lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968, e atribui ao profissional a execução de atividades inerentes à produção e proteção dos animais em benefício do homem.

O curso de bacharelado em Medicina Veterinária, inserido na área das ciências agrárias, implantado pelo IFRO, possui como base as Diretrizes Curriculares Nacionais segundo Resolução nº 3, de 15 de agosto de 2019. Por meio deste projeto, propõe um diálogo entre o homem e a natureza, a fim de promover o desenvolvimento humano sustentável, primando sempre pela ética e pelo bom senso. Além do desenvolvimento tecnológico e agrário, deverá também fomentar uma dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas.

Esse projeto foi construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, buscando a formação integral e adequada do estudante

através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

A Medicina Veterinária possui importância preponderante na sociedade, nos aspectos relacionados ao crescimento da ciência; na manutenção da saúde animal, humana e do ambiente urbano, rural e dos ecossistemas; nas necessidades crescentes dos segmentos produtivos e comerciais por novas tecnologias e agregação de valores. Dessa forma, avançou muito nos últimos anos, de maneira que se inserisse de forma mais marcante em seu universo de atuação. Os quatro grandes campos de atuação profissional são amplos e constituídos pelas: produção e saúde animal, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, clínica médica e cirúrgica e saúde pública.

O exercício profissional do médico veterinário no campo da produção e saúde animal está focado no aumento e manutenção da produção e da saúde animal em altos níveis, pela introdução de novos conhecimentos científicos e tecnológicos, assegurando benefícios aos proprietários em diversas áreas.

O desenvolvimento social, econômico e cultural de todos os povos depende da produção assistida de alimentos saudáveis e de qualidade. Nesse sentido, possuir uma produção eficiente de bovinos de corte e leite, ovinos, suínos, aves, peixes, e outras espécies de interesse econômico, torna-se de fundamental importância para um Brasil socialmente justo e produtivamente moderno.

O médico veterinário participa do processo de higiene, inspeção e tecnologia dos produtos de origem animal, com o objetivo de garantir a qualidade do produto e, viabilizar sua comercialização nos mercados interno e externo, com total segurança para os consumidores. Essa participação se dá tanto para produtos consumidos à frescos como para aqueles processados, como: presuntos, queijos, manteigas, embutidos e outros, seja para consumo humano ou animal.

No campo da clínica médica e cirúrgica, notam-se nítidas diferenças entre a clínica dos animais de produção e dos animais de companhia, silvestres de vida livre e de cativeiro. Há evidente conotação econômica dos primeiros e afetiva e social nos últimos. Nessas áreas o médico veterinário trabalha na saúde animal para o bem-estar humano, em sua conotação mais ampla.

A atuação na saúde pública requer competência do profissional médico veterinário nos aspectos relacionados ao controle das zoonoses, controle de qualidade higiênico-sanitária dos alimentos de origem animal consumidos pelo

homem e proteção do meio ambiente. Os programas de controle e erradicação de doenças em saúde coletiva, bem como, a vigilância epidemiológica e sanitária, estão em franca expansão, como parte importante para o sucesso da globalização e a organização dos blocos econômicos.

Em todos os aspectos de atuação do médico veterinário mantém-se em foco sua atuação interdisciplinar, contribuindo sempre, direta ou indiretamente, para a promoção do bem-estar e da melhoria da qualidade de vida humana.

Em Rondônia existem, atualmente, cinco instituições, incluindo o IFRO, que oferecem o curso de bacharelado em Medicina Veterinária, sendo nos municípios de Cacoal, Colorado do Oeste, Ji-Paraná, Porto Velho e Rolim de Moura. Destas, duas instituições são públicas, o IFRO e a Universidade Federal de Rondônia (UNIR), sendo nos *campus* de Colorado do Oeste e Rolim de Moura, respectivamente, com distância de 470km e 200km de Jaru. Devido a inserção no Estado do município de Jaru, por ser a maior bacia leiteira da região, e outros motivos já explanados anteriormente, o curso vem ao encontro do setor produtivo local, já que possui expressiva produção agropecuária, com o maior frigorífico do Estado e três laticínios. Dessa forma, o profissional formado no IFRO *Campus* Jaru encontrará um vasto campo de atuação na região, abrangendo as possíveis áreas de atuação e promovendo o bem-estar e qualidade de vida humana, animal e ambiental. Além disso, os dados do observatório do IFRO realizado em Jaru indicou o perfil agropecuário do *campus* e o anseio da população pelo curso de Medicina Veterinária.

2.4 Público-alvo

Para ingressar no curso de Medicina Veterinária o estudante deverá ter concluído o Ensino Médio e ter interesse em alguma área de atuação, sendo saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal.

2.4.1 Forma de ingresso

De acordo com o Regulamento da Organização Acadêmica (ROA-Graduação): “o ingresso de alunos nos cursos de graduação pode se dar por meio de processos de seleção geridos pelo Ministério da Educação, após aprovação dos candidatos em processo seletivo público, regulado por edital específico para cada ingresso, devidamente autorizado pelo reitor, conforme o Regimento Geral do IFRO, por apresentação de transferência expedida por outra Instituição congênere, matrículas especiais e outras formas que vierem a ser criadas por conveniência de programas ou projetos, sempre de acordo com os regulamentos já adotados pelo IFRO para cada modalidade de formação e as decisões superiores”.

2.5 Objetivos

2.5.1 Objetivo geral

Formar profissionais que atuarão na Medicina Veterinária com conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental, além das competências e habilidades gerais de atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, e educação permanente, sempre respeitando os princípios éticos do exercício da profissão com caráter e consciência crítico-construtiva, sendo agentes transformadores da realidade social.

2.5.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos do curso de bacharelado em Medicina Veterinária são:

- Contribuir para a formação de um profissional comprometido com a realidade social e com a busca de soluções para os problemas de modo crítico e

transformador;

- Capacitar o profissional para desenvolver ações relativas à produção e saúde animal, tecnologia e inspeção de alimentos e proteção ambiental, visando o bem-estar animal;
- Atuar sobre as realidades sociais e econômicas nas diversas regiões do Brasil, com ênfase na região Norte;
- Fornecer suporte técnico, teórico e prático que possa embasar o profissional de natureza crítica e investigativa para a produção e difusão do conhecimento científico e no exercício de sua profissão;
- Formar o Médico Veterinário pesquisador, através da integração das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão na perspectiva da articulação do conhecimento científico-acadêmico com a realidade em que se insere;
- Fornecer ao Médico Veterinário uma orientação humanista (forma de ser); uma formação intelectual (saber); e proporcionar o desempenho de suas atividades de forma eficiente, criativa e ética (saber fazer).
- Desenvolver no profissional uma atitude ética, de acordo com os princípios éticos que regem a profissão;
- Valorizar a formação de um profissional com atitudes de tomada de decisões, capacidade de comunicação e liderança, sempre com responsabilidade e buscando a capacitação contínua;
- Habilitar profissionais para atuarem nas diversas áreas de atuação do médico veterinário, levando em conta sua formação generalista.

2.6 Perfil profissional do egresso

O profissional Médico Veterinário egresso do *Campus* Jaru do IFRO receberá formação segundo fundamentos definidos pela Resolução nº03/CNE/MEC, de 15 de agosto de 2019, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária.

A formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias, no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde

Animal e Proteção Ambiental, não se esquecendo da importância assumida por esse profissional como uma das profissões também inseridas na área das Ciências da Saúde, com participação efetiva no contexto da Saúde Pública/Única, haja vista ser fundamental para promover a segurança alimentar e o convívio hígido e salutar entre espécie humana e os animais domésticos, silvestres e exóticos, e o meio ambiente.

O curso de graduação em Medicina Veterinária tem como perfil do formando egresso/profissional o Médico Veterinário, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal.

2.6.1 Áreas de atuação

Conforme a Resolução nº 03/CNE/MEC, de 15 de agosto de 2019, o profissional de Medicina Veterinária terá como áreas de atuação a saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal.

Conforme a Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário, em seu Art. 5º, apresenta as atuações que são privativas do médico veterinário, a saber:

a) a prática da clínica em todas as suas modalidades;

b) a direção dos hospitais para animais;

c) a assistência técnica e sanitária aos animais sob qualquer forma;

d) o planejamento e a execução da defesa sanitária animal;

e) a direção técnica sanitária dos estabelecimentos industriais e, sempre que possível, dos comerciais ou de finalidades recreativas, desportivas ou de proteção onde estejam, permanentemente, em exposição, em serviço ou para qualquer outro fim animais ou produtos de sua origem;

f) a inspeção e a fiscalização sob o ponto-de-vista sanitário, higiênico e tecnológico dos matadouros, frigoríficos, fábricas de conservas de carne e de pescado, fábricas de banha e gorduras em que se empregam produtos de origem animal, usinas e fábricas de laticínios, entrepostos de carne, leite, peixe, ovos, mel, cera e demais derivados da indústria pecuária e, de um modo geral, quando possível, de todos os produtos de origem animal nos locais de produção, manipulação, armazenagem e comercialização;

g) a peritagem sobre animais, identificação, defeitos, vícios, doenças, acidentes, e exames técnicos em questões judiciais;

h) as perícias, os exames e as pesquisas reveladoras de fraudes ou operação dolosa nos animais inscritos nas competições desportivas ou nas exposições pecuárias;

i) o ensino, a direção, o controle e a orientação dos serviços de inseminação artificial;

j) a regência de cadeiras ou disciplinas especificamente médico-veterinárias, bem como a direção das respectivas seções e laboratórios;

l) a direção e a fiscalização do ensino da medicina veterinária, bem como do ensino agrícola médio, nos estabelecimentos em que a natureza dos trabalhos tenha por objetivo exclusivo a indústria animal;

m) a organização dos congressos, comissões, seminários e outros tipos de reuniões destinados ao estudo da medicina veterinária, bem como a assessoria técnica do Ministério das Relações Exteriores, no país e no estrangeiro, no que diz com os problemas relativos à produção e à indústria animal.

Ainda, em seu Art. 6º, traz outras atividades que também são competência do médico veterinário, relacionadas com:

a) as pesquisas, o planejamento, a direção técnica, o fomento, a orientação e a execução dos trabalhos de qualquer natureza relativos à produção animal e às indústrias derivadas, inclusive às de caça e pesca;

b) o estudo e a aplicação de medidas de saúde pública no tocante às doenças

de animais transmissíveis ao homem;

c) a avaliação e peritagem relativas aos animais para fins administrativos de crédito e de seguro;

d) a padronização e a classificação dos produtos de origem animal;

e) a responsabilidade pelas fórmulas e preparação de rações para animais e a sua fiscalização;

f) a participação nos exames dos animais para efeito de inscrição nas Sociedades de Registros Genealógicos;

g) os exames periciais tecnológicos e sanitários dos subprodutos da indústria animal;

h) as pesquisas e trabalhos ligados à biologia geral, à zoologia, à zootecnia, bem como à bromatologia animal em especial;

i) a defesa da fauna, especialmente a controle da exploração das espécies animais silvestres, bem como dos seus produtos;

j) os estudos e a organização de trabalhos sobre economia e estatística ligados à profissão;

l) a organização da educação rural relativa à pecuária.

2.6.2 Competências e habilidades

O médico veterinário graduado pelo IFRO *campus* Jaru, deverá ter as seguintes competências e habilidades gerais, de acordo com a Resolução nº03/CNE/MEC, de 15 de agosto de 2019:

I – Atenção à saúde: os médicos veterinários devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, considerando que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, em

geral;

II – Tomada de decisões: o trabalho dos médicos veterinários deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III – Comunicação: os médicos veterinários devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologia de comunicação e informação;

IV – Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os médicos veterinários devem estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V – Administração e gerenciamento: os médicos veterinários devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças em equipes de saúde;

VI – Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender, continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e com o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando o desenvolvimento e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Ainda, deve ter formação profissional nas áreas específicas de sua atuação: saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina

veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, com competências e habilidades específicas para:

I – Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II – Avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;

III – Desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais;

IV – Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;

V – Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;

VI – Planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares;

VII – Desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;

VIII – Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;

IX – Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;

X – Planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterismo);

XI – Planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;

XII – Elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução;

XIII – Planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais;

XIV – Realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;

XV – Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;

XVI – Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

XVII – Conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;

XVIII – Assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação;

XIX – Avaliar e responder com senso crítico as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional;

XX – Participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade;

XXI – Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental;

XXII – Prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.

3. ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

3.1 Concepção metodológica

O curso de Bacharelado em Medicina Veterinária é desenvolvido a partir de

um trabalho didático-pedagógico interdisciplinar e transdisciplinar, resultante de reuniões de avaliação e planejamento conjunto do processo de ensino a ser adotado a cada semestre de integralização pelos membros do Colegiado de Curso em consonância com a coordenação e Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso.

Esse trabalho didático-pedagógico interdisciplinar e transdisciplinar prioriza o diálogo e reflexão sobre as práticas no ensino. Desta forma, como exemplo, observa-se, dentro desse trabalho, a relação entre a educação e a tecnologia, como defendido por Pacheco (2010), que concebe a tecnologia como um elemento transversal, pois perpassa o ensino, a pesquisa e a extensão, ultrapassando a função puramente técnica, uma vez que se torna um elemento promotor do desenvolvimento socioeconômico e cultural a partir das vivências provocadas no curso.

O curso de Bacharelado em Medicina Veterinária tem como base de orientação os princípios que regem a Educação Profissional e Tecnológica. Destarte, o curso procura garantir que a construção do projeto de ensino supere a dualidade entre formação específica e formação geral, assegurando a formação dialética entre as dimensões indissociáveis do trabalho, ciência, cultura e tecnologia, como preconizado por Ciavatta (2005).

Prioriza também uma metodologia, de modo que garanta uma estreita e concomitante relação entre a teoria e a prática, sem predomínio de uma sobre a outra e, ambas, fornecendo elementos fundamentais para a aquisição dos conhecimentos e habilidades necessárias ao futuro profissional. O enfoque principal será de incutir ao aluno a verdadeira importância da educação permanente, e exercitar as rotinas da prática profissional para atingir a verdadeira aprendizagem, sendo os professores facilitadores na busca do saber.

Rotineiramente, fora do *Campus*, os estudantes podem ser levados a conhecer as atividades práticas onde possivelmente atuarão após a conclusão do curso, seja em ambiente urbano, rural ou natural. O estudante deve vivenciar a realidade dentro de um processo pedagógico onde toda a atividade profissional humana se desenvolva em parcerias com grupos sociais no contexto da sociedade em que se integram cidadãos, ou seja: Ensino e Pesquisa articulados com as demandas sociais.

Essa articulação entre ensino, pesquisa e demandas sociais, juntamente com

a ideia de relacionar teoria e prática, tem o ensejo de possibilitar que os alunos construam um pensamento crítico sobre sua realidade. Com isso, a intenção principal é formar pessoas capazes de compreender sua realidade e propor soluções e melhorias para ela. Nesta perspectiva, o curso se apoia em uma formação humana, ou seja, omnilateral, que procura colocar o aluno no centro das finalidades da educação, provocando múltiplas relações, vivências, na intenção de proporcionar um projeto de ensino que supere a formação unilateral provocada pelo trabalho alienado.

Desta forma, essa visão omnilateral, segundo Ramos (2007) possui um sentido filosófico, por trazer a concepção de formação humana, uma vez que deve haver uma integração de todas as dimensões da vida no processo formativo. Essas dimensões estão pautadas no trabalho, mais especificamente no seu sentido ontológico, pois é por meio do trabalho que as pessoas se constroem como pessoa e garantem sua sobrevivência; está pautada na ciência por meio dos conhecimentos produzidos pela humanidade; e pela cultura, uma vez que é constituído pelos valores e concepções que moldam o comportamento das pessoas.

A fim de garantir essa educação omnilateral, a estratégia a ser adotada pelos docentes consiste em fornecer conteúdos teóricos em sala de aula e de atividades práticas desenvolvidas nos laboratórios, aulas a campo, visitas técnicas, entre outros. Como produto das reuniões do colegiado de curso, o corpo docente sempre estará discutindo os aspectos pedagógicos pertinentes, buscando mecanismos para a implantação de melhorias na qualidade do ensino, sempre atento à interdisciplinaridade e atualização constante.

A concepção pedagógica adotada também está alicerçada no contínuo aprender, balizado em quatro aprendizagens fundamentais, que constituem os pilares do conhecimento proposto por Jacques Delors (2010), a saber: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, garantindo a formação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado ao indivíduo e à coletividade.

Vale ressaltar que, além dos conteúdos básicos para formação do médico veterinário, o curso em consonância com a lei, inclui em sua matriz curricular a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras), na modalidade optativa.

O *Campus* Jaru está em fase de expansão e toda sua estrutura está sendo feita de forma a dar condições de acesso aos estudantes, garantindo a acessibilidade física para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

O IFRO possui em sua estrutura organizacional núcleos, órgãos e setores que atendem prioritariamente às demandas específicas do alunado voltadas para o apoio extraclasse, psicopedagógico, de acessibilidade atitudinal e pedagógica.

Nas formações pedagógicas a acessibilidade atitudinal e pedagógica serão temas de estudo, de forma que os docentes repensem a forma como concebem o conhecimento, a aprendizagem, a avaliação e a inclusão educacional, objetivando a remoção das barreiras pedagógicas, de forma a promoverem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

3.1.1 Estratégias de ensino previstas para o curso

Para o alcance das perspectivas de aprendizagem, os docentes do curso de Medicina Veterinária do IFRO *campus* Jaru deverão utilizar estratégias de ensino que permitam uma conexão de saberes. A metodologia que permeia as disciplinas do curso é pautada na premissa da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, o que fica evidenciado, especialmente nas relações que são estabelecidas nas ciências que compõem a matriz curricular. Por meio das atividades desenvolvidas, os alunos demonstram e aplicam suas competências, ou seja, vivenciam situações do cotidiano, agregando o conhecimento de diversas disciplinas desenvolvidas, destacando:

- Aulas expositivas dialogadas

A estratégia de ensino “aula expositiva dialogada” pode ser descrita como uma exposição de conceitos, com a participação ativa dos alunos, onde o conhecimento prévio é extremamente importante, devendo ser considerado este o ponto de partida. O professor leva os alunos a questionarem, discutirem, interpretarem o objeto de estudo apresentado por ele, reconhecendo e contextualizando situações da realidade do discente.

- Aulas experimentais

As aulas experimentais são uma forma de promover o conhecimento científico, buscando a união da teoria e da prática, de forma a não isolar as dimensões deste conhecimento, tornando a aprendizagem mais interessante e fácil aos estudantes. Como caráter pedagógico, articulando concepções sociológicas e ideológicas, com o intuito de verificar/comprovar leis e teorias científicas, ensinar o método científico, facilitar a aprendizagem e compreensão de conceitos e, ensinar habilidades práticas.

- Aulas de campo

A aula de campo é uma ferramenta didática que aproxima a teoria da realidade, vincula a leitura e a observação, situações e ações que, associadas à problematização e à contextualização encaminhadas pelo docente, ampliam a construção do conhecimento pelo discente. Essas possibilidades permitem ao discente experimentar e desenvolver outras inteligências que nem sempre são contempladas e incentivadas na sala de aula.

- Visita técnica

A visita técnica como proposta pedagógica tem importância em função de seu papel investigativo. A visita técnica com o fim pedagógico proporciona unir o aprendizado ao lúdico. Com isso os alunos vão conhecer novos lugares, conhecer novas culturas, aceitar as diferenças do próprio grupo e do lugar visitado, ter responsabilidades, flexibilidade, lidar com possíveis situações inusitadas, divertirem-se, fatores os quais vão prepará-los para a vida profissional.

- Metodologia de projetos

A metodologia do projeto pode ser entendida como um método de trabalho que se define e configura em função da resolução de problemas, caracterizada como uma ação decidida, planificada e implementada por um grupo de discentes organizado. Esta estratégia de ensino compreende também em função dos modelos e das razões que justificam a emergência desse problema como motivo do investimento dos alunos e, neste sentido, como uma oportunidade educativa singular.

- Aprendizagens através de situações-problemas

A aprendizagem através da resolução de problemas estimula o discente a confrontar-se com desafios que se relacionam com seu cotidiano, desenvolvendo e

exercitando o pensamento crítico, o diálogo e a busca de um consenso em situações de conturbação, ou seja, contribui para que os alunos aprendam a compartilhar saberes e acessar informações, contextualizando-as aos conhecimentos que possuem e relacionando-as com os desafios de seu viver cotidiano.

- Estudo de caso

Os “estudos de caso” podem se constituir como uma estratégia que ajudaria o aluno não apenas a resolver desafios educacionais, mas a assumir formas de procedimento na vida pessoal e no mundo do trabalho. É um método de investigação que privilegia estudo, análise e compreensão de situações, muitas das quais envolvendo atividades extraclasse.

- Ensino com pesquisa

O ensino com pesquisa é considerado um método de ensino construtivista, onde o aluno é o sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem, e o professor age como um agente facilitador no processo. Esta estratégia orienta os discentes a buscar e gerar seus próprios conhecimentos. Mostrando-se adequada para se trabalhar o diálogo construtivo entre a comunidade e a escola, tendo como ponto principal a formação integral do educando, formando cidadãos que respeitem as diferenças culturais e de cada indivíduo e que valorizem o saber tradicional, cultural e científico da população.

As metodologias citadas acima acompanhadas por outras estratégias de ensino estão fundamentadas em um novo paradigma buscando novos caminhos de reconstrução dos processos educativos no curso, pois há uma grande necessidade de contextualizar e religar os saberes.

3.1.2 Transversalidade no currículo

Para falar de transversalidade no currículo é importante antes falar de temas transversais com perspectiva para aqueles que nortearam as discussões nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Yus (1998) define os temas transversais como conteúdos ou eixos, comuns às disciplinas em um currículo tendo, portanto, tratamento transversal no mesmo. A Ética, o Meio Ambiente, a Pluralidade Cultural, os Direitos Humanos, a Saúde, a Orientação Sexual, a Diversidade, o Trabalho e o

Consumo são alguns dos temas que devem ser incorporados ao currículo de um curso. No curso de Medicina Veterinária os conteúdos relacionados ao bem-estar animal, legislação e ética também devem ser tratados como temas transversais.

Explicitando a necessidade de uma nova perspectiva para a educação, o autor aponta a transversalidade como meio de romper com o cartesianismo que fragmenta o saber, isolando cada campo do conhecimento de uma compreensão mais ampla e crítica da realidade, apresentando a "oportunidade de recuperar a autêntica educação, mobilizando as atitudes e os valores dos estudantes, elementos básicos para a potencialização de uma personalidade autônoma, crítica e solidária, objetivo final de qualquer ideal pedagógico renovador." (YUS, 1998. p. 18).

Neste projeto, optou-se por incluir os temas mais urgentes entre os conteúdos de algumas disciplinas chaves, a exemplo de Educação Ambiental entre os conteúdos elencados na ementa das disciplinas de Políticas de educação ambiental (optativa), Ecologia e Saneamento ambiental; Direitos Humanos e Diversidade entre os conteúdos das disciplinas de Educação em direitos humanos (optativa), Libras (optativa) e Ética, política e cidadania; e Relações Etnorraciais Afrodescendentes e Indígenas entre os conteúdos das disciplinas de Relações étnico-raciais (optativa) e Sociologia.

Os demais temas de importância social, cultural e humanística deverão permear o currículo deste curso também por intermédio da participação dos discentes em seminários, cursos, minicursos, debates, palestra, projetos de pesquisa e extensão e em outros eventos que poderão ser aproveitados para computar as horas de atividades complementares a serem integralizadas ao longo do curso. Esses temas, depois de receberem o devido e necessário tratamento pedagógico, servirão como apoio na formação de um egresso que, além dos saberes específicos, também seja capaz de desenvolver competências e habilidades humanísticas, sociais, culturais e ambientais.

Os temas transversais serão objetos de todas as disciplinas, garantindo assim que os alunos, além de conhecê-los, aprendam a atuar com a transversalidade. Ao propor uma nova forma de organizar o currículo, trabalhado na perspectiva interdisciplinar e transversal, parte-se do pressuposto de que toda a aprendizagem significativa implica uma relação sujeito/objeto e, para que esta se concretize, é necessário que sejam dadas as condições para a interação entre esses dois pólos.

Acrescenta-se a isso as questões relativas à ética, às questões étnico-raciais, à relação com o meio ambiente e à responsabilidade social que são relevantes no processo de desenvolvimento dos projetos do curso. A articulação do currículo a partir dos temas transversais, sem dúvida, possibilita uma maior coerência e unidade entre as disciplinas e amplia as relações estabelecidas entre elas.

A proposta apresentada justifica-se pela possibilidade real de rompimento. As temáticas transversais propostas no currículo do curso aqui abordado oportunizam o aprofundamento de temas que refletem e tratam o papel do professor na atualidade, até temas de relevância social e técnica para a ação pedagógica. Buscando a reintegração disciplinar, os temas transversais que orientam as ações entre as disciplinas em cada um dos períodos do curso favorecem uma maior coerência e unidade entre elas e amplia as suas possíveis interrelações.

3.1.3 Estratégias de acompanhamento pedagógico

O acompanhamento pedagógico é uma estratégia importante de auxílio ao processo ensino-aprendizagem, tanto é assim que foi contemplado nas políticas educacionais brasileiras, tendo como objetivo, atenuar a realidade de fracasso escolar, orientar a aprendizagem dos alunos de acordo com suas necessidades.

O curso de Medicina Veterinária do IFRO *campus* Jaru se organiza de modo que seja aplicado com um trabalho cooperativo de professores, colegiados e pedagógico-administrativo. Há um conjunto de profissionais, com perfil adequado e de setores específicos que trabalham a integração, a citar a Coordenação de Apoio ao Educando (CAED), a Direção de Ensino (DE) e o Departamento de Apoio ao Ensino (DAPE).

Ainda, serão aplicadas estratégias de nivelamento quando for detectado qualquer desnível de um discente em relação à turma e de uma turma em relação ao curso. Quando não forem aplicados instrumentos de diagnóstico, todos os professores e o(a) coordenador(a) do curso deverão ser capazes de detectar e de encaminhar os alunos a um atendimento especializado quando estes portarem algum desnível que mereça atenção individualizada.

O docente é a primeira instância do acompanhamento pedagógico. Além de

orientar o aluno com relação aos conteúdos de sua disciplina, poderá também ensiná-lo técnicas e métodos diversos que promovam a aprendizagem. O(a) coordenador(a) do curso é a segunda instância e, se não resolver os casos que julgar fora de sua competência, deverá encaminhá-los aos Núcleos Especializados, a exemplo o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), que mantém uma equipe multidisciplinar capaz de dar o acompanhamento pedagógico ao discente.

3.1.4 Estratégias de flexibilização curricular

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (aprovado pela Resolução CONSUP/IFRO n° 1, de 5 de janeiro de 2024), apresenta inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares, dentre elas as aplicáveis ao curso de Medicina Veterinária são:

- Realização de atividades diversificadas, a exemplo de visitas técnicas, eventos científico-culturais e sociais, que complementam a formação humana e profissional dos estudantes;
- Desenvolvimento de projetos integradores ou eixos temáticos multi-, inter- e transdisciplinares, que congreguem os conteúdos comuns das disciplinas do curso;
- Oferta de disciplinas optativas a serem escolhidas pelo estudante de acordo com a vocação e o interesse;
- Desenvolvimento de atividades complementares, nomeadas também Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, que são práticas acadêmicas de múltiplos formatos, realizadas dentro ou fora da instituição, que se integram e contribuem na formação do estudante por estarem relacionadas ao perfil e área de formação;
- Desenvolvimento de atividades não presenciais, com o emprego das tecnologias, inclusive em Ambiente Virtual de Aprendizagem, nos limites estabelecidos na legislação;
- Flexibilização de até 10% de componentes curriculares no Núcleo/Formação Profissional e de até 20% de flexibilização nas ementas de cursos replicados em mais de uma unidade do IFRO, atendendo os princípios basilares do IFRO expressos no Regimento Geral (lógica de formação, identidade institucional, transdisciplinaridade e interface entre os *campi*), e ao mesmo tempo atendendo às peculiaridades locais e regionais onde os cursos são implantados.
- Participação dos estudantes em programas de mobilidade estudantil. A mobilidade estudantil admite a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão em instituição de ensino parceira - nacional e/ou internacional - e, mediante planejamento antecipado e análise de possibilidades pelo Colegiado de Curso, as atividades desenvolvidas podem corresponder total ou parcialmente a

componentes curriculares constantes na organização curricular. A mobilidade estudantil tem regulamento próprio e cada processo é regido por edital específico.

A flexibilização insere-se enquanto promotora de qualidade social para a prática pedagógica, em oposição à qualidade de resultados, e deve, de fato, contribuir para fortalecer o bem comum e o espaço público no interior e exterior da instituição, fortalecendo e legitimando-a socialmente.

Dessa forma, o curso de Medicina Veterinária do IFRO *campus* Jaru constrói propostas curriculares que evitem frear as possibilidades de ação, mas que sejam entendidas como ações integradoras no conjunto do espaço/tempo de formação acadêmica de um sujeito que adentra as portas da educação superior.

Assim, são propostas algumas disciplinas que não possuem pré-requisitos para serem cursadas. Contudo, outras disciplinas possuem pré-requisitos, que é a condição que se deve cumprir para cursar certa disciplina. A lista com as disciplinas e seus pré-requisitos encontra-se na matriz curricular deste Projeto Pedagógico de Curso, no item 3.2.1 no Quadro 3.

Ainda, algumas disciplinas poderão ser ofertadas utilizando outras metodologias educacionais visando a aprendizagem significativa dos alunos, tais como: Disciplina em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com metodologia EaD; Disciplinas condensadas; e Disciplinas cursadas nas férias, de acordo com a decisão do Colegiado de Curso.

3.1.5 Estratégias de desenvolvimento de atividades não presenciais

A Portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, trouxe a prerrogativa que permite por lei que 40% do curso de graduação seja ministrado na modalidade a distância (EaD). Sob essa prerrogativa e em conformidade com a Resolução nº 87/CONSUP/IFRO, de 30 de dezembro de 2016, que dispõe sobre o regulamento da organização Acadêmica dos Cursos de Graduação em seu Art. 13, os cursos de graduação reconhecidos podem ofertar disciplinas integral ou parcialmente com metodologia a distância desde que não ultrapasse 20% da carga horária total do curso, o curso de Medicina Veterinária poderá ter até 20% da carga horária EaD, devendo estas atividades estarem

previstas no(s) plano(s) de disciplina, a serem postadas no ambiente virtual para orientação dos discentes, bem como registradas no diário de classe. Essa carga horária poderá ser usada em uma disciplina inteira desde que não ultrapasse os 20% da carga horária total do curso, ou em partes de diversas disciplinas, respeitando a Resolução do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) n° 1.114, de 17 de junho de 2016, que dispõe sobre as disciplinas que devem ser ministradas exclusivamente sob a modalidade presencial. A carga horária EaD é apresentada na matriz curricular (Quadro 3).

As atividades com metodologia a distância em Ambiente Virtual de Aprendizagem, de material impresso, e outros, são devidamente orientados pelo Professor do componente curricular que, no âmbito do IFRO, atua como Professor Tutor, sendo estabelecido tempo, complexidade e conteúdo do currículo, com o suporte necessário e respaldo preconizado pela Portaria MEC nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.

Conforme estabelece o Art. 16 da Resolução nº 87/CONSUP/IFRO, caberá ao Professor Tutor:

I - planejar e registrar a utilização das atividades não presenciais, contemplando conteúdos, carga horária, bem como os recursos utilizados e os aspectos avaliativos no plano de ensino;

II - acompanhar efetivamente as atividades desenvolvidas pelos alunos durante o período programado;

III - registrar no diário de classe os conteúdos e a carga horária efetivamente trabalhados, além das observações eventuais decorrentes do processo de atendimento.

O IFRO utiliza o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), utilizando o *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (MOODLE) como ferramenta para atividades não presenciais. Somente as atividades desenvolvidas por meio do AVA serão consideradas atividades não presenciais e cabe ao docente criar as aulas, acompanhar a realização das atividades pelos alunos, e registrar as atividades não presenciais no seu diário no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP). O suporte técnico será exercido pela Coordenação de Gestão de Tecnologia da Informação do c*ampus*.

3.1.5.1 Atividades de tutoria

Para que a tutoria seja realizada de forma efetiva, três elementos são necessários no processo de interação: aluno, material didático e professor. A experiência com EaD/AVA adotada e das ferramentas didáticas utilizadas têm demonstrado que o sistema tutorial é cada vez mais indispensável ao desenvolvimento de aulas a distância. Nesse processo, cabe ao professor/tutor acompanhar as atividades discentes, motivar a aprendizagem, orientar e proporcionar ao aluno condições de uma aprendizagem autônoma, prestando todo o apoio ao discente no processo de ensino e aprendizagem.

As atividades com metodologia a distância no Curso de Medicina Veterinária são desenvolvidas via AVA com suporte tecnológico, administrativo e pedagógico, garantido o atendimento pelos professores, que nestas modalidades atuam como tutores.

A tutoria é necessária no AVA para orientar, dirigir e supervisionar processo de ensino-aprendizagem. Ao estabelecer o contato com o aluno, o Professor Tutor complementa sua tarefa docente transmitida através do material didático, dos grupos de discussão, listas, correio eletrônico, chats e de outros mecanismos de comunicação.

Neste sentido, torna-se possível traçar um perfil completo do aluno: por via do trabalho que ele desenvolve, do seu interesse pelo curso e da aplicação do conhecimento pós-curso. O apoio tutorial potencializa, portanto, uma melhor sinergia entre os elementos (professor tutor-aluno) que intervêm no sistema e os reúne em uma função tríplice: orientação, docência e avaliação.

3.2 Curricularização da extensão

O Plano Nacional de Educação 2014-2024 - Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, contempla na Meta 12, Estratégia 12.7, a necessidade de “assegurar, no mínimo, dez por cento (10%) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação,

prioritariamente, para áreas de grande pertinência social".

De acordo com o CONIF/FORPROEXT: Extensão Tecnológica – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (2013), entende-se que "extensão" é o processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, visando o desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional. Dessa forma, durante o curso de bacharelado em Medicina Veterinária do IFRO - *campus* Jaru, destinou-se, em todos os semestres, carga horária voltada para a curricularização da extensão, distribuída em 8 disciplinas conforme disposto na matriz curricular apresentada no tópico 3.2.1, no Quadro 3.

Dessa forma, no primeiro semestre do referido curso será ofertada a disciplina intitulada "Introdução às práticas extensionistas", com o propósito de fornecer conhecimentos voltados ao planejamento e à execução de Projetos Integradores de Extensão acerca das diversas possibilidades de atuação do médico veterinário no mercado de trabalho.

Nos semestres seguintes foram criadas as disciplinas Práticas extensionistas de I à VII que terão a carga horária dedicada a ações de extensão. A extensão na disciplina será focada nas áreas de atuação do futuro profissional, seja através de atendimento a comunidade no âmbito do hospital veterinário, ações de campo com o objetivo de melhorar o sistema produtivo e auxiliar nos processos de vigilância em doenças infecciosas, garantindo assim, conforme a base legal, a participação ativa dos acadêmicos na organização, execução e aplicação das ações de extensão.

Além das disciplinas Práticas extensionistas, também está previsto uma carga horária de extensão no Estágio curricular obrigatório I, que também tem como objetivo atender as demandas da comunidade externa mediante projetos de extensão.

Assim, o curso em questão possui em sua matriz curricular 499 horas destinadas à curricularização da extensão, sendo 349 horas destinadas a curricularização da extensão nos componentes curriculares até o 8° semestre e 150 horas de extensão durante o período do Estágio curricular obrigatório I, o que está de acordo com o Plano Nacional de Educação 2014-2024 - Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.

3.2.1 Outras atividades previstas para o curso

A realização de outras atividades relacionadas ao curso é prevista, a fim de aprimorar a formação básica, profissional e cidadã dos discentes. Como atividades previstas para o curso de Medicina Veterinária do IFRO - *campus* Jaru, tem-se:

- A participação dos alunos em Feiras e Exposições Agropecuárias realizadas no estado;
- Campanhas educativas de saúde em que os discentes realizam um trabalho junto à população, no sentido de promover a orientação quanto a temas de relevância, como controle de zoonoses, qualidade de alimentos de origem animal, entre outros;
- Semana de Medicina Veterinária do *campus* Jaru, onde serão discutidos temas atuais e relevantes à área, na forma de palestras, mesas redondas, minicursos e oficinas, além da apresentação de trabalhos desenvolvidos pelos alunos e comunidade externa.

3.3 Estrutura curricular

De acordo com a Resolução nº 03/CNE/MEC, de 15 de agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências, relata em seu Art. 8° que os conteúdos curriculares do curso devem levar em conta a formação generalista do profissional, e para isso devem contemplar:

I - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos teóricos e práticos de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da morfofisiologia dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, parasitológicos, imunológicos, genéticos, farmacológicos e ambientais, nos campos de atuação da Medicina Veterinária, fundamentados em conhecimentos de bioinformática e metodologia científica.

II - Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a

compreensão e atuação sobre os determinantes sociais, culturais, políticos, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo comunicação, informática, economia e administração com ênfase em marketing, empreendedorismo e inovação em nível individual e coletivo.

III - Ciências da Medicina Veterinária – incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal, sustentabilidade e bem-estar animal com ênfase nas áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária legal, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, contemplando a abordagem teórica e prática dos conteúdos a seguir:

a) Zootecnia e Produção Animal: envolvendo sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução com foco na sustentabilidade econômica, social e ambiental, incluindo agronegócio, animais de experimentação, selvagens e aquáticos;

b) Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal: incluindo todas as fases da cadeia produtiva dos alimentos, com ênfase na classificação, processamento, padronização, conservação, controle de qualidade, certificação, desenvolvimento de produtos e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados;

c) Clínica Veterinária: incorporando conhecimentos de clínica, cirurgia, anestesiologia, patologia diagnóstica (intervenções anatomopatológicas, patologia clínica), diagnóstico por imagem e fisiopatologia da reprodução, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médicos clínico ou cirúrgico de enfermidades de diversas naturezas nas diferentes espécies animais;

d) Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, a prevenção, controle e erradicação das enfermidades infecciosas, contagiosas, parasitárias, incluindo as zoonóticas. Defesa sanitária, prevenção e controle de doenças emergentes e reemergentes, propiciando conhecimentos sobre biossegurança, produção e controle de produtos biológicos e biotecnológicos e gestão ambiental. Conteúdos referentes às políticas de saúde do SUS e diretrizes internacionais da saúde.

O curso de Medicina Veterinária a ser ofertado tem seu currículo estruturado no regime semestral, sendo constituído por 10 semestres e organizado com 4.217 horas de disciplinas obrigatórias e disciplinas optativas, 120 horas para atividades complementares, 600 horas de estágio curricular obrigatório e trabalho final de conclusão de curso (TCC). Os semestres não são terminais, ou seja, não conferem ao discente certificação intermediária. A Resolução n°02/CNE/CES, de 18 de junho de 2007, estipula uma carga horária mínima de 4.000 horas para o curso de Medicina Veterinária, bem como um tempo mínimo de integralização de cinco anos. O tempo máximo de integralização deve ser de 20 semestres (10 anos). Caso o discente exceda o prazo determinado, sem justificativa válida, prevista no Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos de Graduação, do IFRO, deverá submeter-se a novo processo seletivo.

No 7º e 8º semestres, o estudante deverá cursar disciplinas optativas. A oferta das disciplinas optativas estará condicionada a disponibilidade do *campus*, e deverão apresentar no mínimo 10 (dez) alunos matriculados. Algumas disciplinas optativas possuem pré-requisitos para serem cursadas, e estão apresentadas no Quadro 4.

As aulas serão distribuídas em 100 dias letivos semestrais, perfazendo 200 dias anuais, de acordo com o Calendário Acadêmico Unificado. As disciplinas estão distribuídas na Matriz Curricular (Quadro 3), e as atividades complementares, prioritariamente, deverão ser realizadas no decorrer do curso.

A organização curricular foi estruturada com disciplinas articuladas, respeitando uma sequência lógico-formativa. As disciplinas representam importantes instrumentos de flexibilização, em conformidade com as distintas realidades regionais, e permitem permanente equivalência dos processos formativos. As disciplinas estão dispostas de maneira a permitir o avanço contínuo e sistemático dos conhecimentos científicos e tecnológicos, apresentando, em alguns casos, pré-requisitos obrigatórios. O estudante que não for aprovado nas disciplinas definidas como pré-requisito não poderá avançar no eixo das interdependências para se matricular em outra disciplina que exija aquele pré-requisito. Porém, permite-se ao aluno continuar seus estudos matriculando-se em disciplinas fora do eixo, desde que não ultrapasse o período de integralização do curso. Em momentos oportunos,

cursará novamente a(s) disciplina(s) em que ficou retido e as que dela dependem, conforme o itinerário formativo mais adequado.

As disciplinas constantes na Matriz Curricular do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do IFRO - *campus* Jaru, poderão ser ministradas de forma compartilhada entre os professores, desde que não ultrapasse a carga horária total da disciplina e autorizada pela Coordenação do Curso.

As disciplinas estão distribuídas em três ciências de formação: Ciências Biológicas e da Saúde (CBS); Ciências Humanas e Sociais (CHS); e Ciências da Medicina Veterinária (CMV) (Quadro 2).

Quadro 2 - Distribuição das disciplinas por ciência de formação e suas respectivas cargas horárias em hora relógio.

Ciência	**Disciplina**	**Carga horária relógio**
Ciências biológicas e da saúde (CBS)	Anatomia animal I	84
	Biofísica	33
	Biologia celular e embriologia	67
	Bioquímica I	33
	Ecologia	33
	Química geral	33
	Anatomia animal II	84
	Bioquímica II	67
	Estatística aplicada a experimentação	33
	Fisiologia animal I	67
	Genética básica	50
	Histologia animal	67
	Microbiologia geral	50
	Anatomia animal topográfica	67
	Fisiologia animal II	67
	Imunologia veterinária	67
	Microbiologia veterinária	67
	Parasitologia veterinária I	50
	Farmacologia veterinária	67

	Parasitologia veterinária II	50
	Subtotal	**1.136**
Ciências humanas e sociais (CHS)	Ética, política e cidadania	33
	Introdução as práticas extensionistas	33
	Matemática e estatística básica	33
	Metodologia do trabalho científico	50
	Extensão rural	33
	Sociologia	33
	Deontologia e legislação veterinária	33
	Economia e administração rural	50
	Empreendedorismo e marketing na medicina veterinária	33
	Subtotal	**331**
Ciências da medicina veterinária (CMV)	Introdução à medicina veterinária	33
	Zootecnia geral e bioclimatologia animal	33
	Práticas extensionistas I	33
	Bromatologia	50
	Forragicultura e pastagens	33
	Melhoramento genético animal	33
	Práticas extensionistas II	33
	Avicultura e sanidade avícola	83
	Nutrição animal	50
	Patologia geral veterinária	83
	Tecnologia de produtos de origem animal I	50
	Práticas extensionistas III	50
	Anestesiologia veterinária	67
	Bovinocultura de leite	50
	Doenças parasitárias dos animais domésticos	67
	Patologia especial veterinária	100
	Suinocultura e sanidade de suínos	83
	Tecnologia de produtos de origem animal II	50

	Terapêutica veterinária	33
	Toxicologia veterinária e plantas tóxicas	50
	Práticas extensionistas IV	50
	Bovinocultura de corte	50
	Diagnóstico por imagem	67
	Doenças infecciosas dos animais domésticos	83
	Epidemiologia veterinária	50
	Fisiopatologia e biotecnologia da reprodução animal	100
	Patologia clínica veterinária	83
	Semiologia veterinária	67
	Práticas extensionistas V	50
	Clínica médica de animais de pequeno porte I	67
	Clínica médica de equídeos	100
	Inspeção de produtos de origem animal I	50
	Obstetrícia veterinária	50
	Piscicultura	50
	Técnica cirúrgica veterinária	84
	Zoonoses e saúde pública	50
	Práticas extensionistas VI	50
	Clínica médica de animais de pequeno porte II	67
	Clínica de animais selvagens	84
	Clínica médica de ruminantes	100
	Defesa sanitária animal	33
	Inspeção de produtos de origem animal II	50
	Patologia e clínica cirúrgica	100
	Saneamento ambiental	33
	Práticas extensionistas VII	50
	Subtotal	**2682**

Optativas	Optativa I	34
	Optativa II	34
	Subtotal	**68**
Estágio curricular obrigatório	Estágio curricular obrigatório I	300
	Estágio curricular obrigatório II	300
	Subtotal	**600**
Atividades complementares	Atividades complementares	**120**
	Total	**4.937**

Fonte: *Campus* Jaru (2021)

3.3.1 Matriz curricular

Na Tabela 1 está demonstrada a distribuição da carga horária das ciências de formação, segundo a proposta do Projeto Pedagógico para o curso de Medicina Veterinária e o percentual da carga horária mínima prevista para as atividades. O somatório da carga horária das ciências de formação mais as disciplinas optativas, as atividades de curricularização da extensão, os estágios curriculares obrigatórios e as atividades complementares totalizam 4.937 horas, o que está acima do mínimo estabelecido pela Resolução CNE/CES nº 2 de 18 de junho de 2007.

Tabela 1 - Distribuição da carga horária por ciência de formação

Ciência	Carga horária	Percentual
Biológicas e da Saúde	1.136	23,01
Humanas e Sociais	331	6,70
Medicina Veterinária	2.682	54,33
Optativas	68	1,38
Estágio curricular obrigatório	600	12,15
Atividades complementares	120	2,43
Total	**4.937**	**100,00**

Fonte: *Campus* Jaru (2021).

A matriz curricular completa para o curso de Medicina Veterinária está apresentada no Quadro 3, onde as disciplinas estão elencadas de forma sequencial nos semestres, com as respectivas cargas horárias e os pré-requisitos. As disciplinas apresentam seus códigos compostos pelas letras iniciais das ciências, seguidas de números indicadores do período e da sequência de disciplinas da mesma ciência no período, nessa ordem; sendo apresentadas também as composições de carga horária de aula teórica, aula prática, atividade não presencial (ANP), hora-aula (50 minutos), hora relógio (60 minutos), curricularização da extensão em hora relógio (60 minutos), estágio curricular obrigatório, TCC e atividades complementares. As disciplinas optativas do curso de Medicina Veterinária que poderão ser ofertadas estão apresentadas no Quadro 4. Os planos de todas as disciplinas, que são indicadores prévios do que deve constar como base nos planos de ensino, se encontram no apêndice deste projeto.

Quadro 3 - Matriz curricular das disciplinas obrigatórias do curso de Medicina Veterinária do IFRO, campus Jaru.

Período		Disciplinas	Núcleo	Código	Pré-requisito			Créditos	Carga Horária					
									Teórica	Prática	ANP*	Total		Extensão (hora relógio)
												Hora-aula (50 minutos)	Hora relógio (60 minutos)	
1º	1	Anatomia animal I	CBS	CBS101	-	-	-	5	50	50	12	100	83,33	-
	2	Biofísica	CBS	CBS102	-	-	-	2	40	-	8	40	33,33	-
	3	Biologia celular e embriologia	CBS	CBS103	-	-	-	4	60	20	12	80	66,66	-
	4	Bioquímica I	CBS	CBS104	-	-	-	2	30	10	4	40	33,33	-
	5	Ecologia	CBS	CBS105	-	-	-	2	40	-	8	40	33,33	-
	6	Ética, política e cidadania	CHS	CHS101	-	-	-	2	40	-	4	40	33,33	-
	7	Introdução à medicina veterinária	CMV	CMV101	-	-	-	2	40	-	-	40	33,33	-
	8	Introdução às práticas extensionistas	CHS	CHS102	-	-	-	2	-	40	-	40	33,33	33,33
	9	Matemática e estatística básica	CHS	CHS103	-	-	-	2	40	-	4	40	33,33	-
	10	Metodologia do trabalho científico	CHS	CHS104	-	-	-	3	60	-	12	60	50	-
	11	Química geral	CBS	CBS106	-	-	-	2	30	10	4	40	33,33	-
Subtotal								**28**	**430**	**130**	**64**	**560**	**466,66**	**33,33**
2º	1	Anatomia animal II	CBS	CBS201	-	-	-	5	50	50	12	100	83,33	-
	2	Bioquímica II	CBS	CBS202	CBS104	-	-	4	60	20	8	80	66,66	-
	3	Estatística aplicada e experimentação	CBS	CBS203	CHS103	-	-	2	40	-	4	40	33,33	-
	4	Extensão rural	CHS	CHS201	-	-	-	2	40	-	4	40	33,33	-
	5	Fisiologia animal I	CBS	CBS204	CBS102	-	-	4	70	10	8	80	66,66	-
	6	Genética básica	CBS	CBS205	-	-	-	3	50	10	9	60	50	-
	7	Histologia animal	CBS	CBS206	CBS103	-	-	4	50	30	8	80	66,66	-

	8	Microbiologia geral	CBS	CBS207	-	-	-	3	40	20	6	60	50	-
	9	Sociologia	CHS	CHS202	-	-	-	2	40	-	4	40	33,33	-
	10	Zootecnia geral e bioclimatologia animal	CMV	CMV201	-	-	-	2	30	10	4	40	33,33	-
	11	Práticas extensionistas I	CMV	CMV202	CHS102	-	-	2	-	40	-	40	33,33	33,33
		Subtotal						**33**	**470**	**190**	**67**	**660**	**550**	**33,33**
3º	1	Anatomia animal topográfica	CBS	CBS301	CBS101	CBS201	-	4	40	40	8	80	66,66	-
	2	Bromatologia	CMV	CMV301	CBS106	-	-	3	40	20	-	60	50	-
	3	Fisiologia animal II	CBS	CBS302	CBS102	-	-	4	70	10	8	80	66,66	-
	4	Forragicultura e pastagens	CMV	CMV302	-	-	-	2	20	20	-	40	33,33	-
	5	Imunologia veterinária	CBS	CBS303	CBS103	-	-	4	60	20	8	80	66,66	-
	6	Melhoramento genético animal	CMV	CMV303	CBS205	-	-	2	40	-	-	40	33,33	-
	7	Microbiologia veterinária	CBS	CBS304	CBS207	CBS205	-	4	60	20	4	80	66,66	-
	8	Parasitologia veterinária I	CBS	CBS305	-	-	-	3	40	20	8	60	50	-
	9	Práticas extensionistas II	CMV	CMV304	CHS102	-	-	2	-	40	-	40	33,33	33,33
		Subtotal						**28**	**370**	**190**	**36**	**560**	**466,66**	**33,33**
4º	1	Avicultura e sanidade avícola	CMV	CMV401	CBS304	-	-	5	80	20	-	100	83,33	-
	2	Deontologia e legislação veterinária	CHS	CHS401	-	-	-	2	40	-	4	40	33,33	-
	3	Economia e administração rural	CHS	CHS402	-	-	-	3	60	-	12	60	50	-
	4	Farmacologia veterinária	CBS	CBS401	CBS204	CBS302	-	4	60	20	8	80	66,66	-
	5	Nutrição animal	CMV	CMV402	CMV301	-	-	3	40	20	-	60	50	-
	6	Parasitologia veterinária II	CBS	CBS402	CBS305	-	-	3	40	20	8	60	50	-
	7	Patologia geral veterinária	CMV	CMV403	CBS301	FISIO	-	5	50	50	-	100	83,33	-
	8	Tecnologia de produtos de origem animal I	CMV	CMV404	CBS202	CBS207	-	3	40	20	-	60	50	-
	9	Práticas extensionistas III	CMV	CMV405	CHS102	CHS201	-	3	-	60	-	60	50	50
		Subtotal						**31**	**410**	**210**	**32**	**620**	**516,66**	**50**

5º	1	Anestesiologia veterinária	CMV	CMV501	CBS401	-	-	4	50	30	-	80	66,66	-
	2	Bovinocultura de leite	CMV	CMV502	CMV402	-	-	3	40	20	-	60	50	-
	3	Doenças parasitárias dos animais domésticos	CMV	CMV503	CBS402	-	-	4	60	20	-	80	66,66	-
	4	Patologia especial veterinária	CMV	CMV504	CBS206	CMV403	-	6	60	60	-	120	100	-
	5	Suinocultura e sanidade de suínos	CMV	CMV505	CBS304	CMV402	-	5	80	20	-	100	83,33	-
	6	Tecnologia de produtos de origem animal II	CMV	CMV506	CBS202	CBS207	-	3	40	20	-	60	50	-
	7	Terapêutica veterinária	CMV	CMV507	CBS401	-	-	2	40	-	-	40	33,33	-
	8	Toxicologia veterinária e plantas tóxicas	CMV	CMV508	CBS401	CMV403	-	3	40	20	-	60	50	-
	9	Práticas extensionistas IV	CMV	CMV509	CMV201		-	3	-	60	-	60	50	50
		Subtotal						**33**	**410**	**250**	**-**	**660**	**550**	**50**
6º	1	Bovinocultura de corte	CMV	CMV601	CMV402	-	-	3	40	20	-	60	50	-
	2	Diagnóstico por imagem	CMV	CMV602	CBS301	-	-	4	40	40	-	80	66,66	-
	3	Doenças infecciosas dos animais domésticos	CMV	CMV603	CBS304	-	-	5	80	20	-	100	83,33	-
	4	Epidemiologia veterinária	CMV	CMV604	CBS203	-	-	3	60	-	-	60	50	-
	5	Fisiopatologia e biotecnologia da reprodução animal	CMV	CMV605	CBS204	CBS302	-	6	80	40	-	120	100	-
	6	Patologia clínica veterinária	CMV	CMV606	CBS303	CMV504	-	5	60	40	-	100	83,33	-
	7	Semiologia veterinária	CMV	CMV607	CBS204	CBS302	CBS301-	4	40	40	-	80	66,66	-
	8	Práticas extensionistas V	CMV	CMV608	CBS204	CBS302		3	-	60	-	60	50	50
		Subtotal						**33**	**400**	**260**	**-**	**660**	**550**	**50**
7º	1	Clínica médica de animais de pequeno porte I	CMV	CMV701	CMV507	CMV607	-	4	40	40	-	80	66,66	-
	2	Clínica médica de equídeos	CMV	CMV702	CMV507	CMV607	-	6	60	60	-	120	100	-

	3	Empreendedorismo e marketing na medicina veterinária	CHS	CHS701	-	-	-	2	40		4	40	33,33	-
	4	Inspeção de produtos de origem animal I	CMV	CMV703	CBS304	CMV404	-	3	50	10	-	60	50	-
	5	Obstetrícia veterinária	CMV	CMV704	CMV605	-	-	3	40	20	-	60	50	-
	6	Piscicultura	CMV	CMV705	CMV402	-	-	3	40	20	-	60	50	-
	7	Técnica cirúrgica veterinária	CMV	CMV706	CBS301	CMV501	-	5	50	50	-	100	83,33	-
	8	Zoonoses e saúde pública	CMV	CMV707	CMV503	CMV603	CMV604	3	50	10	-	60	50	-
	9	Optativa I	OP	-	-	-	-	2	40	-	-	40	33,33	-
	10	Práticas extensionistas VI	CMV	CMV708	CMV507	CMV607	-	3	-	60	-	60	50	50
		Subtotal						**34**	**410**	**270**	**4**	**680**	**566,66**	**50**
8º	1	Clínica médica de animais de pequeno porte II	CMV	CMV801	CMV507	CMV607	CMV701	4	40	40	-	80	66,66	-
	2	Clínica de animais selvagens	CMV	CMV802	CMV507	CMV607	-	5	60	40	-	100	83,33	-
	3	Clínica médica de ruminantes	CMV	CMV803	CMV507	CMV607	-	6	60	60	-	120	100	-
	4	Defesa sanitária animal	CMV	CMV804	CMV603	-	-	2	40	-	-	40	33,33	-
	5	Inspeção de produtos de origem animal II	CMV	CMV805	CBS304	CBS402	CMV506	3	50	10	-	60	50	-
	6	Patologia e clínica cirúrgica	CMV	CMV806	CMV706	- -	-	6	60	60	-	120	100	-
	7	Saneamento ambiental	CMV	CMV807	-	-	-	2	35	5	-	40	33,33	-
	8	Optativa II	OP	-	-	-	-	2	40	-	-	40	33,33	-
	9	Práticas extensionistas VII	CMV	CMV808	CMV507	CMV607	-	3	-	60	-	60	50	50
		Subtotal						**33**	**385**	**275**	**-**	**660**	**550**	**50**

								Créditos	Teórica	Prática	ANP*	Hora-aula (50 minutos)	Hora relógio (60 minutos)	Extensão (hora relógio)
		Carga horária Total das Disciplinas						**253**	**3.285**	**1.775**	**203**	**5.060**	**4.216,67**	**349,99**
Estágio curricular obrigatório														
								Créditos	**Teórica**	**Prática**	**ANP***	**Hora-aula (50 minutos)**	**Hora relógio (60 minutos)**	**Extensão (hora relógio)**
9º 9º	1	Estágio curricular obrigatório I	ECO	ECO1	70% da CH de disciplinas do curso			-	30	120	-	-	300	150
		Subtotal						**-**	**30**	**120**	**-**	**-**	**300**	**150**
10º	1	Estágio curricular obrigatório II	ECO	ECO2	100% da CH de disciplinas do curso			-	-	300	-	-	300	-
	2	Trabalho de conclusão de curso	TCC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Subtotal						**-**	**-**	**300**	**-**	**-**	**300**	**-**
Carga horária aulas (teóricas)									3.285					
Carga horária aulas (práticas)										1.775				
Carga horária aulas ANP											203			
Carga horária curricularização da extensão (hora relógio)														**499**
Carga horária total das disciplinas												**5.060**	**4.217**	

Estágio curricular obrigatório						600	
Atividades Complementares						120	
Carga Horária Total						**4.937**	

*ANP: Atividade não presencial.

Fonte: *Campus* Jaru (2023)

Quadro 4 - Matriz curricular das disciplinas optativas do curso de Medicina Veterinária do IFRO, campus Jaru.

Disciplinas optativas do curso de Medicina Veterinária - IFRO, *Campus* Jaru												
Disciplina	**Núcleo**	**Código**	**Pré-requisito**			**Créditos**	**Carga horária**					
							Teórica	**Prática**	**ANP***	**Total**		**Extensão (hora relógio)**
										Hora-aula (50 minutos)	**Hora relógio (60 minutos)**	
Animais peçonhentos e nocivos	OPCMV	OPCMV1	-	-	-	2	30	10	-	40	33	-
Apicultura	OPCMV	OPCMV2	-	-	-	2	30	10	-	40	33	-
Bem-estar animal	OPCMV	OPCMV3	CBS204	CBS302		2	40	-	-	40	33	-
Biologia molecular	OPCBS	OPCBS1	CBS205	-	-	2	30	10	4	40	33	-
Biosseguridade aplicada a medicina veterinária	OPCBS	OPCBS2	CBS207	-	-	2	30	10	4	40	33	-
Citogenética animal	OPCMV	OPCMV4	CBS205	-	-	3	50	10	-	60	50	-
Controle da qualidade na indústria de alimentos	OPCMV	OPCMV5	CMV404	CMV506	-	2	30	10	-	40	33	-
Cooperativismo rural	OPCHS	OPCHS1	-	-	-	2	40	-	4	40	33	-
Educação em direitos humanos	OPCHS	OPCHS2	-	-	-	2	40	-	4	40	33	-
Equideocultura	OPCMV	OPCMV6	CMV402	-	-	2	30	10	-	40	33	-
Fitoterapia aplicada a medicina	OPCMV	OPCMV7	-	-	-	2	30	10	-	40	33	-

veterinária												
Homeopatia aplicada a medicina veterinária	OPCMV	OPCMV8	-	-	-	2	30	10	-	40	33	-
Informática básica	OPCHS	OPCHS3	-	-	-	2	20	20	4	40	33	-
Inglês instrumental	OPCHS	OPCHS4	-	-	-	2	40	-	4	40	33	-
Introdução ao agronegócio	OPCHS	OPCHS5	-	-	-	2	40	-	4	40	33	-
Libras	OPCHS	OPCHS6	-	-	-	2	40	-	4	40	33	-
Medicina veterinária legal	OPCMV	OPCMV9	CMV101	CMV102	CMV504	2	30	10	-	40	33	-
Oftalmologia animal	OPCMV	OPCMV10	CMV607	-	-	2	30	10	-	40	33	-
Oncologia veterinária	OPCMV	OPCMV11	CMV504	-	-	2	30	10	-	40	33	-
Ovinocaprinocultura	OPCMV	OPCMV12	CMV402	-	-	2	30	10	-	40	33	-
Políticas de educação ambiental	OPCHS	OPCHS7	-	-	-	2	40	-	4	40	33	-
Português instrumental	OPCHS	OPCHS8	-	-	-	2	40	-	4	40	33	-
Prática hospitalar	OPCMV	OPCMV13	CMV607	-	-	2	20	20	-	40	33	-
Prática laboratorial	OPCMV	OPCMV14	CMV606	-	-	2	20	20	-	40	33	-
Produção e Manejo de Animais Silvestres e Exóticos	OPCMV	OPCMV15	CMV402	-	-	2	30	10	-	40	33	-

Relações étnico-raciais	OPCHS	OPCHS9	-	-	-	2	40	-	4	40	33	-
Saúde e segurança do trabalho	OPCBS	OPCBS3	-	-	-	2	30	10	4	40	33	-
Tópico especial em bubalinocultura	OPCMV	OPCMV16	CMV402	-	-	2	30	10	-	40	33	-
Tópico especial em clínica de pequenos animais	OPCMV	OPCMV17	CMV607	-	-	2	30	10	-	40	33	-
Tópico especial em medicina bovina	OPCMV	OPCMV18	CMV607	-	-	2	30	10	-	40	33	-
Tópico especial em medicina equina	OPCMV	OPCMV19	CMV607	-	-	2	30	10	-	40	33	-
Tópico especial em medicina veterinária I	OPCMV	OPCMV20	-	-	-	2	40	-	-	40	33	-
Tópico especial em medicina veterinária II	OPCMV	OPCMV21	-	-	-	3	60	-	-	60	50	-
Total	-	-	-	-	-	**68**	**1100**	**250**	**48**	**1320**	**1123**	**-**

*ANP: Atividade não presencial.

Fonte: *Campus* Jaru (2023).

3.4 Avaliação

A avaliação é tratada sob dois aspectos, a avaliação do processo de ensino aprendizagem e a avaliação do curso. A avaliação do processo de ensino aprendizagem terá como base a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional vigente e o Regulamento de Organização Acadêmica (ROA) dos Cursos de Graduação do IFRO.

Para a avaliação do curso o Instituto adota como componentes de avaliação o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que serve de base para a expansão da oferta de cursos, aumento da eficácia institucional e efetividade acadêmica e social. Serão considerados três componentes principais: a avaliação da instituição, do curso e do desempenho dos estudantes.

3.4.1 Avaliação do processo de ensino aprendizagem

A avaliação consiste em prática de diagnóstico e intervenção, devendo ser aplicada sobre todas as atividades e condições de ensino e aprendizagem na instituição, sendo que a avaliação do processo de ensino e aprendizagem deverá se fundamentar nos princípios da LDB vigente e no ROA dos Cursos de Graduação do IFRO.

A avaliação ocorrerá nas três seguintes formas: Diagnóstica, como verificação do processo; Formativa, para intervenção em favor da superação de problemáticas, prevenção de falhas, aproveitamento de oportunidades e/ou aperfeiçoamento do processo; Somativa, em que se acumulam os resultados obtidos, os quais se traduzem nas médias parciais e finais dos sujeitos, processos e objetos avaliados.

O sistema de avaliações no transcorrer das disciplinas é realizado de forma semestral com provas parciais e regimentais, sendo que cada uma delas pode ser pontuada de zero a cem.

As avaliações parciais são de livre escolha pedagógica do docente com categorias que envolvem seminários, relatórios, trabalhos em grupo, avaliações teórico-prática, entre outros; já a regimental obrigatoriamente consta de avaliação teórico ou teórico-prática.

A avaliação do aluno deve ocorrer sempre de forma diversa e múltipla, aplicando-se o mínimo de dois instrumentos avaliativos na modalidade presencial, ou estratégias diferentes entre si por componente curricular e por semestre em que nenhum deles ultrapasse 60% da nota. A aferição de médias por disciplina ocorrerá sob uma das formas previstas no ROA dos Cursos de Graduação, conforme decisão da Diretoria de Ensino e dos professores do curso.

Obrigatoriamente o docente deverá apresentar a avaliação ao aluno e ter um momento de correção/discussão geral com o grupo, e com isso o aluno poderá apreciar, discutir ou solicitar revisão da avaliação. Para ser considerado promovido, o aluno deve atingir pelo menos 60 pontos na disciplina e cumprir a frequência mínima de 75%. A promoção ou retenção do aluno se dará por disciplina e não por semestre letivo.

Ao longo do período letivo, o aluno que apresentar dificuldades e resultados que possam impedi-lo de atingir a nota mínima estabelecida deverá ser envolvido em atividades complementares que lhe favoreçam a superar suas dificuldades.

O aluno que não obtiver média regular suficiente para sua promoção terá direito a realizar exame final, que consiste em uma avaliação única, escrita, por disciplina e dos conteúdos que o professor julgar de maior relevância. O aluno deverá ser convocado com no mínimo 48 horas de antecedência por meio de formulário próprio e afixado no mural do *campus*. Para ser considerado promovido após exame final, o aluno deverá obter média final igual ou superior a 50 pontos após cálculo de média previsto no ROA, desde que atenda a frequência mínima prevista em lei. Ainda, o aluno que não for promovido em disciplina definida como pré-requisito não poderá avançar no eixo das interdependências para se matricular em outra disciplina que exija aquele pré-requisito.

O aluno que faltar no dia que houver alguma atividade avaliativa poderá solicitar segunda chamada, desde que preencha um requerimento formal à CAED com alguma das justificativas previstas no ROA dos Cursos de Graduação em até dois dias úteis após a realização da avaliação em primeira chamada.

Será possível ao aluno solicitar revisão da avaliação, a princípio por pedido verbal ao professor e em segunda instância por meio de requerimento por escrito à CAED. O pedido ou requerimento de revisão de avaliação deve ser apresentado em até dois dias úteis após a entrega da avaliação, devidamente fundamentado e

justificado, conforme trâmites definidos no ROA dos Cursos de Graduação.

Visando contemplar as diferenças, o curso valorizará os saberes desenvolvidos pelos estudantes, contemplando estratégias de inclusão, tanto das dificuldades de aprendizagem e necessidades especiais, como àqueles que apresentam altas habilidades/superdotação, as mesmas serão definidas pelo Colegiado do Curso com apoio do NAPNE, assim que forem identificadas.

3.4.2 Avaliação do curso

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES - Lei 10.861 de 14 de abril de 2004) propõe a integração da Avaliação Institucional com a Avaliação do Projeto do Curso com vistas à formação de profissionais/cidadãos responsáveis e com capacidade para atuar em função de transformações sociais, além de ser previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRO.

A Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso é realizada de acordo com os princípios estabelecidos e as categorias indicadas no documento “Instrumento de avaliação de cursos de graduação do Ministério da Educação”. Além desses também tem como base a Resolução Nº55 de 2017 do IFRO que dispõe sobre a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

De acordo com esse contexto propõem-se três categorias de análise que subsidiarão a avaliação do projeto do curso:

- A organização didático-pedagógica proposta e implementada pela Instituição bem como os resultados e efeitos produzidos junto aos alunos;
- O perfil do corpo docente, discente e técnico bem como a gestão acadêmica e administrativa praticada pela Instituição, tendo em vista os princípios definidos no PDI e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI);
- As instalações físicas que comportam as ações pedagógicas previstas nos Projetos de Curso e sua coerência com propostas elencadas no PDI e PPI.

A estruturação avaliativa do curso compreende o especificado no projeto e no Regulamento da CPA e contempla os aspectos da organização didático-pedagógica, da avaliação do corpo docente, discente e técnico-administrativo e das instalações físicas.

Na busca de seu reconhecimento como entidade educacional comprometida

com sua missão e suas políticas institucionais, o IFRO, preocupado em melhorar os serviços oferecidos à comunidade, aplica, constantemente, instrumentos avaliativos a fim de detectar as falhas para fazer as correções imediatas e necessárias. A identificação dos pontos fortes e fracos do IFRO permite a construção de metas que possibilitem uma constante revisão dos procedimentos para a persecução de seus objetivos e alcance de suas políticas institucionais.

O processo avaliativo é democrático e garante a participação de todos os segmentos envolvidos como forma da construção de uma identidade coletiva. Em específico, os instrumentos avaliativos destinados aos discentes são organizados de forma a contemplar aspectos didático-pedagógicos do curso e de cada segmento institucional que lhe sirva de suporte, além da avaliação individualizada de cada membro do corpo docente e uma autoavaliação proposta para cada acadêmico.

A avaliação do curso é encaminhada à Coordenação de Curso pela CPA para que sejam propostas as medidas necessárias de adequação junto às instâncias superiores.

O acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso resultam, principalmente, de um trabalho integrado entre o Colegiado de Curso, o NDE, a CPA e os demais segmentos do IFRO que, de posse dos resultados, desenvolvem ações de construção e reconstrução do curso e de seu Projeto Pedagógico visando a criação de uma atmosfera propícia ao desenvolvimento social do saber historicamente construído.

Os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo INEP, do ENADE, do Programa de Autoavaliação Institucional do IFRO e dos resultados das atividades de pesquisa e extensão são considerados relevantes para o processo de avaliação do curso e de seu Projeto Pedagógico.

O processo de autoavaliação do PPC foi implantado de acordo com as seguintes diretrizes: constitui uma atividade sistemática que deve ter reflexo imediato na prática curricular; deve estar em sintonia com o Projeto de Autoavaliação Institucional e, por último, deve envolver a participação dos professores, dos alunos e do corpo técnico-administrativo envolvido com o curso.

Cabe a CPA e a Coordenação do Curso operacionalizar o processo de autoavaliação junto aos professores, com o apoio do NDE. Deve haver, ao final do

processo, a produção de relatórios conclusivos e a análise dos mesmos pela CPA, pela Coordenação do Curso e pelo NDE.

São considerados relevantes para o processo de avaliação do curso e de seu Projeto Pedagógico os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo INEP, do Programa de Autoavaliação Institucional do IFRO e dos resultados das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Neste sentido, a avaliação do PPC obedecerá ao seguinte fluxo:

a) Análise anual pelo NDE acerca do desenvolvimento do projeto pedagógico e identificação de melhorias;

b) Compor um banco de dados contendo as melhorias que deverão ser efetuadas no PPC a cada período;

c) Apresentação pelo NDE ao Colegiado de Curso às necessidades de melhoria a serem implementadas;

d) Caso as melhorias configurem reformulação do PPC deverá ser seguido o trâmite previsto na Resolução nº 34/REIT -CONSUP/IFRO, de 28 de maio de 2020.

Os resultados das análises do processo devem ser levados ao conhecimento da comunidade acadêmica por meio de comunicação institucional, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo ético.

3.5 Prática profissional

3.5.1 A Prática Profissional Integrada ao Currículo

A Prática Profissional visa agregar conhecimentos da área técnica, como também a integração das disciplinas, com o objetivo de confluir as experiências nos diversos setores de atuação do profissional generalista por meio de atividades práticas que envolvam ensino, pesquisa e extensão. A efetivação da Prática Profissional Integrada no curso de Medicina Veterinária será traçada coletivamente entre os professores com o intuito de definir quais as disciplinas que farão parte do projeto de Prática Profissional Integrada.

Os professores irão planejar as atividades em conjunto, buscando a

flexibilização do currículo e a integração entre os diferentes conhecimentos, possibilitando ao estudante ampliar seus saberes e seus fazeres na sua formação e futura atuação profissional. As atividades práticas de ensino terão como resultado o desenvolvimento de competências específicas da profissão e estão relacionadas ao contexto de saúde da região. Poderão ser consideradas Prática Profissional Integrada ao Currículo: visitas técnicas, oficinas, projetos integradores, estágios, trabalho de conclusão de curso, estudos de casos, entre outras formas de integração.

Algumas disciplinas que fazem parte da Prática Profissional Integrada são apresentadas no Quadro 5.

Quadro 5 - Disciplinas, semestre de oferta e possibilidades de prática profissional.integrada

Disciplina	Semestre	Possibilidade de atividade
Bromatologia	3º	Análise de alimentos utilizados na nutrição animal e alimentos de origem animal
Avicultura e sanidade avícola	4º	Produção e nutrição de aves
Tecnologia de produtos de origem animal I	4°	Desenvolvimento de produtos e derivados lácteos.
Anestesiologia veterinária	5º	Aplicação de protocolos anestésicos e monitoramento em cirurgias.
Bovinocultura de leite	5º	Produção e nutrição de bovinos de leite.
Suinocultura e sanidade de suínos	5º	Produção e nutrição de suínos.
Tecnologia de produtos de origem animal II	5º	Desenvolvimento de produtos cárneos.
Bovinocultura de corte	6º	Produção e nutrição de bovinos de corte.
Diagnóstico por imagem	6º	Execução de exames de diagnóstico: radiografia e ultrassonografia.

Patologia clínica veterinária	6º	Execução de exames de sangue e urina para diagnóstico.
Clínica médica de animais de pequeno porte I e Clínica médica de animais de pequeno porte II	7º e 8º	Prática da clínica médica de animais de pequeno porte.
Clínica médica de equídeos	7º	Prática da clínica médica de equídeos.
Inspeção de produtos de origem animal I	7º	Práticas de inspeção de produtos derivados do leite, ovos e mel e instruir a produção higiênica.
Obstetrícia veterinária	7º	Prática das manobras obstétricas e cuidados no neonato.
Piscicultura	7º	Produção e nutrição de peixes.
Técnica cirúrgica veterinária	7º	Treinamento das técnicas de cirurgia.
Clínica de animais selvagens	8º	Prática da clínica médica de animais selvagens.
Clínica médica de ruminantes	8º	Prática da clínica médica de ruminantes.
Defesa sanitária animal	8º	Planos de profilaxia, controle ou erradicação de enfermidades de impacto econômico, sanitário ou de saúde pública.
Inspeção de produtos de origem animal II	8º	Práticas de inspeção de produtos derivados de carne e pescado e instruir a produção higiênica.
Patologia e clínica cirúrgica	8º	Prática das técnicas de cirurgia para diversas patologias.
Estágio curricular obrigatório I e II	9º e 10º	Atividades da prática profissional: diagnóstico, clínica, cirurgia, produção, nutrição, saúde pública, entre outros, de acordo com o

		interesse do aluno.

Fonte: *Campus* Jaru (2021).

3.5.2 Prática Profissional Supervisionada - estágio curricular obrigatório

A Prática Profissional Supervisionada deverá ser realizada por meio de Estágio Curricular Obrigatório que se justifica pela necessidade de vivências intensivas dos estudantes com o seu futuro campo de atuação profissional. De acordo com o artigo 1º da Lei nº 11.788/2008, "[...] Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do educando [...]" e ainda prevê, dentre outras ações, a assinatura de Termo de Compromisso Tripartite, orientação profissional por professor das áreas específicas do curso e supervisor do local de realização do estágio, avaliação, acompanhamento e apresentação de relatórios.

O Estágio Curricular Obrigatório, do ponto de vista formativo, deverá ser implantado sempre na perspectiva de uma inserção social maior do egresso, não apenas como uma fonte. Sua execução sempre será acompanhada por profissionais Médicos Veterinários ou de áreas afins nos campos de estágio. Tanto a Extensão, quanto o Estágio Curricular Obrigatório deverão ser tratados como momentos de reflexão sobre o conhecimento adquirido, e possibilidade de crescimento intelectual.

Considerando o caráter prático do curso, é definido na modalidade obrigatório, 600 horas de estágio educativo escolar supervisionado, não sendo aceita a Equiparação de Atividades como estágio obrigatório.

As Diretrizes Curriculares Nacionais, Resolução CNE nº 3, de 15 de agosto de 2019, traz em seu 10º artigo que "A formação do Médico Veterinário incluirá, como etapa integrante da graduação, estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime intensivo e exclusivo, nos dois últimos semestres do curso." Ainda no § 1º "50% (cinquenta por cento) da carga horária do estágio curricular obrigatório deverá ser desenvolvida em serviços próprios da Instituição de Educação Superior (IES), com distribuição equilibrada de carga horária, a fim de atender aspectos essenciais das áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal."

Desta forma, o Estágio curricular obrigatório ocorrerá nos dois últimos semestres do curso, sendo nomeados como ECOI no 9º semestre, e ECO2 no 10º semestre. O ECOI será desenvolvido dentro da própria IES e terá a carga horária de 300 horas, sendo realizado no formato de rodízio entre as áreas da profissão. Detalhes sobre o ECOI serão definidos em documento elaborado pelo NDE e Colegiado de curso. O ECOII poderá ser desenvolvido fora da IES, em instituição/empresa credenciada, sob orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programa de atividades previamente definido, também com carga horária de 300 horas. Seguindo os termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, a jornada semanal de prática poderá compreender períodos de plantão que poderão atingir até 12 (doze) horas diárias, observado o limite de 40 (quarenta) horas semanais.

Ao final de cada período de estágio o aluno deverá entregar e apresentar o Relatório de Estágio. A apresentação de Relatório de Estágio, aprovado pelo professor orientador, é requisito imprescindível para o cômputo da carga-horária na disciplina e o mesmo deve ser apresentado de forma oral em Seminário específico de apresentação de relatórios de estágio definido pela Coordenação de curso ou coordenação designada.

As instituições parceiras, sendo elas públicas ou particulares poderão oferecer estágio, desde que se enquadrem nas normativas do Regulamento de Estágio dos Cursos Técnicos de Nível Médio e Cursos de Graduação do IFRO (Resolução nº79 de 27 de dezembro de 2016). Todo processo de encaminhamento, registro e controle de estágio é intermediado pela Coordenação de Integração, Empresa, Escola e Comunidade (CIEEC). O número de empresas na cidade de Jaru que poderão oferecer estágio para os alunos do curso de bacharelado em Medicina Veterinária é amplo, entre elas a ITALAC Alimentos, a SUPREMAX Nutrição Animal, o FRIGON Frigorífico Irmãos Gonçalves, a Prefeitura Municipal de Jaru, a EMATER, o IDARON, as clínicas veterinárias particulares, o Laticínio Tradição, entre outras.

Ademais, todas as instruções e formas de realização do estágio serão definidas com base no Regulamento de Estágio dos Cursos Técnicos de Nível Médio e Cursos de Graduação vigente no IFRO e em documento elaborado pelo NDE e Colegiado de curso.

3.6 Trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) compreende a análise e, se possível, a resolução de um problema técnico ou tecnológico de interesse da área de formação do aluno, e será desenvolvido sobre um tema específico, não necessariamente inédito, envolvendo no mínimo as seguintes atividades básicas que definem suas etapas: escolha do tema/problema; elaboração de um projeto de pesquisa e/ou extensão; desenvolvimento do projeto; sistematização e apresentação dos resultados por meio de um artigo científico sob orientação do seu professor/orientador. Também poderá ser desenvolvido artigos científicos nos moldes de revisão bibliográfica e relato de caso, desde que o mesmo tenha sido acompanhado pelo aluno que irá utilizá-lo em seu TCC.

De acordo com a legislação vigente no IFRO, o TCC promove o desenvolvimento da capacidade de identificação de temáticas, formulação de problemas, elaboração de projetos, utilização de métodos e técnicas, aplicação de procedimentos traçados, controle de planejamento, avaliação e apresentação de resultados, sendo realizado com rigor técnico-científico, por meio do qual o aluno demonstra domínio do conteúdo abordado e reflexão crítica sobre os resultados.

O TCC é obrigatório, individual e de forma geral, é elaborado ao longo dos três últimos semestres do curso. Para isso o aluno deverá solicitar a matrícula via Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) no componente curricular TCC no período determinado. Sob orientação de um professor, o processo de pesquisa, de formulação do problema e de especificação do trabalho de diplomação inicia-se no 8º semestre. O TCC a ser desenvolvido será realizado de forma a integrar o conhecimento adquirido no conjunto de componentes apresentados no decorrer do curso. Os alunos deverão elaborar um projeto focando de forma objetiva aspectos inerentes ao curso em questão. Ao final do 8º semestre o aluno, juntamente com seu orientador, deverá protocolar nos respectivos departamentos de pesquisa e/ou extensão seu projeto e entregar uma cópia ao(à) Coordenador(a) de curso ou coordenação designada para validação do cumprimento do TCCI (8º semestre).

No 9º semestre o aluno deverá desenvolver o projeto protocolado. Ao final do 9º semestre o aluno deverá apresentar aos respectivos departamentos e ao coordenador de curso o relatório parcial, com as atividades desenvolvidas por ele

até aquele momento, para validação do cumprimento do TCCII (9º semestre). No 10º semestre o aluno deverá se dedicar a escrita do seu TCC nos moldes de artigo científico, e ao final realizar a defesa pública conforme definido pelo Regulamento de TTC do IFRO (Resolução nº 11, de 09 de fevereiro de 2017).

Objetiva-se, por intermédio do trabalho de conclusão de curso, consolidar os conteúdos vistos ao longo do curso em um trabalho de pesquisa e/ou extensão na área de Medicina Veterinária. Ele deve ser sistematizado permitindo que o estudante se familiarize com o seu futuro ambiente de trabalho e/ou área de pesquisa. O desenvolvimento deste trabalho deve possibilitar ao aluno a integração entre teoria e prática, verificando a capacidade de síntese das vivências do aprendizado adquiridas durante o curso. O trabalho de conclusão de curso deve contemplar a aplicação de conteúdos específicos na solução ou investigação de um problema que possa envolver inovação tecnológica, com aplicação das habilidades e competências inerentes à área de formação do aluno.

O TCC é um requisito necessário à obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária. A avaliação final do TCC deve consistir da redação de um artigo científico e de uma apresentação pública. Cabe ao aluno, depois de atender a todas as instruções feitas, encaminhar seu trabalho concluído ao orientador, dentro dos prazos estabelecidos.

O professor orientador emitirá um parecer contendo nota de zero a 100 (cem), por escrito, sobre o texto final e apresentará uma cópia do documento ao aluno no prazo estabelecido. O parecer do orientador deverá indicar se o trabalho foi aprovado ou não e com as medidas e ações que ainda devem ser cumpridas para o alcance dos objetivos e resultados, no caso de reprovação.

Uma cópia do parecer, quando favorável à apresentação oral do artigo científico, deverá ser enviada pelo professor orientador ao coordenador de curso, e o aluno deverá entregar uma cópia impressa do artigo científico para cada membro da banca examinadora no mínimo 15 dias antes da data da apresentação. Essa banca examinadora será designada pelo coordenador do curso, orientador e aluno em comum acordo, tendo o professor orientador como presidente e mais dois membros. A banca deverá avaliar o artigo científico e a apresentação oral do mesmo, atribuindo uma nota entre zero e 100 (cem) pontos. Será considerado aprovado o aluno que obtiver pelo menos 60 pontos da média dos examinadores.

A ata de defesa do artigo científico deve ser obrigatoriamente preenchida pela banca examinadora e entregue ao coordenador do curso. No caso de aprovação condicional, o aluno deverá fazer as reformulações sugeridas pela banca examinadora e apresentar ao orientador dentro do prazo estabelecido e, somente, depois disso, terá sua aprovação encaminhada às instâncias competentes. Após as considerações realizadas pela banca examinadora, o aluno deve encaminhar à coordenação do curso duas cópias do artigo científico, uma impressa e outra eletrônica, dentro do prazo de 15 dias corridos, a contar da data de aprovação.

Ao aluno que atingir pelo menos 60 pontos na produção escrita final e no mínimo 75% de frequência nas atividades de orientação durante a realização dos seus trabalhos de conclusão de curso, será conferido, pelo orientador, um atestado de cumprimento de TCC, com a indicação da nota concedida, da frequência apurada e da expressão “Aprovado”.

No Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação do IFRO, em seu 4º artigo parágrafo único traz que “O aluno que publicar artigo científico no decorrer do curso, em revista indexada, havendo participado de projeto devidamente orientado nos termos deste Regulamento, poderá ser dispensado do TCC mediante requerimento feito ao Colegiado de Curso.” Ressalta-se que será considerado apenas uma solicitação de dispensa do TCC por artigo científico. Casos excepcionais serão discutidos em Colegiado de curso e elaborado parecer sobre a solicitação.

Demais questões, como coordenação do TCC e orientações seguirão o estabelecido no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação do IFRO, a Resolução nº11, de 09 de fevereiro de 2017 e em regulamento elaborado pelo NDE e Colegiado de curso. A matrícula seguirá o fluxo via Sistema Acadêmico SUAP.

3.7 Atividades complementares

As Atividades Acadêmicas Complementares, também denominadas Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, são todas aquelas que se integram e contribuem na formação do aluno, sem se confundirem com práticas regulares planejadas para o desenvolvimento específico das disciplinas ou de todo o currículo

do curso. Elas possuem a finalidade de oportunizar o enriquecimento científico e cultural dos alunos, ao longo de todo o curso em que estudam, conforme o surgimento ou a criação de oportunidades de formação em tempos e/ou espaços distintos dos regulares.

Estas atividades estão compreendidas nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão. São âmbitos do ensino as atividades que contemplam o desenvolvimento de conteúdos próprios do currículo do curso oferecidas por meio de disciplinas, módulos ou projetos de formação suplementar e monitorias. São âmbitos da extensão as atividades em que os alunos possam participar como ouvintes, comunicadores, orientadores, assistentes, monitores, expositores, instrutores, estudantes extensionistas, ou outras atividades que tenham o princípio da interação transformadora entre o IFRO e sociedade. São âmbitos da pesquisa as atividades em que o aluno esteja na condição prevalecente de pesquisador.

Além de atividades de ensino, pesquisa e extensão outras atividades também serão consideradas como complementares, tais como: participação em órgãos colegiados e viagens de estudos organizadas pelo IFRO que não sejam contempladas nas disciplinas.

Não são consideradas atividades complementares aquelas relativas ao estágio exigido no curso, práticas como componentes curriculares (visitas e excursões técnicas de disciplinas), as programadas para o TCC e todas aquelas que compõe regularmente as disciplinas obrigatórias para integralização do curso.

Os acadêmicos deverão integralizar um mínimo de 120 horas de atividades complementares. Para a contabilização da carga horária dessas atividades o discente deverá formalizar solicitação com as documentações comprobatórias via sistema acadêmico (SUAP) à coordenação de curso para análise, até o final do curso. A pontuação e quantidade de atividades complementares será embasado no Regulamento de Atividades Complementares nos cursos de Graduação (AC), Resolução nº 24/2022 e documentos de orientações definidos em NDE e Colegiado de Curso.

3.8 Inclusão e apoio ao discente

3.8.1 A inclusão educacional

O IFRO *campus* Jaru não faz distinção das pessoas em função de suas diferenças individuais, sejam elas orgânicas, sociais ou culturais, pois a educação é direito tanto das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, bem como a outros grupos que por um tempo foram excluídos, como os indígenas, os quilombolas e outros grupos em situação de vulnerabilidade.

Os alunos que se enquadrarem nos diferentes grupos de pessoas excluídas e marginalizadas para a sua permanência no curso, contarão com o serviço de apoio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), sendo elas as contempladas pelo Decreto nº 7.611/2011, cujas necessidades educacionais se originam em função de: Deficiência, caracterizada por impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringido a sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade; Altas habilidades/superdotação, caracterizada por potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes; Transtornos globais do desenvolvimento, caracterizados por alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo (autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil); e transtornos funcionais específicos, como dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade entre outros.

O NAPNE possui várias competências, entre elas, identificar os discentes com necessidades específicas no *campus* e orientá-los quanto aos seus direitos e deveres, orientar os servidores e prestadores de serviços do *campus* quanto ao atendimento aos discentes com necessidades específicas, contribuir para a promoção da acessibilidade atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica e procedimental, entre outros. Todas as ações terão como base o Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas do IFRO, a Resolução nº 35, de 02 de junho de 2020.

Dentre as principais atividades previstas, podem ser citadas a oferta de instrumentos especiais para pessoas com deficiência física (órteses, próteses,

equipamentos para a superação de baixa visão ou baixa audição), o desenvolvimento de ações para a superação de barreiras arquitetônicas, atitudinais e pedagógicas, a criação e aplicação de estratégias para a garantia da educação inclusiva e a articulação com órgãos públicos, empresas privadas, grupos comunitários, organizações não governamentais e outros grupos ou pessoas que possam atuar em favor da inclusão.

Com a expectativa de garantir condições de acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, o IFRO, *campus* Jaru, prima pelo cumprimento legal de possibilitar condições de acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (de acordo com o Art. 205, 206 e 208 da CF/88; NBR 9050/2004 da ABNT; Lei n° 10.098/2000; Decretos n° 5.296/2004, n° 6.949/2009, n° 7.611/2011 e Portaria n° 3.284/2003) adotando medidas que permitem a acessibilidade às suas dependências pela comunidade acadêmica e favorecem a inclusão social.

Para garantir a proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012) o NAPNE desenvolverá ações junto ao corpo docente no sentido de orientar, acompanhar e sugerir um planejamento diferenciado buscando garantir a inserção do "aluno com necessidades específicas". Para tanto, algumas ações serão desenvolvidas:

- Orientação ao corpo docente e discente quanto a acolhida e o apoio necessário para a permanência da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Apoio ao docente no trabalho com o acadêmico com Transtorno do Espectro Autista;
- Auxílio e orientação no planejamento docente quando necessário;
- Acompanhamento do acadêmico com Transtorno do Espectro Autista;
- Esclarecer aos discentes, docentes, colaboradores e funcionários em geral o que é o Transtorno do Espectro Autista, suas especificidades e procedimentos a serem adotados;
- Atendimento aos familiares e ou responsáveis pelo acadêmico com Transtorno do Espectro Autista.

A Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, trata das formas de acesso nas Instituições Federais e define o percentual de vagas para os ingressantes nos cursos de graduação, onde no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas são

destinadas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, regulamentando as divisões de cotas. O Plano de Desenvolvimento Institucional (IFRO/PDI 2023-2027), versa sobre a tecnologia assistiva, descrevendo que se trata de: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

Algumas tecnologias assistivas que poderão ser trabalhadas no atendimento aos alunos que delas necessitarem são: materiais escolares e pedagógicos acessíveis, comunicação alternativa, recursos de acessibilidade ao computador, recursos para mobilidade, localização, a sinalização e o mobiliário que atenda às necessidades posturais.

Conforme descrito no Plano de Desenvolvimento Institucional PDI (2023-2027), algumas ações podem ser desenvolvidas como estímulo à permanência e êxito do educando, podemos citar: cursos de nivelamento, aulas de recuperação paralela; reforço escolar; auxílio financeiro para alunos em vulnerabilidade socioeconômica; atendimento educacional especializado; atendimento biopsicossocial; serviço de orientação educacional, encaminhamento ao mercado de trabalho por meio da integração escola-empresa-comunidade; encaminhamento médico e odontológico; atividades esportivas e culturais; fortalecimento dos NAPNEs; projetos de pesquisa e extensão; e acesso aos laboratórios e bibliotecas equipadas com recursos multimídias, entre outras.

3.8.2 O apoio ao Discente

O apoio ao discente é prestado de diversas formas e por variados segmentos no âmbito do IFRO, de acordo com a necessidade de cada aluno. O mesmo conta com o atendimento de alguns setores e também com o apoio irrestrito do coordenador do curso que está a sua disposição em horários pré-fixados em murais e disponíveis no site do Instituto. Os setores que prestam apoio ao discente são:

- Coordenação de Assistência ao Educando (CAED)

Responsável por articular discentes, seus familiares e os agentes escolares

ligados ao ensino, além de prestar apoio ao ensino.

- Coordenação de curso

Realiza ações de gestão do curso com planejamento, orientação, supervisão e a coordenação de todas as ações pedagógicas e administrativas relativas ao curso e a gestão da relação com os docentes e discentes, com tutores e equipe multidisciplinar.

- Coordenação de registros acadêmicos (CRA)

Possui dados referentes à vida escolar do discente, incluindo frequências e notas, além de expedir os diplomas.

O curso de Medicina Veterinária deve estimular e fomentar a necessidade e o caráter essencial da participação de todos os seus segmentos, inclusive os estudantes, junto a debates, seminários, conselhos e congressos pertinentes ao curso, reafirmando um dos seus papéis fundamentais, formando profissionais capazes de intervir junto à realidade e às necessidades sociais.

Os principais programas de assistência estudantil no IFRO são:

- Plano de diagnóstico e nivelamento

No âmbito dos cursos, há o Plano de Diagnóstico e Nivelamento que objetiva diagnosticar os alunos com déficit de aprendizagem e, por meio de ações, nivelá-los segundo critérios descritos em regulamento próprio.

- Mobilidade Acadêmica

O Programa de Mobilidade Acadêmica foi criado para permitir aos alunos de graduação das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) brasileiras realizar intercâmbio entre elas e será embasado no Regulamento de Mobilidade Estudantil do IFRO, Resolução nº14, de 02 de julho de 2015.

- Monitoria

Monitoria é uma atividade discente, que tem como objetivo auxiliar o professor, monitorando grupos de estudantes em projeto acadêmico, visando à melhoria da qualidade do ensino de graduação. Visa intensificar e assegurar a cooperação entre estudantes e professores nas atividades básicas, relativas ao ensino, à pesquisa e à extensão, assim como subsidiar trabalhos acadêmicos, orientados por professores, através de ações multiplicadoras. Será embasado na Resolução nº 56, de 11 de dezembro de 2014 do IFRO.

- PIBIC

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do IFRO é coordenado pelo Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (DEPESP) e voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e da iniciação à pesquisa de estudantes de graduação do ensino superior, contribuindo para a formação de recursos humanos para a pesquisa e/ou qualquer atividade profissional.

- Bolsa Permanência

O Programa de Permanência consiste na concessão de recurso monetário fixo e de caráter individual para estudantes com evidências de vulnerabilidade socioeconômica que não exerçam atividade remunerada e que necessitem desse tipo de benefício para permanecer no IFRO desempenhando suas atividades com êxito, no intuito de reduzir a repetência e a evasão. Em contrapartida desenvolvem atividades de extensão, pesquisa, cultura, esporte e lazer.

- Programas de Assistência Estudantil

São programas instituídos por meio do Regulamento dos Programas de Assistência Estudantil do IFRO, Resolução nº 23 de 26 de março de 2018, caracterizados pela concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em cursos presenciais técnicos de nível médio e de graduação que se enquadrem no perfil de vulnerabilidade socioeconômica e que precisam do aporte para a permanência e êxito no processo educativo.

- Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX)

Tem como objetivos: a) Incentivar a participação dos servidores e estudantes no desenvolvimento de programas e projetos de Extensão; b) Atender às demandas sociais externas, por meio de ações que contribuam para a qualificação de pessoas e a conquista de direitos fundamentais do cidadão; c) Estimular a integração da comunidade acadêmica com outras instituições, em busca de proposições para melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento local e regional. O programa terá como apoio a concessão de auxílio financeiro por meio de taxas de bancada e bolsas de extensão.

Ainda poderão ser desenvolvidas outras ações como, atendimento educacional especializado; atendimento biopsicossocial; encaminhamento médico e odontológico; atividades esportivas e culturais; projeto de fortalecimento dos NAPNEs; e acesso aos laboratórios e bibliotecas equipadas com recursos multimídias, entre outras, além de ações embasadas nas resoluções vigentes e em

processo de consolidação no IFRO, como a Política de Acesso, Permanência e Êxito.

3.9 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nos processos de ensino e de aprendizagem

O IFRO dispõe de um conjunto de recursos de informática disponíveis para a comunidade acadêmica. Os equipamentos estão localizados, principalmente, nas instalações administrativas, biblioteca, laboratórios de informática, laboratórios específicos, salas de professores, sala de coordenações. O *campus* Jaru disponibiliza um laboratório de informática equipado com 40 computadores, todos com acesso à internet. Além disso, incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Diversas dependências comuns disponibilizam serviço de *wireless* aos estudantes. O IFRO incentiva o corpo docente a incorporar novas tecnologias ao processo ensino-aprendizagem, promovendo inovações no âmbito dos cursos.

As tecnologias digitais de informação e comunicação implantadas nos processos de ensino e de aprendizagem e previstas no Projeto Pedagógico do Curso incluem, especialmente, o uso da imagem e a informática como elementos principais. É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitem o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas.

O *campus* possui a Coordenação de Gestão de Tecnologia da Informação, a qual fornece suporte, executa, instrui, supervisiona e mantém a funcionalidade das tecnologias da informação e comunicação, com articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão no *campus*.

3.9.1 Multimeios Didáticos

As aulas com *slides* por meio de projetor multimídia ou de aparelhos de televisão possibilitam ao docente utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações,

mapas, entre outros. Os docentes utilizam também as linguagens dos modernos meios de comunicação, TV/DVD e da música/som e outros. A integração de dados, imagens e sons; a universalização e o rápido acesso à informação; e a possibilidade de comunicação autêntica reduz as barreiras de espaço e de tempo e criam um contexto mais propício à aprendizagem.

3.9.2 Recursos de Informática

Nos microcomputadores e *softwares* disponibilizados pela Instituição para o curso, são utilizados(as):

a) A internet como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes. Os docentes propõem pesquisas e atividades para os alunos. Os alunos utilizam as ferramentas de busca (como Periódicos Capes, Google, Google Acadêmico, Yahoo, enciclopédia on-line, demais banco de dados e outros) para elaborar e apresentar um produto seu, estruturado e elaborado a partir dos materiais encontrados;

b) A comunicação por e-mail, já consagrada institucionalmente. Por meio de mensagens, alunos e professores trocam informações sobre trabalhos e provas e enviam arquivos e correções uns para os outros;

c) Os pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de *slides* e gerenciador de bancos de dados, são, frequentemente, utilizados pelos docentes na instituição para preparar aulas e elaborar provas, e pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca, como extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos em diversos componentes curriculares. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados para a percepção dos valores nelas embutidas, quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, *slides* ou *blogs*;

d) Jogos e simulações propiciando vivências significativas, cruzando dados para

pesquisas e fornecendo material para discussões e levantamento de hipóteses;

e) Demais ferramentas, de acordo com o previsto nos planos de ensino.

A pedido dos professores poderá ter a instalação de *softwares* específicos, a critério das necessidades das disciplinas.

3.9.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O IFRO dispõe de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), utilizando o *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (MOODLE). Trata-se de uma ferramenta pedagógica e como espaço de interação assincrônica e sincrônica do aluno para com o acesso aos conteúdos e materiais pedagógicos, as discussões em grupo, esclarecimento de dúvidas por intermédio do *chat*, resolução de atividades e a realização de avaliações, entre outras possibilidades que este ambiente possibilita para a consecução dos objetivos pedagógicos.

Portanto, o AVA será utilizado no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio. Será também uma plataforma de interação e de controle da efetividade de estudos dos alunos, com ferramentas ou estratégias como as elencadas a seguir:

a) Fórum: tópico de discussão coletiva com assunto relevante para a compreensão de temas tratados e que permite a análise crítica dos conteúdos e sua aplicação.

b) *Chat*: ferramenta usada para apresentação de questionamentos e instruções *on-line*, em períodos previamente agendados.

c) Tarefas de aplicação: Atividades de elaboração de textos, respostas a questionários, relatórios técnicos, ensaios, estudos de caso e outras formas de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

d) Questionário: exercício com questões que apresentam respostas de múltipla escolha.

Recentemente foi instalada também o Sistema de Webconferências Integrado ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), adicionando novos recursos tecnológicos, como: Integração total com o Virtual IFRO; compartilhamento de áudio, vídeo, *slides*, chat, área de trabalho; Quadro virtual para professores e alunos; e Realização de enquetes em tempo real.

3.9.4 Equipe multidisciplinar

O IFRO *Campus* Jaru conta com uma equipe multidisciplinar visando atender a oferta de disciplinas na modalidade a distância, seguindo o determinado em legislação quanto a carga horária EaD. A equipe é composta por profissionais de diferentes áreas de conhecimento, a saber: técnico em assuntos educacionais, técnico de tecnologia da informação, assistente social, pedagogo, tradutor e intérprete de língua de sinais e bibliotecário. É responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância.

3.9.5 Sistemas acadêmicos

O IFRO utiliza como sistema que permite suporte ao processo de ensino-aprendizagem o Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP). Esse sistema possui implantado o módulo central de serviços de TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) que ajudam no processo de ensino-aprendizagem de forma a deixar mais claras e organizadas as ações tomadas integrando os setores de trabalho, deste modo aprimorando a gestão dos serviços de TDIC e proporcionando aos usuários um melhor atendimento para suas solicitações.

O SUAP visa automatizar a gestão dos processos institucionais acadêmicos, administrativos e biblioteca. Um dos eixos envolve o gerenciamento dos processos acadêmicos das instituições englobando os módulos de ensino, pesquisa e extensão. Ele engloba informações referentes ao acompanhamento e fechamento do período letivo, admissão de alunos, enturmação, certificação de alunos, acompanhamento da produtividade científica e tecnológica, visitas técnicas e gerenciais, estágios, cursos de extensão, entre outros.

O SUAP é um local onde os docentes têm acesso aos diários onde lançam as presenças, notas, plano de aula e de ensino, também têm acesso aos planejamentos e relatórios individuais de trabalho. Já os alunos podem ver suas notas, o plano de ensino das disciplinas cursadas e o conteúdo de cada aula.

Ainda existe o aplicativo IFRO mobile que traz a apresentação da instituição e diversas informações atualizadas, onde é possível acessar o sistema de bibliotecas web, consultar informações sobre os *campi*, cursos, telefones, notícias, dúvidas frequentes, calendários acadêmicos e conhecer diversos regulamentos e procedimentos acadêmicos relacionados aos cursos do IFRO. Os alunos podem acessar informações sobre: notas, faltas e conteúdo ministrado; convocações para recuperação/exame; horários de aulas; atividades não presenciais; calendário acadêmico; ocorrências; notícias; etc. As funcionalidades facilitam o cotidiano acadêmico de alunos e professores, e também podem ser utilizadas pelo público externo, para acessar notícias, editais e outros.

3.10 Acompanhamento do egresso

O Acompanhamento do egresso do curso de Medicina Veterinária se dará conforme regulamentado na Resolução nº 45/2017/CONSUP/IFRO, sendo constituídas de ações, projetos e atividades, articuladas entre o ensino, pesquisa e extensão, que visam ao cadastramento, ao acompanhamento, à formação continuada, à inclusão e inserção no processo produtivo, ao encaminhamento para o mundo do trabalho e à manutenção do vínculo institucional com os antigos estudantes. O acompanhamento dos egressos será realizado com cada turma, após o primeiro semestre de conclusão do curso, estendendo-se, pelo menos, até o terceiro ano após a sua conclusão.

O planejamento, acompanhamento e a execução das ações institucionais serão realizados pelo Departamento de Extensão (DEPEX), por meio da Coordenação de Integração Escola, Empresa e Comunidade (CIEEC), em articulação com a Coordenação de Curso e Coordenação de Pós-Graduação.

- **Atividades**

As atividades realizadas serão pesquisas sobre inserção profissional e empregabilidade; levantamento de informações acerca do ensino ofertado pelo IFRO e sua adequação à realidade do mercado de trabalho e área de formação; pesquisa sobre inserção social enquanto atuação cidadã e formação humanística promovida pelo IFRO; promoção de encontros anuais, seminários, cursos, palestras e outras atividades voltadas ao contato, atualização e envolvimento dos egressos;

manutenção do vínculo com os egressos, por meio de produtos, serviços e ofertas de vagas em cursos, a fim de promover práticas contínuas e coletivas de benefício mútuo; fomento a atividades de integração entre egressos e alunos em formação, visando à troca de informações e experiências; atualização cadastral dos egressos; criação de banco de currículos de egressos; organização de cadastro de instituições e empresas que atuam nas áreas afins à formação dos egressos do IFRO; divulgação de oportunidades de atualização profissional, concursos, trabalho e emprego.

- **Portal do egresso**

O portal do egresso é um canal de comunicação entre o IFRO e seus egressos, possibilitando um vínculo contínuo e buscando ampliar e estreitar a relação já estabelecida. Entre os objetivos do portal estão promover atualização acadêmica e comunicar a oferta de cursos, seminários e palestras direcionadas à complementação da formação profissional do egresso e integrar o egresso à comunidade acadêmica por meio da divulgação de eventos científicos, artísticos, culturais e esportivos promovidos pelo IFRO.

- **Participação nas atividades do IFRO**

O egresso do IFRO poderá atuar como colaborador em projetos de ensino, pesquisa e extensão, ou em outras atividades, desde que os projetos e atividades sejam acompanhados por um servidor do quadro efetivo do IFRO lotado no *campus* onde as ações serão desenvolvidas e os projetos e atividades tenham, de forma expressa, a identificação do egresso na condição de participante colaborador.

- **Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão**

A integração entre ensino, pesquisa e extensão visa ao desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensão essencial à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, o fazer pedagógico deve integrar ciência e tecnologia, bem como teoria e prática; devendo conceber a pesquisa como princípio educativo e científico e as ações de extensão como um instrumento de diálogo permanente com a sociedade. Ainda, os documentos institucionais, como o Plano de Desenvolvimento Institucional, Regimento do IFRO e Regulamento de extensão, preveem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Para o desenvolvimento e garantia das atividades de ensino, pesquisa e extensão, o curso contará com infraestrutura de laboratórios, equipamentos, corpo docente, transporte e parcerias com empreendimentos da área de atuação ou inter-relacionadas com a atuação do profissional Médico Veterinário.

É essencial o incentivo à iniciação científica, ao desenvolvimento de atividades comunitárias e de prestação de serviços, em uma perspectiva de participação ativa dentro de um mundo de complexa e constante integração de setores, pessoas e processos. Para isso, projetos de pesquisa e extensão serão fomentados pela Instituição, com disponibilidade de bolsas de pesquisa e extensão para discentes e apoio institucional aos docentes. Ainda, os professores deste curso poderão desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão que são financiados por órgão de fomento externo.

No Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRO 2023-2027 constam algumas políticas voltadas ao ensino, pesquisa e extensão. Para apoiar as demandas do ensino, o IFRO desenvolve ações voltadas ao acesso, à permanência, ao implemento do processo formativo, entre outras. Outro exemplo de atividade relativa ao ensino são as ações relativas à propaganda dos cursos, total de vagas disponíveis até o reconhecimento dos êxitos discentes, política de implementação das ações afirmativas e programas de assistência estudantil.

As atividades de extensão devem estar voltadas para o desenvolvimento da sociedade, a interação entre servidores, docentes e comunidade externa, a articulação entre o IFRO e outras instituições, empresas e entidades, a produção tecnológica e difusão cultural, a indução do desenvolvimento regional, a sustentabilidade socioeconômica e ambiental, o atendimento prioritário em favor da inclusão social e o incentivo à geração de negócios e produtos inovadores. As modalidades de extensão podem ser agrupadas em quatro conjuntos de investimento: 1) Cursos de Extensão e de Formação Inicial e Continuada; 2) Desenvolvimento de projetos de extensão e atividades formadoras; 3) Estabelecimento de parcerias com o setor produtivo e instituições; 4) Prestação de serviços.

Já a política institucional de pesquisa visa fomentar projetos e bolsas de pesquisa para servidores, alunos e pesquisadores parceiros para desenvolverem projetos em áreas de atuação do IFRO. Para isso fomenta a execução de projetos

de pesquisa e inovação tecnológica, a criação e manutenção de grupos de pesquisa, realização de eventos científicos e o desenvolvimento de produtos, processos, *softwares* ou *marketing*, passíveis de registro de propriedade intelectual em órgãos competentes.

Com o objetivo de proporcionar aprendizagens significativas do ensino, a pesquisa e a extensão, o IFRO *campus* Jaru promoverá eventos que tratam de temas relacionados a esses pilares institucionais para o aprimoramento ainda maior da integração entre ensino, pesquisa e extensão, tais como: programas de iniciação científica (PIBIC) fomentados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e IFRO, programas de monitoria acadêmica do IFRO, Semana de Medicina Veterinária do *campus* Jaru, além de convênios com instituições de pesquisa.

3.10.1 Integração com rede pública e empresas

O IFRO *campus* Jaru propõe-se buscar e manter parcerias com entidades, instituições públicas, privadas e associações de classe, vislumbrando a cooperação nos âmbitos científico, técnico, tecnológico e pedagógico, além da ampliação e diversidade dos cenários de aprendizagem para os alunos do curso de Medicina Veterinária. Serão celebrados convênios com a Secretaria Municipal de Vigilância Sanitária de Jaru, Secretaria Municipal de Agricultura de Jaru, EMATER, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), IDARON, SUPREMAX Nutrição Animal, Bigsal Nutrição Animal, Frigoríficos e Laticínios para o desenvolvimento das atividades práticas e de estágio curricular supervisionado.

3.11 Certificação

Após o cumprimento integral da matriz curricular que compõe o curso, será conferido ao egresso o diploma de Bacharel em Medicina Veterinária, a ser registrado conforme o Regulamento de Certificados e Diplomas que segue o Regulamento de Organização Acadêmica do IFRO.

Só serão concedidos os diplomas de habilitação aos alunos que concluírem

todas as disciplinas e práticas profissionais previstas para o curso, incluindo-se estágios, atividades complementares e trabalhos de conclusão de curso, dentro do período de integralização previsto, conforme legislação vigente. Não será conferido certificação intermediária aos discentes.

4. EQUIPE DOCENTE E TUTORIAL PARA O CURSO

4.1 Requisitos de formação

Os requisitos de formação dos professores que atuarão no curso superior em Medicina Veterinária estão apresentados no Quadro 6, de acordo com as disciplinas que compõem a matriz curricular, devendo ter, no mínimo, especialização na área de formação ou afins.

Quadro 6 – Requisitos de formação por disciplina.

Nº	Disciplina	Formação prevista
1	Anatomia animal I	Graduação em Medicina Veterinária
2	Biofísica	Graduação em Medicina Veterinária ou Biologia
3	Biologia celular e embriologia	Graduação em Medicina Veterinária ou Biologia
4	Bioquímica I	Graduação em Química, Biologia, Bioquímica, Biomedicina, Medicina Veterinária ou Zootecnia
5	Ecologia	Graduação em Biologia, Zootecnia ou Medicina Veterinária
6	Ética, política e cidadania	Graduação em Sociologia ou Filosofia
7	Introdução à Medicina Veterinária	Graduação em Medicina Veterinária

8	Introdução as práticas extensionistas	Graduação em qualquer área de formação
9	Matemática e estatística básica	Graduação em matemática, estatística ou engenharias
10	Metodologia do trabalho científico	Graduação em qualquer área de formação
11	Química geral	Graduação em Química ou Bioquímica
12	Anatomia animal II	Graduação em Medicina Veterinária
13	Bioquímica II	Graduação em Química, Biologia, Bioquímica, Biomedicina, Zootecnia ou Medicina Veterinária
14	Estatística aplicada à experimentação	Graduação em Matemática, Estatística; Agronomia, Zootecnia ou Medicina Veterinária
15	Extensão rural	Graduação em Medicina Veterinária, Zootecnia, Agronomia, Filosofia ou Sociologia
16	Fisiologia animal I	Graduação em Medicina Veterinária
17	Genética básica	Graduação em Biologia, Bioquímica, Zootecnia ou Medicina Veterinária
18	Histologia animal	Graduação em Medicina Veterinária, Biologia ou Zootecnia
19	Microbiologia geral	Graduação em Biologia, Medicina Veterinária ou Zootecnia
20	Sociologia	Graduação em Sociologia
21	Zootecnia geral e bioclimatologia animal	Graduação em Medicina Veterinária ou Zootecnia
22	Práticas extensionistas I	Graduação em Zootecnia, Biologia, Medicina

		Veterinária, Sociologia, Filosofia ou Agronomia
23	Anatomia animal topográfica	Graduação em Medicina Veterinária
24	Bromatologia	Graduação em Química, Engenharia de Alimentos, Tecnólogo em Alimentos, Zootecnia, Medicina Veterinária ou Agronomia
25	Fisiologia animal II	Graduação em Medicina Veterinária
26	Forragicultura e pastagens	Graduação em Agronomia, Zootecnia ou Medicina Veterinária
27	Imunologia veterinária	Graduação em Medicina Veterinária ou Biologia
28	Melhoramento genético animal	Graduação em Medicina Veterinária ou Zootecnia
29	Microbiologia veterinária	Graduação em Medicina Veterinária ou Biologia
30	Parasitologia veterinária I	Graduação em Medicina Veterinária ou Biologia
31	Práticas extensionistas II	Graduação em Zootecnia, Biologia, Medicina Veterinária ou Agronomia
32	Avicultura e sanidade avícola	Graduação em Medicina Veterinária
33	Deontologia e legislação veterinária	Graduação em Direito ou Medicina Veterinária
34	Economia e administração rural	Graduação em Administração, Economia ou Pós-Graduação na área de finanças.
35	Farmacologia veterinária	Graduação em Medicina Veterinária ou Farmácia
36	Nutrição animal	Graduação em Zootecnia ou Medicina

		Veterinária
37	Parasitologia veterinária II	Graduação em Medicina Veterinária ou Biologia
38	Patologia geral veterinária	Graduação em Medicina Veterinária
39	Tecnologia de produtos de origem animal I	Graduação em Medicina Veterinária, Engenharia de Alimentos ou Tecnólogo em Alimentos
40	Práticas extensionistas III	Graduação em Zootecnia, Biologia ou Medicina Veterinária
41	Anestesiologia veterinária	Graduação em Medicina Veterinária
42	Bovinocultura de leite	Graduação em Medicina Veterinária ou Zootecnia
43	Doenças parasitárias dos animais domésticos	Graduação em Medicina Veterinária
44	Patologia especial veterinária	Graduação em Medicina Veterinária
45	Suinocultura e sanidade de suínos	Graduação em Medicina Veterinária
46	Tecnologia de produtos de origem animal II	Graduação em Medicina Veterinária, Engenharia de Alimentos ou Tecnólogo em Alimentos
47	Terapêutica veterinária	Graduação em Medicina Veterinária
48	Toxicologia veterinária e plantas tóxicas	Graduação em Medicina Veterinária
49	Práticas extensionistas IV	Graduação em Medicina Veterinária ou

		Zootecnia
50	Bovinocultura de corte	Graduação em Medicina Veterinária ou Zootecnia
51	Diagnóstico por imagem	Graduação em Medicina Veterinária
52	Doenças infecciosas dos animais domésticos	Graduação em Medicina Veterinária
53	Epidemiologia veterinária	Graduação em Medicina Veterinária ou Biologia
54	Fisiopatologia e biotecnologia da reprodução animal	Graduação em Medicina Veterinária
55	Patologia clínica veterinária	Graduação em Medicina Veterinária
56	Semiologia veterinária	Graduação em Medicina Veterinária
57	Práticas extensionistas V	Graduação em Medicina Veterinária ou Zootecnia
58	Clínica médica de animais de pequeno porte I	Graduação em Medicina Veterinária
59	Clínica médica de equídeos	Graduação em Medicina Veterinária
60	Empreendedorismo e marketing na medicina veterinária	Graduação em Administração, Economia ou Medicina Veterinária
61	Inspeção de produtos de origem animal I	Graduação em Medicina Veterinária

62	Obstetrícia veterinária	Graduação em Medicina Veterinária
63	Piscicultura	Graduação em Medicina Veterinária ou Zootecnia
64	Técnica cirúrgica veterinária	Graduação em Medicina Veterinária
65	Zoonoses e saúde pública	Graduação em Medicina Veterinária ou Biologia
66	Práticas extensionistas VI	Graduação em Medicina Veterinária ou Zootecnia
67	Clínica médica de animais de pequeno porte II	Graduação em Medicina Veterinária
68	Clínica de animais selvagens	Graduação em Medicina Veterinária
69	Clínica médica de ruminantes	Graduação em Medicina Veterinária
70	Defesa sanitária animal	Graduação em Medicina Veterinária
71	Inspeção de produtos de origem animal II	Graduação em Medicina Veterinária
72	Patologia e clínica cirúrgica	Graduação em Medicina Veterinária
73	Saneamento ambiental	Graduação em Gestão Ambiental, Engenharia Ambiental, Engenharia Sanitária ou Medicina Veterinária
74	Práticas extensionistas VII	Graduação em Medicina Veterinária ou Zootecnia

75	Estágio curricular obrigatório I	Graduação em Medicina Veterinária
76	Estágio curricular obrigatório II	Graduação em Medicina Veterinária
77	Trabalho de conclusão de curso	Graduação em qualquer área de formação
78	Animais peçonhentos e nocivos	Graduação em Medicina Veterinária, Zootecnia ou Biologia
79	Apicultura	Graduação em Medicina Veterinária ou Zootecnia
80	Bem-estar animal	Graduação em Medicina Veterinária ou Zootecnia
81	Biologia molecular	Graduação em Biologia, Bioquímica, Medicina Veterinária ou Zootecnia
82	Biosseguridade aplicada à medicina veterinária	Graduação em Medicina Veterinária, Química, Biologia ou Bioquímica
83	Citogenética animal	Graduação em Biologia, Medicina Veterinária ou Zootecnia
84	Controle da qualidade na indústria de alimentos	Graduação em Medicina Veterinária, Engenharia de Alimentos ou Tecnólogo em Alimentos
85	Cooperativismo rural	Graduação em Administração, Economia, Ciências Contábeis, Agronegócio ou Direito
86	Educação em direitos humanos	Graduação em Direito, Sociologia, Filosofia ou História.
87	Equideocultura	Graduação em Medicina Veterinária ou

		Zootecnia
88	Fitoterapia aplicada à Medicina Veterinária	Graduação em Medicina Veterinária, Química, Biologia ou Bioquímica
89	Homeopatia aplicada à Medicina Veterinária	Graduação em Medicina Veterinária, Química ou Bioquímica
90	Informática básica	Graduação em Informática, Engenharia da Computação, Sistemas de Informação ou Análise de Desenvolvimento de Sistemas
91	Inglês instrumental	Graduação em Letras/Inglês
92	Introdução ao agronegócio	Graduação em Administração, Agronegócio, Agronomia ou Zootecnia
93	Libras	Graduação em Letras/Libras ou qualquer graduação associada com curso de proficiência em Libras
94	Medicina veterinária legal	Graduação em Medicina Veterinária ou Direito
95	Oftalmologia animal	Graduação em Medicina Veterinária
96	Oncologia veterinária	Graduação em Medicina Veterinária
97	Ovinocaprinocultura	Graduação em Medicina Veterinária ou Zootecnia
98	Políticas de educação ambiental	Graduação em Gestão Ambiental, Engenharia Ambiental ou Biologia
99	Português instrumental	Graduação em Letras
100	Prática hospitalar	Graduação em Medicina Veterinária
101	Prática laboratorial	Graduação em Medicina Veterinária, Biologia, Zootecnia ou Química

102	Produção e Manejo de Animais Silvestres e Exóticos	Graduação em Medicina Veterinária ou Zootecnia
103	Relações étnico-raciais	Graduação em Sociologia, Filosofia, História ou Artes
104	Saúde e segurança do trabalho	Graduação na área das Engenharias, com especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho
105	Tópico especial em bubalinocultura	Graduação em Medicina Veterinária ou zootecnia
106	Tópico especial em clínica de pequenos animais	Graduação em Medicina Veterinária
107	Tópico especial em medicina bovina	Graduação em Medicina Veterinária
108	Tópico especial em medicina equina	Graduação em Medicina Veterinária
109	Tópico especial em medicina veterinária I	Graduação em Medicina Veterinária
110	Tópico especial em medicina veterinária II	Graduação em Medicina Veterinária

4.2 Docentes para o curso

O corpo docente que atua no curso, até a data final de construção deste PPC, é composto por 25 professores efetivos com regime de trabalho de dedicação

exclusiva, e 7 professores contratados com regime de trabalho de 40 horas, conforme apresentado no Quadro 7.

Quanto mais experiente é o quadro docente, melhor será o desempenho do curso na formação do egresso. O IFRO, em cumprimento à sua missão e aos seus objetivos, prima pela formação de um quadro de docentes titulados em programas de pós-graduação *stricto sensu* e que tenham experiência no magistério. Para isso, a instituição investe na formação de seus professores, incentivando-os a cursar pós-graduação, *lato* e *stricto sensu*, e outros cursos de formação e especialização docente. O Quadro 7 lista as experiências em anos do corpo docente do *campus* Jaru, bem como a sua formação e titulação.

Para a integralização do curso, haverá a necessidade de contratação de docentes com formação específica nas áreas da Medicina Veterinária. Portanto, este cenário será atualizado sempre que houver ampliação no quadro docente na unidade.

Quadro 7 – Lista dos professores que irão atuar no curso, suas titulações e experiências.

Docente	RT/CH	Formação	Titulação	Experiência na docência (em anos)	Experiência fora da docência (em anos)	Link Currículo Lattes
Alan Cândido da Silva	DE/40h	Química	Mestrado	7	3	http://lattes.cnpq.br/4073411142396847
Alana Mara Kolln	DE/40h	Engenharia Florestal	Mestrado	6	5	http://lattes.cnpq.br/0562938713927206
Aldison Diego Fonseca Dias	DE/40h	Tecnologia em Sistema para Internet	Especialização	7	3	http://lattes.cnpq.br/1996113450613845
Aline Rosa Gomes	DE/40h	Agronomia	Mestrado	5	4	http://lattes.cnpq.br/4503754594410843
Amanda Sayonara Fernandes Prazeres	40h	Filosofia	Doutorado	4	8	http://lattes.cnpq.br/7826852220344674
Ana Paula Alves Gonçalves	DE/40h	Engenharia Ambiental	Mestrado	5	3	http://lattes.cnpq.br/2157955227549867
Carlos José Ribeiro	DE/40h	Matemática	Mestrado	24	5	http://lattes.cnpq.br/4374147024090430

Elisabete Ferraz Sanches	DE/40h	Letras	Doutorado	22	0	http://lattes.cnpq.br/3239489297337111
Elizabeth Hortêncio de Melo	40h	Medicina Veterinária	Doutorado	0	11	http://lattes.cnpq.br/1295514152494882
Érica Cayres Rodrigues	DE/40h	Letras	Mestrado	22	5	http://lattes.cnpq.br/1123159410463855
Glauco José Costa Souza	DE/40h	História	Doutorado	1	0	http://lattes.cnpq.br/7891551598741736
Hilton Lopes Júnior	DE/40h	Química	Mestrado	12	5	http://lattes.cnpq.br/4417781384941717
Ingrid Bromerschenkel	DE/40h	Medicina Veterinária	Mestrado	10	8	http://lattes.cnpq.br/7158477934962431
Iveltyma Roosemalen Passos Ibiapina	DE/40h	Administração	Mestrado	4	1	http://lattes.cnpq.br/3345076826368298
Jeferson Silva Carvalho	40h	Medicina Veterinária	Mestrado	0	1	http://lattes.cnpq.br/3010372377716630
Jéssica Mesquita do Nascimento	40h	Química	Doutorado	4	0	http://lattes.cnpq.br/6385346174406072
Joice Stefani Menezes Silva	DE/40h	Letras	Especialização	10	0	http://lattes.cnpq.br/2843054530788977

Jomel Francisco dos Santos	DE/40h	Medicina Veterinária	Doutorado	9	2	http://lattes.cnpq.br/6150387477411390
Jorge Pedro Rodrigues Soares	DE/40h	Medicina Veterinária	Mestrado	7	5	http://lattes.cnpq.br/9951794631673273
Josué Netto	DE/40h	Administração	Mestrado	4	19	http://lattes.cnpq.br/6297014515500272
Laura Pereira de Oliveira Silveira	DE/40h	Zootecnia	Mestrado	6	0	http://lattes.cnpq.br/3473714491524893
Lércia Martins Carneiro de Sousa	DE/40h	Engenharia de Alimentos	Mestrado	17	0	http://lattes.cnpq.br/3899109444915776
Luciana Alves Ranzula	DE/ 40h	Biologia	Especialização	14	2	http://lattes.cnpq.br/5694186449832742
Luiz Donizete Campeiro Junior	40h	Medicina Veterinária	Doutorado	7	9	http://lattes.cnpq.br/4228570494995844
Marcelo Moysés Corilaço	DE/40h	Matemática	Mestrado	9	0	http://lattes.cnpq.br/4457030155895437
Marcos José de Oliveira	40h	Medicina Veterinária	Especialização	0	1	https://lattes.cnpq.br/6122803150987596

Marilene dos Santos Maciel	40h	Zootecnia	Doutorado	2	0	http://lattes.cnpq.br/3934970017872015
Marília Assis dos Santos	DE/40h	Tecnologia em Alimentos	Doutorado	8	0	http://lattes.cnpq.br/4456244133200194
Mateus Gomes dos Santos	DE/40h	Ciências Contábeis	Mestrado	6	2	http://lattes.cnpq.br/0125917065792819
Naiara Pereira de Araújo	DE/40h	Ciências Biológicas	Doutorado	5	0	http://lattes.cnpq.br/2147527101928452
Regiane Pandolfo Marmentini	DE/40h	Engenharia de Alimentos	Mestrado	5	3	http://lattes.cnpq.br/9909815034975027
Rute Witter Franco	DE/40h	Medicina Veterinária	Doutorado	6	1	http://lattes.cnpq.br/4515446647197553

Fonte: *Campus* Jaru (2023).

4.3 Índice de Qualificação

Dos profissionais que compõem o quadro de docentes do curso, 87,5% possuem titulação de mestrado ou doutorado, sendo 11 doutores (34,4%) e 17 mestres (53,1%). Os índices em titulação tendem a se ampliar conforme as possibilidades previstas na política de capacitação de pessoal do IFRO, além da entrada de novos profissionais com formação específica na área da Medicina Veterinária. O Quadro 8 apresenta o índice de qualificação do corpo docente sendo dividido em área do curso e outras áreas

Quadro 8 – Índice de qualificação dos docentes do curso do IFRO campus Jaru.

Titulação	**Qtde.**	**% do Total**	**Na área do curso**		**Em outras áreas**	
			Qtde.	**% do Total**	**Qtde.**	**% do Total**
Graduação						
Aperfeiçoamento						
Especialização	4	12,5	1	3,1	3	9,4
Mestrado	17	53,1	3	9,4	14	43,7
Doutorado	11	34,4	4	12,5	7	21,9
Livre Docência						
Total	**32**	**100**	**8**	**25**	**24**	**75**

Fonte: *Campus* Jaru (2023).

Considerando as exigências contidas no art. 52, incisos II e III da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sobre a formação dos quadros profissionais de nível superior, as quais afirmam que se deve ter: “II – Um terço do corpo docente, pelo menos, com habilitação acadêmica de mestrado ou doutorado; III – Um terço do corpo docente em regime de tempo integral”, constata-se que a implantação do curso, do ponto de vista das exigências contidas em lei, é plenamente viável, visto que sua composição tem, em maioria, mestres e doutores.

4.4 Política de aperfeiçoamento, qualificação e atualização

Os documentos institucionais do IFRO dispõem sobre a Política de Capacitação dos Servidores do Instituto. Esses documentos são o Plano de Desenvolvimento Institucional 2023-2027, a Resolução nº 7/2011 e a Resolução nº 53/2017. Eles têm o objetivo de promover e prover ações e estratégias de ensino e aprendizagem que possibilitem aos servidores a construção e o aprimoramento de competências, habilidades e conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento profissional. Reflete, ainda, a valoração do indivíduo correspondendo aos padrões de qualidade e produtividade necessários ao atendimento da missão institucional do IFRO.

Assim sendo, a Política de Capacitação prevê Programas de Capacitação que objetivam a integração, a formação e o desenvolvimento profissional dos servidores para o exercício pleno de suas funções e de sua cidadania. Nessa perspectiva, podem ser ofertados Programas de Integração Institucional que forneçam informações pedagógicas básicas; Programas de Desenvolvimento Profissional que visam atualizar métodos de trabalho e de atividades administrativas e pedagógicas desenvolvidas pelos servidores, através da proposição de cursos, seminários, palestras, encontros, congressos, conferências; Programa de Formação Continuada dos servidores docentes e administrativos; e Programas de Qualificação Profissional que compreendem os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* (Especialização) e *Stricto Sensu*.

Ainda de acordo com a Política de Capacitação, o estímulo à Pós-Graduação ocorre mediante concessão de horários especiais de trabalho, conforme dispõem as normas e legislações específicas, bem como o custeio e incentivo na participação nos Programas de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais (MINTER/DINTER).

5. GESTÃO ACADÊMICA

5.1 Coordenação do curso

A coordenação do curso de Medicina Veterinária está vinculada ao Departamento de Apoio ao Ensino (DAPE). Juntamente com a Diretoria de Ensino do *campus* Jaru, têm como metas principais o planejamento, a orientação, a

supervisão e a coordenação de todas as ações pedagógicas e administrativas do curso a que representa, conforme definido no Manual das coordenações de cursos de graduação e de cursos técnicos de nível médio do IFRO. O Coordenador de Curso, no âmbito do IFRO, pode ser eleito ou escolhido nos termos do Regimento Interno do *campus*.

O plano de ação do coordenador do curso terá como ferramenta de acompanhamento o Plano Anual de Trabalho (PAT), que são planos táticos e operacionais da coordenação, e os indicadores de desempenho da coordenação são obtidos através da Avaliação Institucional realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFRO.

5.2 Colegiado de curso

O Colegiado de Curso seguirá a Resolução nº 7/REIT - CONSUP/IFRO, de 03 de janeiro de 2018. Os Colegiados de Curso são órgãos de apoio à gestão pedagógica, de caráter consultivo e deliberativo dos cursos que representam. Na graduação o Colegiado de Curso é obrigatório, e deverá ser constituído pelo coordenador de curso, docentes em exercício no curso e discente regular do curso escolhido entre os seus pares para o mandato de um ano. O Colegiado de Curso será presidido pelo coordenador do curso e se reunirá ordinariamente a cada dois meses. Ainda, o colegiado realizará avaliações periódicas sobre seu desempenho e assim fazer ajustes da prática de gestão.

A reunião do Colegiado de Curso deve iniciar com a presença da maioria simples (cinquenta por cento mais um) dos seus membros, estabelecida como quórum regimental. Nas reuniões extraordinárias, somente são discutidos e votados os assuntos que motivaram a convocação, sendo vedadas outras matérias que não aquelas explicitadas na convocação.

5.3 Núcleo docente estruturante

O Núcleo docente estruturante seguirá a Resolução nº 7/REIT - CONSUP/IFRO, de 03 de janeiro de 2018. Em consonância com a normatização

nacional, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso, vinculado à Coordenação de Curso e demais estruturas hierárquicas, possui atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuando no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Ainda, deverá verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisar a adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho.

Os NDEs do IFRO são constituídos pelo coordenador do curso e por 5 (cinco) docentes do curso, eleitos pelos pares no âmbito do Colegiado de Curso. Pelo menos 60% de seus membros do NDE devem ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, porém durante o primeiro ano do curso o NDE será instituído por meio de Portaria do Diretor-Geral, mediante indicação e solicitação da Diretoria de Ensino. O NDE será presidido pelo coordenador do curso.

5.4 Assessoramento ao curso

5.4.1 Diretoria de Ensino

Articula-se com a Direção Geral e com os demais setores de manutenção e apoio ao ensino para o desenvolvimento das políticas institucionais de educação. Delibera a respeito de programas, projetos e atividades de rotina, conforme competências descritas no Regimento Interno do *campus* e as instruções da Direção-Geral; organiza, executa e distribui tarefas referentes ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

Estão vinculados à Direção de Ensino:

- **Departamento de Apoio ao Ensino (DAPE)**

Desenvolve atividade de suporte à Diretoria de Ensino; presta apoio ou exerce atividade de orientação a professores e alunos no que tange a elaboração, tramitação, organização, recebimento e expedição de documentos referentes ao ensino; controla materiais e recursos didáticos disponibilizados aos docentes; atua junto ao ensino nas modalidades ofertadas com auxílio de uma equipe de pedagogos e técnicos em assuntos educacionais, para prestar apoio pedagógico aos

professores e alunos.

- **Coordenação de Assistência ao Educando (CAED)**

A Coordenação de Assistência ao Educando desenvolve atividade de suporte à Diretoria de Ensino e ao Departamento de Apoio ao Ensino, presta informações, realiza orientações aos discentes e seus familiares, mantém um trabalho articulado entre os discentes, seus familiares e os agentes escolares ligados ao ensino.

A Coordenação, quando com a equipe completa, é composta pelos seguintes profissionais: Assistente Social, Orientação Educacional, Tradutor e Intérprete de Libras, Psicólogo, Assistente de alunos e Enfermeiro.

- **Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA)**

A Coordenação de Registros Acadêmicos é um setor de registro, acompanhamento, informação e controle de notas, frequência e outros dados relativos à vida escolar do aluno, incluindo-se trâmites para expedição de diplomas, declarações e histórico escolar.

5.4.1.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), regulamentado pela Resolução nº 35, de 02 de junho de 2020, constituído de acordo com as legislações do país, é um órgão de assessoramento e se encontra ligado na Reitoria, à Pró-Reitoria de Ensino e em cada *campus*, diretamente à Diretoria de Ensino. O NAPNE, criado por Portaria instituída em cada *campus*, é um núcleo de promoção, planejamento e execução de políticas voltadas às pessoas com necessidades específicas. Sua finalidade é a promoção da educação para a convivência, a partir do respeito às diferenças e à igualdade de oportunidades, que venha a eliminar as barreiras atitudinais, comunicacionais e arquitetônicas no IFRO.

O NAPNE visa à inserção das pessoas com necessidades específicas em cursos presenciais e a distância de formação inicial e continuada, técnicos, tecnológicos, licenciaturas, bacharelados e pós-graduações no IFRO. Além disso, o NAPNE tem como atribuição desenvolver, acompanhar, avaliar e implementar ações com a finalidade de promover o desenvolvimento do estudante, minimizar a exclusão

social e facilitar o acesso das pessoas com necessidades educacionais específicas ao mundo do trabalho através do preparo e qualificação, objetivando o favorecimento pleno da cidadania.

O atendimento do NAPNE deve ser, conforme disposto no Art. 58 da Lei nº 9.394/1996 e §1º do Art.1º do Decreto nº 7.611/2011, para público-alvo da educação especial: pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Para fins de esclarecimento, são consideradas pessoas com deficiência, conforme disposto no Art. 2º da Lei nº 13.146/2015, aquelas que têm impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, as quais, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

5.4.2 Departamento de Extensão

O curso de Medicina Veterinária será uma das unidades onde as atividades de extensão serão executadas com grande intensidade e projeção dentro e fora dos muros do IFRO *campus* Jaru. Para tal, será estimulada a participação dos alunos de graduação em projetos de extensão que serão desenvolvidos nos diversos setores do curso de Medicina Veterinária. Estão vinculados ao Departamento de extensão a Coordenação de Integração, Escola, Empresa e Comunidade (CIEEC), a Coordenação de Cursos de Formação Inicial e Continuada (CFIC) e a Coordenação do Centro de Idiomas (CCI).

O Departamento de Extensão orienta os agentes das comunidades interna e externa para o desenvolvimento de projetos, considerando a relevância, a viabilidade financeira, pedagógica e instrumental do *campus*. Ainda, cumpre as atividades de rotina relativas a estágio e faz o acompanhamento dos egressos.

5.4.3 Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Atende às necessidades da Instituição de forma articulatória, relacionando a pesquisa e a inovação com as atividades de ensino; responde pela necessidade de informação, organização e direcionamento das atividades afins, atentando-se para

as novas descobertas e o desenvolvimento de projetos de formação e aperfeiçoamento de pessoas e processos.

Por meio da Coordenação de Pesquisa e Inovação, trabalha com programas de fomento, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC Júnior e outros, e projetos específicos de desenvolvimento da pesquisa, desenvolvidos no âmbito interno ou não, envolvendo não apenas os alunos e professores, mas também a comunidade externa.

5.4.4 Equipe Técnico-pedagógica

Neste momento, o *campus* Jaru conta com uma equipe técnico-pedagógica, a qual oferece apoio e suporte ao funcionamento do curso de bacharelado em Medicina Veterinária, conforme elencado no Quadro 9. Faz parte da equipe tanto servidores efetivos, como profissionais contratados para atender a demanda.

Quadro 9 - Equipe Técnico-pedagógica do IFRO campus Jaru.

Cargo/Função	Quantidade
Assistente de Alunos	02
Assistente em Administração	04
Assistente Social	01
Auxiliar em Assuntos Educacionais	01
Bibliotecário	01
Pedagoga	01
Técnico de laboratório	02
Técnico de tecnologia da informação	01
Técnico em Assuntos Educacionais	02
Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais - LIBRAS (serviço terceirizado)	02
Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais - LIBRAS	03
Psicóloga	01
Psicóloga (serviço terceirizado)	02
Psicopedagoga (serviço terceirizado)	01

Fonte: *Campus* Jaru (2023).

6. INFRAESTRUTURA

6.1 Infraestrutura física e recursos materiais

O *campus* Jaru está em processo de expansão de sua infraestrutura com garantia dos ambientes e recursos para a realização dos cursos. Os setores de atendimento possuem equipamentos e mobiliários adequados, além de pessoal de apoio para a manutenção e organização dos espaços e instrumentos de trabalho.

Para atender, de forma adequada, às necessidades acadêmicas, foram projetadas suas instalações prediais dentro dos padrões exigidos pelos órgãos de controle e normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

As instalações prediais construídas são de excelente qualidade, em alvenaria e estrutura de concreto armado, com fechamento em vidro e tijolo cerâmico, piso granilite antiderrapante, revestimento externo com reboco, massa acrílica e no interno com reboco, massa corrida, pintura látex/acrílica, textura e azulejos (laboratórios e conjuntos sanitários) com portas internas de madeira e janelas com vidro temperado.

A instalação elétrica está de acordo com as normas da concessionária local. Na parte interna, todo o sistema é embutido com quadros de distribuição de acordo com as cargas, interruptores, tomadas e luminárias fluorescentes distribuídos em conformidade com as necessidades e código de obra.

Todos os ambientes são climatizados por ar condicionados do tipo *Split*, dimensionados de acordo com a área e normas técnicas.

A instalação hidrossanitária atende às normas da concessionária local, inclusive às exigências de segurança.

O prédio utiliza cobertura segundo as normas técnicas e de acordo com o indicado nos instrumentos editados pelos órgãos de controle.

6.1.1 Estrutura física

Para melhor detalhar a estrutura física e acadêmica do *campus*, o Quadro 10 apresenta as repartições e dependências que são utilizadas por professores e alunos no exercício das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

Quadro 10 - Infraestrutura e respectivas quantidades e tamanho em metros quadrados.

Dependência	Quantidade	Tamanho em m^2
Sala de aula	09	60
Sala dos professores	1	60
Laboratório de Informática	1	54
Laboratório de Química	1	54
Laboratório de Biologia	1	54
Laboratório de Anatomia animal	1	54
Laboratório de Alimentos	1	54
Biblioteca	1	54
Sala de Direção de Ensino, DAPE, Coordenação de curso	1	60
Sala dos Departamentos de Extensão e de Pesquisa, e Diretoria de Planejamento e Administração	1	60
Sala da CAED	1	60
Sala da CRA	1	15

Fonte: *Campus* Jaru (2023).

6.1.2 Recursos materiais

Os recursos materiais dos laboratórios serão apresentados na seção específica dos laboratórios, os demais são apresentados abaixo:

- **Salas de Aula**

A Instituição disponibiliza aos seus acadêmicos salas de aula com um projetor

multimídia, 40 carteiras individuais, com acabamento em plástico e braço de apoio com acabamento em fórmica, um quadro de vidro, ar-condicionado do tipo *Split*, cortinas tipo persianas, uma mesa individual e uma cadeira estofada.

Esses locais atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.

- **Sala de Professores**

O *campus* conta com uma sala de professores que possui uma mesa coletiva, 10 mesas individuais, 25 cadeiras, um armário de arquivo, três armários individuais com chave, cinco computadores, um ar-condicionado do tipo *Split*, duas impressoras, um microondas, uma geladeira e dois sofás.

Esse local viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação, permite a integração e dispõe de espaço para a guarda de equipamentos e materiais. No entanto, está em fase de construção um bloco onde terá uma sala para atendimento individualizado do professor para o aluno.

- **Sala da Direção de ensino, DAPE, Coordenação de curso**

Esse espaço está equipado com 13 mesas individuais, 26 cadeiras, cinco armários, 13 computadores, uma impressora e um ar condicionado do tipo *Split*.

O espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmico-administrativas, possui equipamentos adequados e atende às necessidades institucionais. No entanto, está em fase de construção um bloco onde a coordenação de curso terá uma sala separada, e o NDE e Colegiado de curso terá uma sala para reuniões.

- **Sala dos Departamentos de Extensão e de Pesquisa e Diretoria de Planejamento e Administração**

Esse espaço está equipado com 12 mesas individuais, 24 cadeiras, cinco armários, 12 computadores, uma impressora e um ar condicionado do tipo *Split*.

Esse local atende às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas.

- **Sala da CAED**

A sala da CAED está equipada com seis mesas individuais, 12 cadeiras, três armários, seis computadores, e um ar condicionado do tipo *Split*.

- **Sala da CRA**

A sala da CRA está equipada com três mesas, seis cadeiras, dois armários, três computadores e um ar condicionado do tipo *Split*.

- **Infraestrutura de Segurança**

A instalação do *campus* foi projetada para atender às normas do Código de Segurança e Proteção contra Incêndio – CBMRO, por meio da instalação dos seguintes sistemas:

- Extintores CO_2 nos corredores;
- Saída de emergência;
- Luminárias de emergência;
- Sinalizações;
- Parte elétrica: subestação e quadros de distribuição compatíveis com as cargas;
- Kit de equipamento de proteção individual (máscaras, luvas, etc.) nos laboratórios.

6.2 Infraestrutura de acessibilidade às pessoas com necessidades educacionais específicas

6.2.1 Acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida

- Instalação de corrimão em todos os acessos de escadas;
- Sanitários em todos os blocos para portadores de necessidades especiais, com equipamentos e acessórios de acordo com a norma NBR 9050/2004 ABNT;
- Instalação de antiderrapante emborrachado em todas as escadas e rampas em cerâmica;
- Corredores largos, facilitando a locomoção e acesso aos vários ambientes;
- Instalação de elevador ligando o pavimento térreo ao pavimento superior;

- Profissionais na guarita e no *hall* de entrada para auxílio quando necessário;
- Estacionamento e/ou acesso adequado e reservado próximo às edificações para portadores de necessidades específicas.

6.2.2 Acessibilidade para alunos com deficiência visual

- Instalação de piso tátil em todos os corredores e portas.

6.2.3 Acessibilidade para alunos com deficiência auditiva

- Disponibilidade de intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa;
- Flexibilização da correção dos instrumentos de avaliação, valorizando o conteúdo semântico.

6.3 Infraestrutura de informática

6.3.1 Laboratórios

O IFRO *campus* Jaru coloca a serviço das necessidades acadêmicas dos seus alunos um Laboratório de Informática, com 40 computadores com acesso à internet, dispostos em 40 mesas individuais com 40 cadeiras, onde os equipamentos podem ser utilizados diariamente, das 7h10min às 22h30min. Além do acesso no Laboratório de Informática, há internet *wireless* no perímetro do *campus,* a qual o acadêmico tem acesso via sistema *Eduroam*. As especificações do laboratório de informática estão descritas no quadro abaixo (Quadro 11).

Quadro 11 – Laboratório de Informática.

Qtde.	Espaço Físico	Área M^2	Infraestrutura de móveis e equipamentos	Objetivos de ensino	Uso do Laboratório
01	Laboratório	54	01 mesa individual;	O laboratório é	Compartilhado

	de Informática		40 cadeiras; 01 quadro branco; 40 mesas de trabalho para acondicionamento de computadores; 40 computadores com acesso a internet, software; 01 projetor multimídia; 01 ar condicionado do tipo *Split.*	destinado ao desenvolvimento das atividades de ensino para disciplinas como informática básica e atividades relacionadas à pesquisa e extensão.	

Fonte: *Campus* Jaru (2023).

A escolha de laboratórios e as instalações especiais atendem às necessidades dos cursos oferecidos, levando-se em conta o número de alunos *versus* quantidade de computadores.

A atualização dos laboratórios varia de acordo com as novas tecnologias e a manutenção é feita por profissionais especializados. A operacionalização dos equipamentos é de responsabilidade dos docentes e técnicos do IFRO.

A atualização tecnológica e a manutenção de equipamentos correspondem às ações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), do Plano de Ação do *Campus* e do Plano Diretor de Tecnologia da Informação, que prevê a aquisição de equipamentos. Todavia, a atualização poderá ser desenvolvida também por meio de ações complementares pelos servidores do IFRO, enquanto a manutenção ficará a cargo tanto de técnicos especializados quanto dos que manuseiam os equipamentos nos processos de formação acadêmica.

A manutenção dos laboratórios é realizada por manutenções preventivas e corretivas planejadas pela Coordenação de Curso e demais gestores do IFRO *campus* Jaru. A atualização dos laboratórios é realizada a cada ano, de acordo com as atividades docentes e discentes relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, segundo a dotação orçamentária do *campus*.

6.4 Infraestrutura de laboratórios

6.4.1 Laboratórios Didáticos de Formação Básica

Entendendo que a atividade científica e pedagógica em uma Instituição de Ensino Superior deve fornecer condições para que a formação de seus alunos esteja pautada na formação integral destes futuros profissionais. O curso Medicina Veterinária do IFRO conta com dois laboratórios didáticos para a realização de suas atividades de formação básica, sendo eles Biologia e Química. Os objetivos de cada um deles estão descritos no Quadro 12.

Quadro 12 – Laboratórios Didáticos de Formação Básica disponíveis.

Qtde.	Espaço Físico	Área M^2	Infraestrutura de móveis e equipamentos	Objetivos de ensino	Uso do Laboratório
01	Laboratório de Biologia	54	Contém: 02 armários, 30 banquetas, 01 cadeira giratória, 01 mesa de madeira, 01 quadro de vidro, 01 ar condicionado do tipo *Split* e 03 bancadas de mármore com capacidade para 25 alunos. Possui os seguintes equipamentos básicos: 01 balança analítica, 01 balança de precisão, 02 autoclave vertical, 01 câmara de fluxo laminar, 01	Atender as demandas das aulas práticas das disciplinas de Biologia Celular e Embriologia, Genética básica, Histologia animal, Microbiologia geral, Microbiologia veterinária, e Parasitologia veterinária I e II,	Compartilhado

			câmara com fotoperíodo, 01 centrífuga, 02 pHmetro de bancada, 05 micropipetadores, 01 agitador magnético, 01 estufa de secagem, 01 estufa bacteriológica, 01 destilador de água, 01 deionizador de água, 30 microscópios ópticos, 10 estereomicroscópios, 02 banho-maria, 01 refrigerador, 01 micro-ondas.	fortalecendo a relação teoria e prática no processo de ensino aprendizagem. O ambiente atende também às atividades de pesquisas.	
01	Laboratório de Química	54	Contém: 02 armários, 30 banquetas, 01 cadeira giratória, 01 mesa de madeira, 01 quadro de vidro, 01 ar condicionado do tipo *Split* e 03 bancadas de mármore com capacidade para 25 alunos. Possui equipamentos básicos, tais como: 01 Refrigerador, 01 capela de exaustão, 01 chuveiro e lava olhos de emergência, 02 centrífuga para	Contribuir para executar as atividades e experimentos práticos dos Componentes Curriculares de Química Geral, Química Analítica, Bioquímica I e II, Bromatologia, Farmacologia veterinária, Toxicologia veterinária e Plantas tóxicas.	Compartilhado

			laboratório, 03 agitador magnético, 02 estufa de secagem, 02 balança analítica, 02 destilador de água, 01 deionizador de água, 04 banho-maria, 01 bomba à vácuo, 01 fotocolorímetro, 01 turbidímetro, 01 refratômetro, 01 espectrofotômetro UV/VIS, 01 manta aquecedora, 01 rotaevaporador, 01 moinho de facas, 01 mufla, 01 analisador de umidade, 01 condutivímetro, 01 bloco digestor, 01 dessecador, 01 homogeneizador, 01 analisador de leite, 01 mesa agitadora.	Oferece suporte nas atividades experimentais de pesquisas.	

Fonte: *Campus* JARU (2021).

As atividades desenvolvidas em laboratórios buscarão complementar a produção do saber através de distintos contextos de aprendizagens, indispensáveis para o ensino das habilidades previstas no curso. Para manutenção dos laboratórios de ensino, o Instituto dispõe ainda de dois técnicos laboratoristas. Para melhor atender as demandas do curso será necessário apoio técnico de acordo com a necessidade de novos laboratórios de formação básica. A quantidade de insumos, materiais e equipamentos são adequados ao número de vagas disponibilizadas e ao

espaço físico. Ainda, serão realizadas avaliações periódicas dos serviços prestados e da qualidade dos laboratórios, de forma a atender os anseios do curso e proporcionar um ensino de qualidade. Outras avaliações serão realizadas pela Comissão Própria de Avaliação, como o atendimento a demanda existente e futura e das aulas ministradas.

6.4.2 Laboratórios Didáticos de Formação Específica

Os laboratórios de Anatomia Animal, de Alimentos, e uma Sala Cirúrgica já estão implantados no *campus.* A descrição dos recursos materiais disponíveis está no Quadro 13. Serão implantados no ano de 2024 o bloco de laboratórios, que contempla os laboratórios de Patologia Clínica, Parasitologia Veterinária, Microbiologia Veterinária, Bromatologia, Reprodução Animal, Anatomia Animal (sala de aula), Anatomia Animal (mostruário de peças), Patologia Animal (processamento de amostras - histopatologia) e Patologia Animal (necropsia – anatomia patológica) que irão prestar serviços à clínica escola e às atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme indica a Resolução nº 1137 de 16 de dezembro de 2016 do CFMV.

Assim como para os laboratórios de formação básica, nos laboratórios de formação específica também é necessário apoio técnico. A quantidade de insumos, materiais e equipamentos são adequados ao número de vagas disponibilizadas e ao espaço físico. Ainda, serão realizadas avaliações periódicas dos serviços prestados e da qualidade dos laboratórios, de forma a atender os anseios do curso e proporcionar um ensino de qualidade. Outras avaliações serão realizadas pela Comissão Própria de Avaliação, como o atendimento a demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Quadro 13 – Laboratórios Didáticos de Formação Específica disponíveis.

Qtde.	**Espaço Físico**	**Área M²**	**Infraestrutura de móveis e equipamentos**	**Objetivos de ensino**	**Uso do Laboratório**
01	Laboratório	54	01 mesa individual;	O laboratório de	Compartilhado

	de Anatomia animal		01 cadeira; 01 quadro branco; 01 ar condicionado do tipo *Split;* 01 armário; 20 bancos de bancada; 02 tanques de inox para cadáveres; 01 freezer; 04 mesas de inox para dissecação; 01 micro retífica; 01 serra para corte; 02 pias.	Anatomia Animal atenderá as disciplinas de Anatomia animal I e II, Anatomia animal topográfica e Fisiologia dos animais domésticos I e II. O ambiente também oferece assistência às atividades de pesquisas e extensão.	
01	Laboratório de Alimentos	54	01 fogão industrial; 02 geladeira; 01 freezer; 01 microondas; 01 cilindro; 01 batedeira; 01 liquidificador; 01 moedor de carne; 01 espremedor de frutas; 01 processador de alimentos; 01 balança eletrônica; 01 balança digital; 01 *cutter;* 01 defumador; 04 mesas de inox; 01 ar condicionado do	Atende as demandas das aulas práticas das disciplinas de Tecnologia de Produtos de Origem Animal I e II, e Inspeção de Produtos de Origem Animal I e II. Oferece estrutura para as atividades experimentais de pesquisas.	Compartilhado

			tipo *Split.*		
01	Sala Cirúrgica	54	Sala de preparação e indução anestésica: 01 mesa de inox, 01 máquina de tosa. Sala de antissepsia: 2 pias. Sala cirúrgica: 04 mesas de inox, 02 equipamentos de anestesia inalatória de pequenos animais, 01 cilindro de oxigênio, 02 mesas de instrumental.	Atende as disciplinas de Técnica cirúrgica veterinária e Patologia e clínica cirúrgica. O ambiente também oferece assistência às atividades de pesquisas e extensão.	Exclusivo

Fonte: Campus JARU (2023).

Os laboratórios de formação específica deverão levar em consideração a Resolução do CFMV nº 1.374 de 02 de dezembro de 2020 sobre a Responsabilidade Técnica, atividades clínico-laboratoriais, Estrutura e Funcionamento dos Laboratórios Clínicos de Diagnóstico Veterinário, Postos de Coleta, Laboratórios de Patologia Veterinária e a Resolução nº 1.138, de 16 de dezembro de 2016 que aprova o Código de Ética do Médico Veterinário.

6.4.3 Centro de Inovação Tecnológicas

O Centro de Inovação Tecnológica do *campus* Jaru é uma unidade de atuação do IFRO com parceiros por meio da promoção do ensino inovador, pesquisa aplicada, inovação e a extensão tecnológica. Sua área técnica de atuação, conforme definição anterior é relacionada à Alimentos, em função do destaque da região em

empreendimentos comerciais de gêneros alimentícios, como cerealistas e laticínios.

Para o atendimento a demanda, estão implantados laboratórios tecnológicos para análises físico-química e microbiológica de alimentos de origem vegetal e animal, além de um "espaço *maker*" com infraestrutura e equipe de trabalho com competência para atendimento às demandas do ensino, além de oferecer estrutura e equipamentos para pesquisa aplicada, prestação de serviços, consultorias, incubação de empreendimentos, suporte a *startups*, formação inicial e continuada para profissionais e comunidade em geral, fortalecimento de marcas, promoção de produtos e outros fins próprios do *campus* Jaru quanto às ações complementares.

6.4.3.1 Fab Lab

O FabLab permitirá a construção de protótipos conceituais e funcionais em pequena escala, o que possibilita a rápida materialização de ideias e produtos inovadores. Dentro do Fab Lab existe um conjunto de ferramentas de prototipagem rápida, como fresadoras de pequeno porte, máquinas de corte e laser, e impressora 3D, além de computadores e respectivas ferramentas de programação suportadas por *software open source* e por *freeware* CAD e CAM. Este é um conceito desenhado e pensado para a comunidade, fomentando uma educação técnica informal, *peer-to-peer*, vindo proporcionar o ambiente ideal para a invenção. Os projetos são concebidos em 2D (no computador) e depois materializados em 3D (nas máquinas), assegurando uma aprendizagem concreta.

Este espaço estimula a inovação através da prototipagem em um ambiente colaborativo. O seu objetivo é criar um espaço onde estudantes, servidores, empresas e comunidade possam compartilhar conhecimentos e colocar em prática seus projetos e ideias. Esse ambiente atende amplamente a área de Alimentos e de Medicina Veterinária, bem como outras áreas de interesse dos pesquisadores, podendo vir de encontro com a demanda local. O Fab Lab é fundamental para o desenvolvimento da sociedade e promove o empoderamento social.

6.4.3.2 Laboratórios de Pesquisa Aplicada

Os Laboratórios de Pesquisas Aplicadas são espaços físicos destinados a

acolher pesquisadores, estudantes, técnicos, universitários e a comunidade externa, bem como equipamentos, instrumentos de pesquisa, livros e computadores, visando o desenvolvimento da pesquisa científica, tecnológica e de inovação no IFRO. O objetivo é otimizar dinâmicas e processos sociotécnicos a partir de uma perspectiva interdisciplinar acompanhadas pela mudança tecnológica e pela política científica e tecnológica. No IFRO *campus* Jaru os laboratórios de pesquisa aplicada são: laboratório de Microbiologia, laboratório de Análise Físico-química, e laboratório de Análise Sensorial.

6.5 Biblioteca

O *campus* oferece biblioteca aos alunos, em ambiente climatizado, contendo referências bibliográficas imprescindíveis a sua formação. A biblioteca tem uma estrutura física de 54m^2, estantes para os livros e mesas com cadeira para estudo. O IFRO também oferece aos seus alunos e servidores a biblioteca virtual através do aplicativo “Minha Biblioteca®”. Ela oferece um catálogo multidisciplinar com as principais editoras acadêmicas reconhecidas pelo Ministério da Educação. São mais de 10 mil títulos disponíveis na plataforma e segmentados em seis catálogos por diversas áreas de especialização: Exatas, Jurídica, Letras e Artes, Pedagógica, Saúde e Sociais Aplicadas. E possui 12 das principais editoras de livros acadêmicos do Brasil e 15 selos editoriais. A plataforma é prática, intuitiva e 100% em Língua Portuguesa. O acesso está disponível 24 horas por dia, todos os dias da semana, para todos os alunos e servidores do Instituto Federal de Rondônia, com acesso por meio do SUAP, com tutorial e mais informações estabelecidas na plataforma virtual: https://portal.ifro.edu.br/bibliotecadigital-nav.

Também está disponível nos computadores da biblioteca, assim como nos demais computadores da instituição, acesso ao Portal de Periódicos CAPES para consulta de trabalhos científicos indexados nas mais diversas bases de dados nacionais e internacionais. A biblioteca é aberta ao público de segunda a sexta-feira, do período matutino ao noturno. O espaço é aberto à comunidade escolar, sendo os empréstimos permitidos somente aos alunos e servidores do *Campus*.

6.6 Outros ambientes específicos de ensino e aprendizagem

- **Unidades educativas de produção (UEPs)**

O *campus* Jaru está em fase de implantação. No entanto, sabemos da necessidade de uma área experimental e de ensino com unidades de produção animal que vão propiciar aos estudantes a oportunidade de vivenciarem, na prática, todas as atividades de manejo inerentes à produção animal e também dar suporte aos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos servidores. Essa área ainda será adquirida e deverá ter tamanho médio de 60 hectares. Enquanto as UEPs não estiverem disponíveis no *campus* as aulas práticas, que necessitam da sua utilização, serão realizadas em parcerias com produtores rurais da região, conforme consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Essa área deverá possuir as unidades de produção de acordo com a matriz curricular seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais, constituída de estrutura física e animais para desenvolvimento das aulas e pesquisas. Ainda, deverá contar com estrutura física adequada para o desenvolvimento de aulas, cursos e palestras no local, como sala de aulas e sanitários.

- **Clínica veterinária**

O *campus* construiu uma clínica veterinária de animais de pequeno e grande porte e está em fase de construção os laboratórios de apoio que atenderão, em primeiro momento a comunidade interna e, posteriormente também a comunidade externa, e vão propiciar aos discentes a prática hospitalar e a realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pelos servidores e alunos.

Os laboratórios que serão construídos já estão descritos no tópico 6.4.2. Já a clínica veterinária é dividida em área clínica, que possui recepção, 2 salas para avaliação clínica de Pets e animais selvagens, 1 sala de avaliação clínica de doenças infecciosas, 1 sala consultório de grandes animais e um pátio coberto para atendimento, sala de internação/semiologia, sala para diagnóstico por imagem (raio-x e ultrassonografia), farmácia, vestiários, banheiros PCD, copa, depósito e DML, e bloco cirúrgico, que possui sala de esterilização, sala de lavagem(expurgo?), armazenamento e distribuição de materiais, sala de indução anestésica/pré-operatório, sala cirúrgica para grandes e pequenos animais, sala de recuperação

pós-cirúrgica e anestésica e sala de técnica cirúrgica. A construção da Clínica Veterinária escola foi embasada na Resolução CFMV nº 1.137 de 16 de dezembro de 2016 e na Resolução CFMV nº 1.015 de 09 de novembro de 2012.

Assim como os laboratórios, o hospital veterinário também deverá levar em consideração a Resolução do CFMV nº1.374 de 02 de dezembro de 2020 sobre a Responsabilidade Técnica, atividades clínico-laboratoriais, Estrutura e Funcionamento dos Laboratórios Clínicos de Diagnóstico Veterinário, Postos de Coleta, Laboratórios de Patologia Veterinária e a Resolução nº 1.138, de 16 de dezembro de 2016 que aprova o Código de Ética do Médico Veterinário.

- **Área de Convivência**

No planejamento das obras de implantação do *campus* Jaru está prevista a construção de um pátio, com espaços de convivência para os alunos. No pátio da clínica veterinária existe um espaço próximo a copa que também é área de convivência. No momento contamos com um espaço coberto por tenda e uma cantina do tipo 'Food Truck' que atende os alunos durante o horário escolar. Ressalta-se que este espaço é inicial e que, durante o desenvolvimento da unidade, outros espaços serão demandados, planejados e instalados.

- **Espaços para eventos**

No momento, o *campus* não disponibiliza de espaços para eventos grandiosos. Entretanto, já está em construção um mini-auditório(mudar para auditório? para 200 cadeiras com previsão de entrega em 2024. As atividades que requeiram espaços maiores, no momento, são realizadas em órgãos públicos ou privados, via parceria com o IFRO *campus* Jaru, a exemplo o auditório do Centro Universitário Aparício Carvalho (FIMCA) para 100 pessoas, o auditório da Associação Comercial e Industrial de Jaru (ACIJ) para 200 pessoas, o auditório do Sindicato dos Trabalhadores em Educação no Estado de Rondônia (Sintero) para 200 pessoas e o Ginásio Poliesportivo Sebastião Mesquita vinculado a Secretaria Municipal de Esporte, Cultura, Lazer e Turismo (SEMECELT).

7. BASE LEGAL

7.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

Sua elaboração está amparada nos seguintes aspectos legais: Lei n° 9.394 de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Resolução CNE/CES nº 03 de 15 de agosto de 2019 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária; Resolução CNE/CES nº 2 de 18 de junho de 2007 - Carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial; Lei nº. 10.861, de 14/04/2004: institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências; Decreto nº 5.773 de 9 de maio de 2006: dispõe sobre as funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino; Lei 5.517 de 23 de outubro de 1968 que dispõe sobre o exercício da profissão de médico veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária; Resolução nº 1.138, de 16 de dezembro de 2016: que aprova o Código de Ética do Médico Veterinário; Resolução nº 595, de 11 de dezembro de 1992 sobre as disciplinas de ministração específica do médico veterinário; e Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI do IFRO *campus* Jaru - quinquênio 2023-2027.

7.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

O IFRO em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, no título que trata das Políticas para o Ensino Técnico de Nível Médio e de Graduação, faz menção às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP nº 8/2012, que originou a Resolução CP/CNE nº 1 de 30/05/2012 e também as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e Indígena, conforme o disposto na Lei n° 11.645 de 10/03/2008, na Resolução CNE/CP n° 01, de 17 de junho de 2004 e na Lei n° 10.639, de 09 de janeiro de 2003.

7.3 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

Em concordância com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP n° 8/2012, que originou a Resolução CNE/CP n° 1/2012, a abordagem das temáticas relacionadas dos Direitos Humanos, refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social.

Nos cursos do IFRO, os direitos humanos já figuram como disciplinas obrigatórias e optativas e também como conteúdos de disciplinas que tratam de questões humanas e sociais. No curso de Medicina Veterinária, os direitos humanos são trabalhados em caráter obrigatório, e de forma transversal nas ementas das disciplinas de Ética, política e cidadania (1º semestre), Sociologia (2º semestre) e na disciplina optativa de Educação em direitos humanos. O IFRO pretende, ainda, nos anos vindouros, ampliar as discussões a fim de poder contribuir, sobremaneira, com a formação humanista da sociedade na qual está inserido e atua como agente de transformação social.

7.4 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O IFRO possui o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) através da Resolução n° 18/CONSUP/IFRO de 21 de junho de 2011, e hoje a Resolução que rege o Comitê de Ética é a Resolução nº 27/CONSUP/IFRO de 15 de maio de 2020. Todas as atividades de pesquisa que forem realizadas no curso ou pelos docentes e discentes do curso, com seres humanos, deverão passar pela aprovação do CEP. O Conselho Nacional de Saúde define a pesquisa com seres humanos toda pesquisa que, individual ou coletivamente, envolva o ser humano, de forma direta ou indireta, em sua totalidade ou partes dele, incluindo o manejo de informações ou materiais.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, com “múnus público”, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. (Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – Res. 466/2012, II.4).

O Instituto Federal de Rondônia aprovou o Regulamento do seu comitê denominado Comitê de Ética em Pesquisa através da Resolução n° 18/CONSUP/IFRO de 21 de junho de 2011, e após todos os procedimentos exigidos pelo CONEP o CEP/IFRO teve seu registro aprovado, a partir de 18 de setembro de 2013, conforme Carta Circular 168/2013/CONEP/CNS/GB/MS.

O CEP/IFRO é um colegiado multi e transdisciplinar independente, com múnus público, implantado no Instituto, em razão da realização de pesquisas envolvendo seres humanos, que se desenvolvem na Instituição.

O Conselho Nacional de Saúde define a pesquisa com seres humanos toda pesquisa que, individual ou coletivamente, envolva o ser humano, de forma direta ou indireta, em sua totalidade ou partes dele, incluindo o manejo de informações ou materiais.

O artigo 4° do Regimento Interno prevê as seguintes atribuições do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP):

> Art. 4º O CEP terá como atribuições:
> I. Salvaguardar os direitos e a dignidade dos envolvidos na pesquisa;
> II. Analisar projetos de pesquisa e emitir pareceres consubstanciados sob o ponto de vista que envolve os requisitos da ética;
> III. Zelar pela obtenção de consentimento livre e esclarecido dos indivíduos ou grupos para sua participação em pesquisa;
> IV. Manter comunicação regular e permanente com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), além de encaminhar para sua apreciação aqueles casos previstos no Capítulo VIII, item 4, c da Resolução nº 466/2012;
> V. Expedir instruções com normas técnicas para orientar os pesquisadores com respeito a aspectos éticos;
> VI. Acompanhar o desenvolvimento dos projetos de pesquisa através da análise dos relatórios de pesquisa emitidos pelo pesquisador referentes a projetos que foram analisados por este CEPI;
> VII. Desempenhar papel educativo e consultivo, fomentando a reflexão em

torno da ética na ciência;
VIII. Receber reclamações de abuso ou notificação de fatos que contrariam a ética que possam alterar o curso normal dos projetos de pesquisa, bem como solicitar providências das instâncias competentes;
IX. Manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa e arquivamento do projeto completo;
X. Emitir parecer consubstanciado por escrito, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, sobre projetos submetidos a sua apreciação.
Parágrafo único: A análise de cada projeto culminará com o seu enquadramento em uma das seguintes categorias:
a. Aprovado: quando o protocolo encontra-se totalmente adequado para execução;
b. Com pendência: quando a decisão é pela necessidade de correção, hipóteses em que serão solicitadas alterações complementares do protocolo de pesquisa. Por mais simples que seja a exigência feita, o protocolo continua em "pendência", enquanto esta não estiver completamente atendida;
c. Não Aprovado: quando a decisão considera que os óbices éticos do protocolo são de tal gravidade que não podem ser superados pela tramitação em "pendência";
d. Arquivado: quando o pesquisador descumprir o prazo para enviar as respostas às pendências apontadas ou para recorrer;
e. Suspenso: quando a pesquisa aprovada, já em andamento, deve ser interrompida por motivo de segurança, especialmente referente ao participante da pesquisa;
f. Retirado: quando o Sistema CEP/CONEP acatar a solicitação do pesquisador responsável mediante justificativa para a retirada do protocolo, antes de sua avaliação ética. Neste caso, o protocolo é considerado encerrado.
XI. Requerer instauração de sindicância à direção da instituição em caso de irregularidades de natureza ética nas pesquisas e, em havendo comprovação de problemas comunicar às instâncias do IFRO e ao CONEP, e no que couber, a outras instâncias;
XII. Encaminhar ao CONEP a relação dos projetos de pesquisa analisados, aprovados e concluídos, bem como os projetos em andamento e, imediatamente, os que foram suspensos, com cópia à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFRO;
XIII. Zelar pela correta aplicação deste Regulamento e demais dispositivos legais pertinentes à pesquisa no âmbito do IFRO;
XIV. Contribuir para a qualidade da pesquisa e para a discussão do papel

> da pesquisa no desenvolvimento institucional e no desenvolvimento social da comunidade.
> Parágrafo Único É atribuição do CEP/IFRO cumprir e fazer cumprir as previsões que lhe competem na Resolução 466/2012 e demais Resoluções aprovadas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) e pelo Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN), referentes à Ética em Pesquisa.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) está homologado pela CONEP e pertence à própria instituição prestando atendimento também a instituições parceiras.

7.5 Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA)

O IFRO possui o Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) através da Resolução nº 49/REIT - CONSUP/IFRO, de 06 de outubro de 2017. Todas as atividades que forem realizadas no curso utilizando animais deverão passar pela aprovação do CEUA, atendendo o exposto na Resolução CFMV nº 879, de 15 de fevereiro de 2008.

> A Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA é um órgão deliberativo e de assessoramento em matéria normativa e consultiva, nas questões sobre a utilização de animais para o ensino e a pesquisa, vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e tem por finalidade cumprir e fazer cumprir nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à criação e/ou utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à essa matéria. Regulamentam a utilização de animais em ensino a pesquisa na Lei nº 11.794, de 08 de outubro de 2008, denominada Lei Arouca, seu Decreto regulamentador n. 6.899 de 15 de julho de 2009 e demais Resoluções Normativas do CONCEA em vigência. As atribuições do CEUA são:
> I. cumprir e fazer cumprir, no âmbito de suas atribuições, o disposto na Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008, seu Decreto regulamentador nº 6.899, de 15 de julho de 2009, e nas Resoluções Normativas do CONCEA;
> II. propor alterações ao seu Regimento;
> III. examinar previamente os protocolos experimentais ou pedagógicos aplicáveis aos procedimentos de ensino e de projetos de pesquisa científica a serem realizados na instituição à qual esteja vinculada, para determinar sua compatibilidade com a legislação aplicável;

IV. manter cadastro atualizado dos protocolos experimentais ou pedagógicos, aplicáveis aos procedimentos de ensino e projetos de pesquisa científica realizados na instituição ou em andamento, enviando cópia ao CONCEA, por meio da CIUCA;

V. manter cadastro dos pesquisadores e docentes que desenvolvam protocolos experimentais ou pedagógicos, aplicáveis aos procedimentos de ensino e projetos de pesquisa científica, enviando cópia ao CONCEA, por meio da CIUCA;

VI. expedir, no âmbito de suas atribuições, certificados que se fizerem necessários perante órgãos de financiamento de pesquisa, periódicos científicos ou outras entidades;

VII. notificar imediatamente ao CONCEA e às autoridades sanitárias a ocorrência de qualquer acidente envolvendo animais nas instituições credenciadas, fornecendo informações que permitam ações saneadoras;

VIII. investigar acidentes e irregularidades de natureza ética ocorridos no curso das atividades de criação, pesquisa e ensino e enviar o relatório ao CONCEA, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, contados a partir da data do evento;

IX. estabelecer programas preventivos, realizar visitas de fiscalização sem aviso prévio às unidades do Instituto onde estão sendo executados os referidos Protocolos e às unidades de criação/manutenção de animais, cadastradas na Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação com vistas a garantir o funcionamento e a adequação das instalações sob sua responsabilidade, dentro dos padrões e normas definidas pelo CONCEA;

X. solicitar e manter relatório final dos projetos realizados na instituição, que envolvam uso científico de animais;

XI. avaliar a qualificação e a experiência do pessoal envolvido nas atividades de criação, ensino e pesquisa científica, de modo a garantir o uso adequado dos animais;

XII. divulgar normas e tomar decisões sobre procedimentos e protocolos pedagógicos e experimentais, sempre em consonância com as normas em vigor;

XIII. assegurar que suas recomendações e as do CONCEA sejam observadas pelos profissionais envolvidos na criação ou utilização de animais;

XIV. consultar formalmente o CONCEA sobre assuntos de seu interesse, quando julgar necessário;

XV. desempenhar outras atribuições, conforme deliberações do CONCEA;

XVI. incentivar a adoção dos princípios de refinamento, redução e substituição no uso de animais em ensino e pesquisa científica;

XVII. determinar a paralisação de qualquer procedimento em desacordo com a Lei nº 11.794/2008, na execução de atividades de ensino e de pesquisa científica, até que a irregularidade seja sanada, sem prejuízo da aplicação de outras sanções cabíveis;

XVIII. recorrer à assessoria de especialistas ad hoc, sempre que julgar necessário;

XIX. manter informadas as fontes fornecedoras de animais das decisões da CEUA-IFRO referentes aos Protocolos de Ensino e Pesquisa;

XX. eleger o Coordenador e Vice Coordenador da comissão.

O Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA) está homologado pela CONEP e pertence à própria instituição prestando atendimento também a instituições parceiras.

7.6 Tempo de Integralização

O tempo de integralização do curso de Medicina Veterinária, do IFRO *campus* Jaru, é de no mínimo 5 anos (dez semestres) e está em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007, que define, em seu artigo 1º, na forma do Parecer CNE/CES nº 8/2007, as cargas horárias mínimas para os cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

O limite máximo para a integralização de 10 anos (20 semestres), justifica-se como mecanismo de oportunizar ao estudante que, por motivos pertinentes (trabalho, saúde, família etc), necessitam de um período maior para concluir com êxito toda a proposta do curso.

7.7 Carga Horária mínima em horas

De acordo como Parecer nº 08 CNE/CES de 2007, prevê o mínimo de 4.000 horas para o Curso Superior em Medicina Veterinária. O curso de Medicina Veterinária do IFRO *campus* Jaru está com 4.937 horas, o que está de acordo com o mínimo definido no parecer.

7.8 Do oferecimento da disciplina de Libras (Optativa)

O Decreto da Presidência de República nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, em seu artigo 3º e parágrafos, dispõem que Libras deverá ser ofertada como disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura e como optativa nos demais. Dessa forma, a disciplina de Libras será ofertada no curso de Medicina Veterinária do IFRO *campus* Jaru, como optativa.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050/2004**. Disponível em: http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_24.pdf. Acesso em: 06 ago. 2018.

BRASIL. **Constituição Federal/1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ constituicaocompilado.htm. Acesso em: 06 ago. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 5.626/2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 06 ago. 2018.

BRASIL. **Lei nº 5.517/1968**. Dispõe sobre o exercício da profissão de médico-veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5517.htm. Acesso em: 01 ago. 2018.

BRASIL. **Lei nº 10.098/2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com

mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm. Acesso em: 07 ago. 2018.

BRASIL. **Lei nº 10.861/2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 05 ago. 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.534/2007**. Dispõe sobre a criação de Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e dá outras providências. Disponível em: http://www.normasbrasil.com.br/norma/lei-11534-2007_86331.html. Acesso em: 18 jul. 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.892/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11892-29-dezembro-2008-585085-publicacaooriginal-108020-pl.html. Acesso em: 18 jul. 2018.

BRASIL. **Lei nº 12.764/2012**. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 06 ago. 2018.

BRASIL. **Lei 13.005/2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 05 ago. 2018.

BRASIL. MEC/CNE. **Parecer Nº 05/2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 18 out.

2021.

BRASIL. MEC/CNE. **Parecer Nº 11/2020**. Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=148391-pcp011-20&category_slug=julho-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 18 out. 2021.

BRASIL. MEC/CNE. **Resolução Nº 02/2020**. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-10-de-dezembro-de-2020-293526006. Acesso em: 18 out. 2021.

BRASIL. MEC/CNE. **Resolução Nº 02/2021.** Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-5-de-agosto-de-2021-336647801. Acesso em: 18 out. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Resolução Nº 1.015/2012.** Conceitua e estabelece condições para o funcionamento de estabelecimentos médico-veterinários de atendimento a pequenos animais e dá outras providências. Disponível em: http://portal.cfmv.gov.br/lei/index/id/441. Acesso em: 30 out. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Resolução nº 1.114/2016.** Altera a Resolução CFMV nº 595, de 11 de dezembro de 1992. Disponível em: http://portal.cfmv.gov.br/lei/index/id/483. Acesso em: 06 ago. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Resolução nº 1.137/2016.** Trata de cenários fundamentais de aprendizagem relacionado a Hospital Veterinário de Ensino, Clínica Veterinária de Ensino e Fazenda de Ensino, para formação do Médico Veterinário, e dá outras providências. Disponível em: http://portal.cfmv.gov.br/lei/index/id/507. Acesso em: 28 out. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Resolução nº 1.138/2016.** Aprova o Código de Ética do Médico Veterinário. Disponível em: http://portal.cfmv.gov.br/lei/index/id/508. Acesso em: 30 out. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Resolução nº 1.374/2020.** Dispõe sobre a Responsabilidade Técnica, atividades clínico-laboratoriais, Estrutura e Funcionamento dos Laboratórios Clínicos de Diagnóstico Veterinário, Postos de Coleta, Laboratórios de Patologia Veterinária e dá outras providências. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-1.374-de-2-de-dezembro-de-2020-292158318. Acesso em: 07 abr. 2021.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho necessário**, v. 3, n. 3, 2005. Disponível em: http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087. Acesso em: 23 set. 2021.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. **Extensão Tecnológica - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica / Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Cuiabá (MT): CONIF/IFMT, 2013. Disponível em: http://portal1.iff.edu.br/extensao-e- cultura/arquivo/2016/extensao-tecnologica-rede-federal-de-educacao-profissional- cientifica-e-tecnologica-2013.pdf. Acesso em: 05 ago. 2018.

DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir** – Relatório da UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. UNESCO/Brasil.

Brasília, 2010. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf. Acesso em: 04 out. 2018.

ENTIDADE AUTÁRQUICA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DE RONDÔNIA. **Relatório de gestão e de atividades de ater**. Rondônia, 2017. Disponível em: http://www.emater.ro.gov.br/ematerro/relatorio-de-atividades/. Acesso em: 15 ago. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA. **Instrução Normativa Nº 02/2021**. Instrução Normativa elaborada pelas Pró-Reitorias de Ensino, de Pesquisa, Inovação, Pós-Graduaçãoe de Extensão, estabelecendo diretrizes para o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, remotas e em alternância, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) durante o período de excepcionalidade causado pela pandemia dacovid-19. Disponível em: https://portal.ifro.edu.br/images/covid19/Normativas/INSTRU%C3%87%C3%83O_NORMATIVA_22021_-_PROENPROPESPPROEXREITIFRO_SEI_IFRO_-_1338283.pdf. Acesso em: 18 out. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2023-2027**. Disponível em: https://portal.ifro.edu.br/consup-nav/resolucoes/2024/14516-resolucao-consup-ifro-n-1-de-5-de-janeiro-de-2024. Acesso em: 25 jan. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA. **Resolução n° 18/2011.** Dispõe sobre o Regulamento do Comitê de Ética em Pesquisa e Inovação – CEPI, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Disponível em: file:///D:/Users/User/Downloads/Resoluo%20n%20018-CONSUP-IFRO%20de%2021%20de%20junho%20de%202011.pdf. Acesso em: 13 jul. 2023

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA.

Resolução nº 11/2023. Dispõe sobre o Regulamento de estágio dos cursos técnicos de nível médio e cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO. Disponível em: https://portal.ifro.edu.br/consup-nav/resolucoes/2023/14494-resolucao-consup-ifro-n-11-de-25-de-abril-de-2023. Acesso em: 25 jan. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA. **Resolução nº 87/2016.** Dispõe sobre o regulamento da organização acadêmica dos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO. Disponível em: http://ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=751&Itemid=11. Acesso em: 06 ago. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA. **Resolução nº 11/2017.** Dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos Cursos Técnicos de Nível Médio e dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO. Disponível em: http://ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=search_result&Itemid=11. Acesso em: 30 out. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA. **Resolução nº 45/2017.** Dispõe sobre a aprovação da Política de Acompanhamento de Egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO. Disponível em: http://ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=search_result&Itemid=11. Acesso em: 29 out. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA. **Resolução nº 46/2017**. Dispõe sobre a aprovação do Manual das Coordenações de Cursos de Graduação e de Cursos Técnicos de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. Disponível em: https://portal.ifro.edu.br/consup-nav/resolucoes/2017/8933-resolucao-n-46-consup-

ifro-de-12-de-setembro-de-2017. Acesso em: 18 out. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA. **Resolução nº 49/2017**. Dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno do Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia-IFRO. Disponível em: http://ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=search_result&Itemid=11. Acesso em: 30 out. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA. **Resolução nº 55/2017.** Dispõe sobre a aprovação do Regulamento da CPA (Comissão Própria de Avaliação) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO. Disponível em: http://ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=search_result&Itemid=11. Acesso em: 30 out. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA. **Resolução nº 7/2018.** Dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Conselho de Classe, Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. Disponível em: http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=959&Itemid=11. Acesso em: 07 ago. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA. **Resolução nº 23/2018**. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento dos Programas de Assistência Estudantil (REPAE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. Disponível em: https://portal.ifro.edu.br/images/Pro-reitorias/Proen/Resolu%C3%A7a%C3%B5_n%C2%BA_23-2018_-_REPAE.pdf. Acesso em: 06 abr. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA. **Resolução nº 27/2020**. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Comitê de

Ética em Pesquisa (CEP) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. Disponível em: https://portal.ifro.edu.br/consup-nav/resolucoes/2020/9944-resolucao-n-27-consup-ifro-de-15-de-maio-de-2020. Acesso em: 13 jul. 2023

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA. **Resolução nº 34/2020**. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento de procedimentos para elaboração, reformulação, e atualização de projetos pedagógicos, e suspensão e extinção da oferta de cursos no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. Disponível em: https://portal.ifro.edu.br/consup-nav/resolucoes/2020/9958-resolucao-n-34-consup-ifro-de-28-de-maio-de-2020. Acesso em: 18 out. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA. **Resolução nº 24/2023**. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEs) no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. Disponível em: https://portal.ifro.edu.br/consup-nav/resolucoes/2023/14506-resolucao-consup-ifro-n-24-de-26-de-maio-de-2023. Acesso em: 25 jan. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estados - Rondônia – Síntese**. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/jaru/panorama. Acesso em: 17 jul. 2018.

INSTITUTO DE DEFESA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA. Informe semestral de campo referente a 44ª etapa de vacinação contra febre aftosa. **Disponível em: http://www.idaron.ro.gov.br/Portal/svArquivos.aspx. Acesso em: 15 ago. 2018.**

MATIAS, F. **A História de Rondônia**. Disponível em: http://www.ebah.com.br/content/ABAAAfLUEAG/a-historia-rondonia. Acesso em: 17 jul. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei nº 9.394/1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 07 ago. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 3.284/2003.** Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf. Acesso em: 07 ago. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 1.134/2016.** Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema. Disponível em: http://www.faal.com.br/arquivos/portariaAVA.pdf. Acesso em: 06 ago. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 2.117/2019**. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913. Acesso em: 06 abr. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO .CNE/CES **Resolução nº 2/2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 06 ago. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CNE/CES **Resolução Nº 3/2019.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Medicina Veterinária. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-3-de-15-de-agosto-de-2019-210946881. Acesso em: 01 out. 2020.

PACHECO, E. Os Institutos Federais: uma evolução histórica na educação profissional e tecnológica. **Brasil: 2010**. Disponível em: Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica (mec.gov.br). Acesso em: 22 set. 2021.

PALITOT. A. **Trilhando a História**. A Colonização de Rondônia, terras de pioneiros. Disponível em: http://alekspalitot.blogspot.com/p/historia-dos-municipios- de-rondonia.html. Acesso em: 17 jul. 2018.

PALITOT. A. **Trilhando a História**. Jaru: terra de gigantes. Disponível em: https://alekspalitot.blogspot.com/2016/01/jaru-terra-de-gigantes.html?m=1. Acesso em: 17 jul. 2018.

RAMOS, M. **Concepção do ensino Médio Integrado**. Rio Grande do Norte, ago/2007. Disponível em: concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf (forumeja.org.br). Acesso em: 21 set. 2021.

YUS, R. **Temas Transversais:** em busca de uma nova escola. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE – PLANOS DE DISCIPLINA

7.9 Disciplinas da Matriz Curricular

1º Semestre				
PLANO DE DISCIPLINA **CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA**				
Disciplina: Anatomia animal I				**Código:** CBS101
CH Teórica: 50	**CH Prática:** 50	**CH Extensão:-**	**CH ANP:** 12	**CH Total:** 100
Pré-requisito: Não há				**Período:** 1º
Objetivo geral				
Conhecer a nomenclatura anatômica, órgãos e estruturas ósseas, ligamentares, tendíneas, articulares e musculares nas diversas espécies animais.				
Objetivos específicos				
• Identificar a estrutura, arquitetura, localização e posicionamento dos órgãos que formam os diversos sistemas orgânicos; • Ter base para posterior estudo de disciplinas que a tenham como pré-requisito; • Conhecer as formas de estudos anatômicos.				
Ementa				
Introdução ao estudo da anatomia. Anatomia do sistema locomotor (osteologia, artrologia, miologia). Anatomia do sistema nervoso. Anatomia dos órgãos dos sentidos. Anatomia do sistema circulatório.				
Referências básicas				
DYCE, K. M. **Tratado de Anatomia Veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. DONE, S. H.; GOODY, P. C.; EVANS, S. A.; STICKLAND, N. C. **Atlas Colorido de Anatomia Veterinária do cão e gato.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.				

LIEBICH, H. G.; KÖNIG, H. E. **Anatomia dos animais domésticos**: texto e atlas colorido. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

Referências complementares

FAILS, A. D.; MAGEE, C. **Frandson Anatomia e fisiologia dos animais de produção.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

FRANS-VIKTOR, S.; HANS, G. **Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SISSON, S.; GROSSMAN, J.D.; GETTY, R. **Anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. v. 1; v. 2.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Biofísica				**Código:** CBS102
CH Teórica: 40	**CH Prática: -**	**CH Extensão: -**	**CH ANP:** 8	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Não há				**Período:** 1º

Objetivo geral

Proporcionar aos estudantes o conhecimento básico e fundamental da biofísica, necessários para a compreensão dos processos que controlam importantes funções celulares e o funcionamento de diversos sistemas.

Objetivos específicos

- Compreender os fenômenos elétricos gerados através das membranas;
- Estudar os principais aspectos físicos envolvidos nos fenômenos biológicos;
- Reconhecer a importância do estudo da Biofísica e sua aplicação no campo da Medicina Veterinária;
- Relacionar a Biofísica com outras disciplinas do curso de Medicina Veterinária;
- Introduzir o conhecimento sobre as técnicas biofísicas de diagnóstico e terapêutica, aplicadas na Medicina Veterinária;
- Desenvolver a compreensão científica dos fenômenos físicos que regem o comportamento biológico dos animais domésticos;
- Utilizar termos técnico-científicos para explicar fenômenos biofísicos no âmbito da Medicina Veterinária.

Ementa

Conceitos de biofísica. Biofísica da membrana plasmática. Fenômenos elétricos nas células. Fluidos nos sistemas biológicos. Fenômenos ondulatórios e suas aplicações. Biofísica das radiações. Efeitos biológicos da radiação. Métodos biofísicos de investigações. Biofísica dos sistemas.

Referências básicas

COMPY-NARDY, M.; STELLA, B. M.; OLIVEIRA, C. 1. ed. **Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2015.

HENEINE, I. F. **Biofísica Básica**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

Referências complementares

CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

REECE, W. O. **Dukes**: fisiologia dos animais domésticos. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

REECE, W. O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2020.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Biologia Celular e Embriologia				**Código:** CBS103
CH Teórica: 60	**CH Prática:** 20	**CH Extensão:-**	**CH ANP:** 12	**CH Total:** 80
Pré-requisito: Não há				**Período:** 1º

Objetivo geral

Compreender a organização da célula, sua composição química, identificar a estrutura das organelas e funções dos componentes celulares. Entender o processo de desenvolvimento embrionário dos organismos a partir da formação dos gametas à morfologia externa do embrião, envolvendo seus aspectos biológicos e morfofisiológicos.

Objetivos específicos

- Reconhecer e caracterizar os diferentes tipos de células (procariontes e eucariontes);
- Conhecer os eventos celulares e moleculares intrínsecos ao funcionamento, regulação e diferenciação celular;
- Entender o processo de crescimento dos seres vivos, seus processos de reparo dos tecidos do corpo, através dos conhecimentos sobre divisão celular e ciclo celular;
- Reconhecer os mecanismos envolvidos na formação das células da linhagem germinativa;
- Identificar as etapas de fecundação, implantação e desenvolvimento embrionário dos animais;
- Relacionar a diferenciação dos folhetos com a organização do plano básico dos sistemas orgânicos;
- Caracterizar os eventos fundamentais da morfogênese e organogênese animal;
- Descrever a organização morfofuncional dos anexos embrionários nos animais.

Ementa

Introdução à Biologia Celular. Organização geral das células procarióticas e eucarióticas. Métodos de estudo da célula. Estrutura e funcionamento da célula: membranas, organelas e citoesqueleto. Núcleo e cromossomos. Ciclo celular e

divisão celular: mitose e meiose. Mecanismos de reprodução dos organismos vivos. Estrutura das gônadas e estabelecimento da linhagem germinativa. Gametogênese. Fertilização e Fecundação. Modelos de clivagem. Estágios do desenvolvimento animal: morulação, blastulação, gastrulação e neurulação. Eixos corporais e diferenciação dos folhetos embrionários. Processos de morfogênese e organogênese. Formação e organização dos anexos embrionários.

Referências básicas

ALBERTS, B. **Biologia Molecular da Célula**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

ALBERTS, B. *et al*. **Fundamentos da Biologia Celular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

ALMEIDA, J. M. **Embriologia veterinária comparada**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

GARCIA, S. M. L.; GARCÍA FERNÁNDEZ, C. **Embriologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

GILBERT, S. F. **Biologia do Desenvolvimento**. 5. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2008.

MOORE, K. L. *et al*. **Embriologia Básica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Referências complementares

DE ROBERTIS, E. M.; HIB, J. **De Robertis biologia celular e molecular**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

LODISH, H. *et al*. **Biologia Celular e Molecular**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

SADAVA, D. *et al*. **Vida - a Ciência da Biologia**: constituintes químicos da vida, célula e genética. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Bioquímica I				**Código:** CBS104
CH Teórica: 30	**CH Prática:** 10	**CH Extensão: -**	**CH ANP:** 4	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Não há				**Período:** 1º

Objetivo geral

Associar os conceitos de química e bioquímica aos processos de produção e saúde animal, identificando e correlacionando a estrutura e função dos principais componentes biomoleculares celulares, interpretando, analisando e julgando as diferentes situações práticas e teóricas dessa disciplina.

Objetivos específicos

- Proporcionar ao aluno conhecimento teórico e prático em química inorgânica e analítica;
- Apresentar aos alunos as principais preparações analíticas em laboratório para uso veterinário.
- Proporcionar ao aluno conhecimento teórico e prático em bioquímica veterinária básica, aprendendo as estruturas das biomoléculas, os mecanismos bioquímicos em que elas serão utilizadas.
- Apresentar aos alunos os bioelementos e sua importância para a bioquímica.
- Demonstrar as interações bioquímicas entre os átomos para formação das biomoléculas, os conceitos de biomoléculas e as diferentes estruturas das biomoléculas e suas funções.

Ementa

Introdução a química orgânica. Fundamentos de Bioquímica. Aminoácidos. Peptídeos. Proteínas. Carboidratos. Nucleotídeos. Ácidos nucleicos. Lipídeos. Minerais e Vitaminas.

Referências básicas

BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M. H. **Bioquímica Médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. **Bioquímica.** 2. ed. São Paulo: Cengage

Learning, 2015.

DEVLIN, T. M.; MICHELACCI, Y. M. (coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 7. ed. São Paulo: Blücher, 2011.

NELSON, D. L., COX, M. M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Referências complementares

KLEIN, D. **Química orgânica**. 2. ed, São Paulo: LTC, 2016. v.1

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. 4. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

RODWEL, V. W.; BENDER, D. A.; BOTHAM, K. M.; KENNELLY, P. J.; WEIL, P. A. **Bioquímica ilustrada de Harper.** 31. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

SOLOMONS, T. W. G; FRYHLE, C; SNYDER, S. **Química orgânica**. 12. ed. São Paulo: LTC, 2018. v. 1

VOLLHARDT, K. P. C.; SCHORE, N.E. **Química orgânica**: estrutura e função. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Ecologia				**Código:** CBS105
CH Teórica: 40	**CH Prática: -**	**CH Extensão: -**	**CH ANP:** 8	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Não há				**Período:** 1º

Objetivo geral

Compreender o contexto ecológico de forma a permitir uma visão multidisciplinar dos problemas decorrentes da moderna criação de animais, além do fornecimento de subsídios para elaboração e análise de sistemas de produção animal sustentáveis sob os pontos de vista social, ecológico e econômico.

Objetivos específicos

- Conhecer as características do meio ambiente e sua importância para a manutenção da vida na Terra;
- Entender os conceitos ecológicos, destacando sua relevância para a produção animal;
- Utilizar os conceitos ecológicos para gerar raciocínio crítico, científico e integrado na produção animal;
- Planejar sistemas de produção ecologicamente sustentáveis.

Ementa

Conceitos fundamentais em Ecologia. Evolução e seleção natural. Organismos: forrageamento; mecanismos de defesa; seleção sexual e cuidado parental; condições e recursos. Populações: dinâmica de populações; interações entre populações. Comunidades: padrões de diversidade; biomas. Ecossistemas: ciclagem de matéria e fluxo de energia.

Referências básicas

CAIN, M. L.; BOWMAN, W. D.; HACKER, S. D. **Ecologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. **Fundamentos de ecologia**. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2020.

RICKLEFS, R.; RELYEA, R. **A Economia da natureza**. 8. ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2021.
Referências complementares
MILLER, G. T.; SPOOLMAN S. E. **Ecologia e sustentabilidade**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. WASSERMAN, S. A. *et al*. **Biologia de Campbell**. 12. ed. São Paulo: Artmed, 2022.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Ética, política e cidadania				**Código:** CHS101
CH Teórica: 40	**CH Prática:** -	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** 4	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Não há				**Período:** 1º

Objetivo geral

Conhecer os principais aspectos dos conceitos de Ética e de Política, por meio da reflexão a respeito da importância de uma formação cidadã, que possibilite a participação política consciente na construção de uma sociedade mais humana, justa e solidária.

Objetivos específicos

- Diferenciar os conceitos de valores, moral e ética;
- Conhecer as concepções éticas ocidentais;
- Imprimir os elementos éticos nas relações socioambientais;
- Associar a conduta ética ao respeito à diversidade cultural, direitos humanos e políticas de igualdade, não pensando no homem apenas como técnico, mas como um ser multidimensional;
- Conhecer a evolução das relações políticas na história da humanidade, para a compreensão da dinâmica social, política e econômica da sociedade nas relações de poder.

Ementa

Fundamentos da Ética. O significado de seus valores e as implicações éticas–políticas do trabalho. Relações éticas para a diversidade. Ecoética. Cidadania e direitos humanos no Brasil. Política. Formação do Estado. Formas de governo. Representação política. Participação política e justiça.

Referências básicas

BOBBIO, N. **A Era dos direitos**. São Paulo: Campus, 2004.

RAWLS, J. **Uma teoria da justiça**. 4. ed. São Paulo: Martins, 2016.

SANDEL, M. J. **Justiça**: o que é fazer a coisa certa. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

SANCHEZ VASQUEZ, A. **Ética.** 38. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

Referências complementares

FAINTUCH, Joel. **Ética em pesquisa**: em medicina, ciências humanas e da saúde. Barueri, SP: Manole, 2021.

LOPES FILHO, Artur Rodrigo Itaqui *et al*. **Ética e Cidadania**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SINGER, P. **Ética prática**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Introdução à medicina veterinária				**Código:** CMV101
CH Teórica: 40	**CH Prática: -**	**CH Extensão: -**	**CH ANP: -**	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Não há				**Período:** 1º
Objetivo geral				
Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre a profissão e o mercado de trabalho, mostrando a evolução histórica da Medicina Veterinária, a área de atuação e a legislação que rege a profissão.				
Objetivos específicos				
• Conhecer as diversas áreas de atuação do Médico Veterinário e suas responsabilidades; • Despertar e/ou motivar para o curso de medicina veterinária; • Entender a estrutura curricular do curso na instituição; • Conhecer a organização da classe profissional.				
Ementa				
Áreas de atuação do Médico Veterinário; Introdução ao Mercado de Trabalho; Compartilhando experiências profissionais no ambiente acadêmico e iniciativa privada; História e evolução da Medicina Veterinária; Estrutura curricular do curso de Medicina Veterinária. Temas atuais.				
Referências básicas				
BRASIL. **Lei nº 5.517/1968**. Dispõe sobre o exercício da profissão de médico-veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. CFMV. **Resolução nº 1.138/2016**. Código de ética do médico veterinário. 2016. IFRO. **Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária – *Campus* Jaru**. 2023.				
Referências complementares				

CRMV-RO. **Resolução nº 17/2017**. Dispõe sobre Responsabilidade Técnica desempenhada pelo Médico Veterinário e pelo Zootecnista e dá outras providências. 2017.

CRMV-RO. **Resolução nº 14/2017**. Aprova Manual de Responsabilidade Técnica Profissional para Atividade do Médico Veterinário e do Zootecnista. 2017.

VILLANOVA JÚNIOR, J. A. **Ética no uso de animais para pesquisa e Ensino na medicina veterinária**. Curitiba: PUCPRESS, 2018.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Introdução às práticas extensionistas				**Código:** CHS102
CH Teórica: -	**CH Prática:** 40	**CH Extensão:** 40	**CH ANP: -**	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Não há				**Período:** 1º

Objetivo geral

Oferecer aos discentes conhecimentos básicos sobre o uso de Projetos Integradores e de Extensão, integrando e aproximando os conhecimentos práticos e teóricos com a realidade do mundo do trabalho.

Objetivos específicos

- Compreender que a formação das habilidades e competências profissionais depende do conhecimento multidisciplinar adquirido por meio de projetos integradores e de extensão;
- Motivar a participação dos discentes, através da relação dos conteúdos básicos e específicos, mostrando suas aplicações práticas no exercício da profissão, através da aplicação de projetos integradores e de extensão;
- Garantir o desenvolvimento de habilidades voltadas à metodologia da extensão e à vivência prática multidisciplinar orientada pelos professores responsáveis pelas disciplinas ao longo do curso;
- Estimular o uso de informações coletadas nas atividades de extensão e nos setores de produção, como objeto de estudo das disciplinas oferecidas pela Instituição.

Ementa

Definição de projeto integrador e seus objetivos. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Indissociabilidade do Ensino-Pesquisa-Extensão. O papel da Extensão nos Institutos Federais. Etapas do Projeto de Extensão. Normas para elaboração de Projeto Integrador de Extensão; Auxílio no desenvolvimento do projeto de extensão.

Referências básicas

FAZENDA, I.C.A. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2010.

GUÉRIOS, E.; STOLTZ, T. **Educação e extensão universitária**: pesquisa e docência. São Paulo: Juruá, 2016.

SANTOS, J. **Educação profissional e práticas de avaliação**. São Paulo: Editora Senac, 2010.

Referências complementares

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024** [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. (Série legislação; n. 125).

MELO NETO, J.F.; CRUZ, P. J. S. C. **Extensão popular, educação e pesquisa**. João Pessoa: CCTA, 2017. Disponível em: http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/extensao-popular-educacao-e-pesquisa. Acesso em: 20 jul. 2023.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Matemática e Estatística básica				**Código:** CHS103
CH Teórica: 40	**CH Prática: -**	**CH Extensão: -**	**CH ANP:** 4	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Não há				**Período:** 1º

Objetivo geral

Proporcionar ao aluno conhecimentos dos fundamentos da Matemática Básica, necessários à compreensão dos conceitos da Bioestatística e contribuir para uma melhor formação profissional do discente.

Objetivos específicos

- Simplificar e operar (adição, subtração, multiplicação e divisão) frações, além de realizar a transformação de frações em números decimais e vice-versa;
- Definir porcentagens, transformar porcentagens em números decimais e vice-versa;
- Transformar porcentagens em frações e vice-versa;
- Empregar porcentagens para resolver problemas;
- Entender o que é razão e proporção, aprendendo a identificar seus elementos.
- Saber estimar um valor desconhecido de uma proporção, utilizando-se adequadamente de uma ou mais propriedades das proporções.
- Conceituar as grandezas em diretamente proporcionais ou inversamente proporcionais.
- Aplicar as propriedades das grandezas proporcionais (sejam direta ou inversamente proporcionais) para a resolução de problemas de regra de 3 simples ou composta;
- Conhecer números mistos e relacioná-los às frações;
- Identificar e operar (adição, subtração, multiplicação e divisão) números decimais, bem como arredondamento de números decimais e conversão de decimais em frações;
- Definir, transformar e reconhecer as medidas mais utilizadas em Medicina Veterinária;
- Resolver situação-problema que envolva conhecimentos de Estatística e Probabilidade.

Ementa
Frações: operações e conversão em decimais. Razão e Proporção. Regra de Três: simples e composta. Números Mistos e Decimais: operações, arredondamento e conversão de decimais em fração. Porcentagens. Conversão entre Medidas: métrica e não métrica mais utilizadas em Medicina Veterinária. Noções Básicas de Estatística: coleta, organização e interpretação de dados, população, amostra, variáveis, Medidas de Tendência Central (Médias, moda e mediana) e Medidas de Dispersão (variância e desvio padrão). Noções Básicas de Probabilidade: experimento aleatório, espaço amostral e cálculo de probabilidades.
Referências básicas
IEZZI, G. MUKARAMI, C.; DOLCE, O. **Fundamentos de Matemática Elementar:** Matemática Financeira/ Matemática Comercial/ Estatística Descritiva. 2. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 11 MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística Básica**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. PETRIE, A.; WATSON, P. **Estatística em Ciência Animal e Veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.
Referências complementares
BILL, R. **Matemática médica e Cálculos de doses para veterinários**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2007. HAZZAN, Samuel. **Fundamentos da matemática elementar:** combinatória, probabilidade. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 5

PLANO DE DISCIPLINA **CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA**				
Disciplina: Metodologia do trabalho científico				**Código:** CHS104
CH Teórica: 60	**CH Prática: -**	**CH Extensão: -**	**CH ANP:** 12	**CH Total:** 60

Pré-requisito: Não há	**Período:** 1º
Objetivo geral	
Conhecer as normas e diretrizes para reconhecimento e elaboração de textos técnicos e científicos exigidos no meio acadêmico e profissional.	
Objetivos específicos	
● Compreender os conceitos do trabalho científico e os princípios da metodologia científica; ● Construir textos técnicos utilizando os princípios de metodologia científica; ● Conhecer e utilizar as normas técnicas institucionais relacionadas a elaboração de textos técnicos e científicos; ● Habilitar os alunos para a elaboração e desenvolvimento de seminários, projetos de pesquisa, relatórios, trabalho de conclusão de curso (TCC), resumos e artigos científicos.	
Ementa	
Introdução aos conceitos de trabalho científico. Tipos de trabalho científico. Princípios da metodologia científica. Normas da ABNT. Normas técnicas institucionais. Elaboração de relatórios. Projeto de Pesquisa. Seminário científico. Estrutura e redação de textos científicos dissertativos: resumos, relatórios, monografias, artigos científicos, TCC. Apresentação gráfica do texto e referências bibliográficas.	
Referências básicas	
AZEVEDO, C. B. **Metodologia científica ao alcance de todos.** 4. ed. São Paulo: Manole, 2018. ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT**: comentadas para trabalhos científicos. 6. ed. Paraná: Juruá, 2016. MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. MATTAR, J. **Metodologia científica na era digital.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.	

Referências complementares
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Química Geral				**Código:** CBS106
CH Teórica: 30	**CH Prática:** 10	**CH Extensão: -**	**CH ANP:** 4	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Não há				**Período:** 1º

Objetivo geral

Associar os conceitos químicos aos processos de produção e saúde animal, analisando e julgando as diferentes situações práticas e teóricas dessa disciplina.

Objetivos específicos

- Proporcionar ao aluno conhecimento teórico e prático em química;
- Demonstrar aos alunos a importância da química aplicada e sua relação com a área da medicina veterinária.

Ementa

Introdução a química. Ligações químicas. Polaridade e solubilidade Funções inorgânicas. Soluções. Laboratório de Química.

Referências básicas

ATKINS, Peter; JONES, Loretta; LAVERMAN, Leroy. **Princípios de química:** questionando a vida moderna e o meio ambiente. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2018.

BACCAN, N. E.; ANDRADE, J. C.; GODINHO, O. E. S.; BARONE, J. S. **Química Analítica Quantitativa Elementar.** 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

RUSSEL, J. B. **Química Geral**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2008. v. 1; v. 2.

Referências complementares

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas**. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. v. 2

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. **Fundamentos de química analítica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

VOGEL, A. I.; MENDHAM, J. **Análise química quantitativa**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

2º Semestre				
PLANO DE DISCIPLINA **CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA**				
Disciplina: Anatomia animal II				**Código:** CBS201
CH Teórica: 50	**CH Prática:** 50	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** 12	**CH Total:** 100
Pré-requisito: Não há				**Período: 2º**
Objetivo geral				
Conhecer a nomenclatura anatômica, órgãos e estruturas anatômicas de diversos sistemas orgânicos dos animais.				
Objetivos específicos				
● Identificar a estrutura, arquitetura, localização e posicionamento dos órgãos que formam os diversos sistemas orgânicos; ● Ter base para posterior estudo de disciplinas que a tenham como pré-requisito; ● Conhecer as formas de estudos anatômicos.				
Ementa				
Anatomia do sistema tegumentar. Anatomia do sistema linfático. Anatomia do aparelho digestivo. Anatomia do aparelho respiratório. Anatomia do sistema endócrino. Anatomia do aparelho urinário. Anatomia do aparelho genital feminino e masculino. Anatomia das aves.				
Referências básicas				
DYCE, K. M. **Tratado de Anatomia Veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. FRANS-VIKTOR, S.; HANS, G. **Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. LIEBICH, H. G.; KÖNIG, H. E. **Anatomia dos animais domésticos**: texto e atlas colorido. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. SISSON, S.; GROSSMAN, J. D.; GETTY, R. **Anatomia dos animais**				

domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986, v.1 e v.2

Referências complementares

DONE, S. H.; GOODY, P. C.; EVANS, S. A.; STICKLAND, N. C. **Atlas Colorido de Anatomia Veterinária do cão e gato.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

FAILS, A. D.; MAGEE, C. **Frandson Anatomia e fisiologia dos animais de produção.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

REECE, W. O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2020.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Bioquímica II				Código: **CBS202**
CH Teórica: 60	**CH Prática:** 20	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** 8	**CH Total:** 80
Pré-requisito: Bioquímica I (CBS104)				**Período:** 2º

Objetivo geral

Compreender as rotas metabólicas envolvidas na produção e no armazenamento de energia estudando as inter-relações do metabolismo, com o intuito de conhecer os mecanismos biossintéticos de componentes bioquímicos celulares dos animais e aplicar os conceitos de metabolismo de biomoléculas necessárias para o funcionamento de um organismo animal.

Objetivos específicos

- Demonstrar o processo de digestão e absorção dos diferentes constituintes nutricionais básicos em mono e poligástricos;
- Proporcionar ao aluno conhecimento específico sobre o metabolismo de carboidratos, lipídeos e compostos nitrogenados;
- Demonstrar a importância do sangue para os diversos processos bioquímicos e fisiológicos bem como os diferentes mecanismos envolvidos na manutenção da hemostasia.

Ementa

Bioenergética e tipos de reações Bioquímicas. Conceito de anabolismo e catabolismo. Função do trato gastrointestinal. Metabolismo de biomoléculas: carboidratos, lipídeos, proteínas e ácidos nucleicos. Inter-relações metabólicas no organismo animal. Mecanismo da ação hormonal. Bioquímica do leite. Bioquímica do sangue.

Referências básicas

BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M. H. **Bioquímica Médica**. 5. ed. Rio de Janeiro:: Elsevier, 2019.

CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. **Bioquímica.** 2. ed. São Paulo: Cengage Learning. 2015.

DEVLIN, T. M.; MICHELACCI, Y. M. (coord.) **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 7. ed. São Paulo: Blücher, 2011.

NELSON, D. L., COX, M. M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Referências complementares

BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L. STRYER, L.; GATTO, G. J. **Bioquímica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

CRUZ, A. G.; ZACARCHENCO, P. B.; OLIVEIRA, C. A. F.; CORASSIN, C. H.; SILVA, M. F. **Química, bioquímica, análise sensorial e nutrição no processamento de leite e derivados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

VOET, D; VOET, J. G. **Bioquímica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Estatística Aplicada e Experimentação				**Código:** CBS203
CH Teórica: 40	**CH Prática:** -	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** 4	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Matemática e estatística básica (CHS103)				**Período:** 2º

Objetivo geral

Conhecer os métodos estatísticos mais utilizados na coleta, descrição, análise e interpretação de dados de saúde, familiarizando os alunos de Medicina Veterinária com a linguagem e a metodologia estatística.

Objetivos específicos

- Desenvolver habilidades para análise e aplicações de métodos quantitativos e qualitativos interpretando tabelas e gráficos;
- Analisar e interpretar as medidas de tendência central e de dispersão, adequando os resultados dos estudos a área da Medicina Veterinária;
- Compreender o uso correto das estatísticas em pesquisas, bem como a aplicação de programas computacionais nas análises de dados.

Ementa

Introdução. Estatística Descritiva (medidas de tendência central e de variabilidade). Probabilidade e Distribuição de Probabilidades (Discreta e contínua). Amostragem. Teoria de Estimação. Teoria de Decisão. Regressão e Correlação. A importância da experimentação. Variabilidade de dados. Princípios básicos da experimentação. Hipóteses fundamentais da Análise de Variância. Delineamentos experimentais (Inteiramente ao acaso, blocos casualizados e quadrados latinos). Comparações Múltiplas. Transformação de dados. Regressão na análise de variância. Experimentos fatoriais.

Referências básicas

CALLEGARI JAQUES, S. M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística Básica**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

PETRIE, A.; WATSON, P. **Estatística em Ciência Animal e Veterinária**, 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.

Referências complementares

JEKEL, J. F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. **Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARTINEZ, E. Z. **Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde**. São Paulo: Blucher, 2015.

SAMPAIO, Ivan Barbosa Machado. **Estatística Aplicada à experimentação animal.** 3. ed. Belo Horizonte: Fundação de Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 2010.

VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Extensão rural				**Código:** CHS201
CH Teórica: 40	**CH Prática: -**	**CH Extensão: -**	**CH ANP:** 4	**CH Total:** 40
Pré-requisito:				**Período:** 2º
Objetivo geral				
Proporcionar condições para que os alunos possam atuar de forma consciente, crítica e criativa no desenvolvimento do meio rural e da sociedade como um todo, levando em consideração as dimensões culturais, sociais, ambientais, políticas e econômicas da realidade brasileira.				
Objetivos específicos				
● Analisar o papel da Extensão Rural no processo de desenvolvimento da agropecuária brasileira e suas relações com os demais instrumentos de Política Agrícola do Estado; ● Estudar os modelos teóricos de difusão e adoção de tecnologia. As questões relacionadas à comunicação; metodologia e planejamento em Extensão Rural; ● Estudar os desafios e os novos paradigmas para o desenvolvimento da agropecuária; desenvolvimento rural sustentável, agropecuária familiar; agroecologia. Enfoque sistêmico e construtivismo no processo de participação, produção e organização rural.				
Ementa				
A realidade da agricultura brasileira, a questão tecnológica na agricultura, a extensão rural no Brasil, comunicação rural, planejamento e metodologia em extensão rural, organização da população rural, novos paradigmas para a agricultura e para a extensão rural.				
Referências básicas				

COSTA, L. F. C. FLEXOR, G.; SANTOS, R. (ed.). **Mundo rural brasileiro:** ensaios interdisciplinares. Rio de Janeiro: EDUR/MAUAD X, 2008.

FRANÇA, R. L. **Educação e trabalho**: políticas públicas e a formação para o trabalho. Campinas SP: Alínea, 2010.

HOBSBAWM, E. J. **Mundos do trabalho**: novos estudos sobre a história operária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

Referências complementares

FEIJÓ, Ricardo Luis C. **Economia agrícola e desenvolvimento rural**. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

STEIN, Ronei T. *et al*. **Fundamentos da extensão rural.** Porto Alegre: SAGAH, 2021.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Fisiologia Animal I				**Código:** CBS204
CH Teórica: 70	**CH Prática:** 10	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** 8	**CH Total:** 80
Pré-requisito: Biofísica (CBS102)				**Período:** 2º

Objetivo geral

Compreender os mecanismos de manutenção orgânica da homeostase e do funcionamento dos sistemas nervoso, endócrino, respiratório, circulatório e muscular dos Animais Domésticos.

Objetivos específicos

- Entender conceitos básicos sobre fisiologia;
- Compreender a importância da fisiologia para o médico veterinário;
- Estar capacitado para cursar disciplinas aplicadas.

Ementa

Estudo prático dos princípios de Homeostase Celular; da dinâmica dos Fluídos circulatórios, a Fisiologia do Sistema Nervoso, do Sistema Endócrino, da Circulação, Função muscular e Fisiologia do sistema respiratório de forma a permitir compreender as respostas funcionais dos organismos a patologias diversas, dentro de uma visão de interdisciplinaridade com Patologia Clínica, Terapêutica, Farmacologia e Clínicas em Geral.

Referências básicas

CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

FRENCH, K.; RANDALL, D.; BURGGREN, W. **Eckert Fisiologia Animal**: Mecanismos e Adaptações. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

REECE, W.O. **Dukes fisiologia dos animais domésticos**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ROWE, Eric W.; REECE, Wilian O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais**

domésticos. Rio de Janeiro: Roca, 2020.
Referências complementares
FAILS, A. D.; MAGEE, C. **Frandson Anatomia e fisiologia dos animais de produção.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Genética básica				**Código:** CBS205
CH Teórica: 50	**CH Prática:** 10	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** 9	**CH Total:** 60
Pré-requisito: Não há				**Período:** 2º

Objetivo geral

Compreender a estrutura molecular, as funções básicas do material genético e os mecanismos gerais envolvidos na transmissão dos caracteres hereditários que atuam na reprodução dos seres vivos, enfatizando os diversos tipos de herança gênica e suas aplicações.

Objetivos específicos

- Compreender e aplicar conceitos genéticos básicos;
- Entender os princípios básicos da hereditariedade e suas variações;
- Conhecer os mecanismos moleculares envolvidos na replicação do DNA, transcrição do RNA e tradução de proteínas;
- Compreender a importância da genética e de suas aplicações na Medicina Veterinária;
- Entender as questões éticas ligadas à genética e às biotécnicas atuais.

Ementa

Introdução à Genética. Cromossomos e reprodução celular. Princípios básicos da hereditariedade. Determinação sexual e características ligadas ao sexo. Extensões e modificações dos princípios básicos da hereditariedade. Análise de heredogramas. Ligação, recombinação e mapeamento gênico eucariótico. DNA: replicação, transcrição e tradução.

Referências básicas

GRIFFTHS, A. J. F. *et al*. **Introdução à Genética**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

OTTO, P. G. **Genética básica para veterinária**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2012.

PIERCE, B. A. **Genética**: um enfoque conceitual. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan, 2016.
Referências complementares
RAMALHO, M. A. P. *et al*. **Genética na Agropecuária**. 5. ed. Lavras, MG: UFLA, 2012. SNUSTAD, P.; SIMMONS, M. J. **Fundamentos de Genética**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Histologia animal				**Código:** CBS206
CH Teórica: 50	**CH Prática:** 30	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** 8	**CH Total:** 80
Pré-requisito: Biologia celular e embriologia (CBS103)				**Período:** 2º

Objetivo geral

Fornecer ao aluno informações que o habilite ao reconhecimento dos diferentes tecidos básicos dos animais domésticos, servindo de embasamento para compreensão de disciplinas futuras como fisiologia e patologia.

Objetivos específicos

- Compreender os aspectos estruturais e funcionais dos diversos tecidos que compõem a estrutura morfológica dos animais;
- Identificar, caracterizar, diferenciar e descrever morfologicamente os diferentes tecidos que formam o corpo dos animais;
- Entender os principais métodos de preparo de lâminas histológicas, bem como a interpretação de cortes histológicos.

Ementa

Introdução ao estudo da Histologia. Microscopia básica. Métodos e técnicas de estudo em histologia. Constituição histológica, classificação, histogênese, histofisiologia dos tecidos animais. Tecido Epitelial: epitélio de revestimento e glandulares. Tecido Conjuntivo: propriamente dito, adiposo, cartilaginoso e ósseo. Tecido linfóide, células do sangue e hemocitopoese. Tecido Muscular. Tecido Nervoso. Organização estrutural microscópica dos órgãos dos animais domésticos: sistema circulatório; sistema linfático; Sistema respiratório; sistema digestório; sistema urinário; glândulas endócrinas; sistema reprodutor masculino e feminino; Sistema tegumentar e órgãos do sentido.

Referências básicas

EURELL, J. A.; FRAPPIER, B. L. **Histologia veterinária de Dellmann**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2012.

GARTNER, L. P. **Tratado de Histologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas Colorido de Histologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Referências complementares

ABRAHAMSOHN, Paulo. **Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

PAWLINA, Wojciech. **Ross Histologia**: texto e atlas. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Microbiologia geral				**Código:** CBS207
CH Teórica: 40	**CH Prática:** 20	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** 6	**CH Total:** 60
Pré-requisito: Não há				**Período: 2º**

Objetivo geral

Proporcionar conhecimentos sobre morfologia, reprodução, metabolismo e a importância dos principais grupos de microrganismos.

Objetivos específicos

- Compreender os conceitos básicos e a importância da microbiologia;
- Conhecer os principais grupos de microrganismos, sua classificação, morfologia, reprodução e metabolismo;
- Reconhecer a importância biológica dos microrganismos;
- Conhecer os principais métodos de cultivo de microrganismos, bem como as formas de contaminação e eliminação de riscos por métodos de esterilização e desinfecção.

Ementa

Introdução à microbiologia e importância dos microrganismos. Classificação dos microrganismos. Características gerais de fungos, bactérias e vírus. Nutrição, cultivo e metabolismo de fungos e bactérias. Genética bacteriana. Métodos de controle físicos e químicos de microrganismos. Relações entre os microrganismos e os seres vivos. Boas práticas de laboratório e noções de biossegurança. Classificação, preparo e utilização dos Meios de Cultura. Princípios de isolamento e obtenção de microrganismos. Preparo de lâminas e métodos de coloração de microrganismos.

Referências básicas

RIBEIRO, M. C.; STELATO, M. M. **Microbiologia Prática**: aplicações de aprendizagem de microbiologia básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia.** 12. ed. São Porto Alegre: Artmed, 2016.

TRABULSI, L.R. **Microbiologia**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

VERMELHO, A. B. *et al*. **Práticas de Microbiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Referências complementares

HOFLING, J. F.; GONÇALVES, R. B. **Microscopia de luz em microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MADIGAN, M.T. *et al*. **Microbiologia de Brock**. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SCHAECHTER, M.; INGRAHAM, J. L.; NEIDHARDT, F. C. **Micróbio**: uma visão geral. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Sociologia				**Código:** CHS202
CH Teórica: 40	**CH Prática:** -	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** 4	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Não há				**Período:** 2º

Objetivo geral

Proporcionar um entendimento global da sociedade, para compreensão da realidade como construção social, despertando no aluno a consciência crítica de seu papel social para o exercício da cidadania.

Objetivos específicos

- Entender a sociologia no contexto das ciências sociais e do pensamento sociológico clássico;
- Compreender o processo de transformação da sociedade no contexto da Revolução Industrial, das Classes Sociais;
- Refletir sobre a sociedade contemporânea no contexto da globalização e das novas tecnologias;
- Analisar as questões das desigualdades sociais urbanas e rurais, especialmente às do Brasil, estabelecendo relações entre os diferentes tipos de Estado;
- Perceber os movimentos sociais urbanos e rurais como formas efetivas de participação cidadã para transformação da sociedade.

Ementa

Contexto histórico, social, e intelectual da Sociologia como ciência. Introdução aos clássicos da sociologia: o positivismo, o materialismo histórico e a sociologia compreensiva. Cultura e natureza. Sociologia contemporânea: globalização, políticas públicas, sustentabilidade, responsabilidade social, multiculturalismo, relações de gênero, democracia e cidadania, mundo urbano e rural e as novas tecnologias.

Referências básicas

BAUMAN, Z.; MAY, T. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. GIDDENS, A. **Sociologia**. 9. ed. Porto Alegre: Penso, 2023. FORACCHI, M. A.; MENCARINI, M. **Sociologia e sociedade**: leituras de Introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
Referências complementares
LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico**.** 14. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. WEBER, Max. **Ensaios de Sociologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Zootecnia geral e bioclimatologia animal				**Código:** CMV201
CH Teórica: 30	**CH Prática:** 10	**CH Extensão: -**	**CH ANP:** 4	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Não há				**Período:** 2º

Objetivo geral

Conhecer as características gerais dos animais de interesse zootécnico, o manejo básico, e os efeitos do clima e do ambiente sobre a produção, reprodução e bem-estar dos animais domésticos e como contorná-los favorecendo a produção animal.

Objetivos específicos

- Conhecer raças, linhagens e métodos gerais de manejo dos animais domésticos;
- Identificar o comportamento dos animais frente a elementos e fatores climáticos;
- Propor ambientes e construções rurais que promovam maior conforto térmico aos mesmos.

Ementa

Taxonomia zootécnica. Características gerais da produção de animais domésticos. Estudo das raças e linhagens. Cruzamentos animais. Noções de manejos nutricional, reprodutivo e sanitário. Índices zootécnicos. Estudo do exterior e julgamentos de raças. Cronometria dentária. Pelagem dos animais domésticos. Introdução à bioclimatologia, alterações fisiológicas durante o estresse térmico, conforto térmico. Manejo ambiental e aclimatação para os animais. Instalações climatizadas.

Referências básicas

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. São Paulo: Manole, 2010.

FERREIRA, R. A. **Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos.** 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2019.

REECE, W.O. **Dukes fisiologia dos animais domésticos**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Referências complementares

ALCOCK, John. **Comportamento animal**: uma abordagem evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SILVA, J. C. P. M. **Bem-estar do gado leiteiro**. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2012.

SILVA, S. **Comportamento e bem-estar animal:** a Importância do manejo adequado para os animais de produção. Viçosa, MG:Aprenda Fácil, 2012.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Práticas extensionistas I				**Código:** CMV202
CH Teórica: -	**CH Prática:** 40	**CH Extensão:** 40	**CH ANP: -**	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Introdução as práticas extensionistas (CHS102)				**Período:** 2º
Objetivo geral				
Proporcionar aos acadêmicos, o desenvolvimento das competências necessárias para aplicação de conhecimento e procedimentos veterinários ligados as disciplinas ofertadas no segundo período por meio da prática extensionista.				
Objetivos específicos				
● Desenvolver a interdisciplinaridade; ● Realizar técnicas rotineiras para o médico veterinário ● Conhecer os parâmetros éticos da atuação profissional; ● Compreender a atuação do profissional em seus mais variados setores; ● Promover a prática extensionista. ● Criar integração entre servidores, discentes e comunidade.				
Ementa				
Atuação extensionista do médico veterinário em assuntos ligados a extensão rural, sociologia, ética e zootecnia				
Referências básicas				
BROOM, D. M.; FRASER, A. F. C**omportamento e bem-estar de animais domésticos**. São Paulo: Manole, 2010. COSTA, L. F. C.; FLEXOR, G.; SANTOS, R. (ed.). **Mundo rural brasileiro**: ensaios interdisciplinares. Rio de Janeiro: EDUR/MAUAD X, 2008. SANCHEZ VASQUEZ, A. **Ética**. 38. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018				
Referências complementares				

REECE, W.O. **Dukes: fisiologia dos animais domésticos**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SILVA, S. **Comportamento e bem-estar animal**: a Importância do Manejo Adequado para os Animais de Produção. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012.

3º Semestre				
PLANO DE DISCIPLINA **CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA**				
Disciplina: Anatomia Animal Topográfica				**Código:** CBS301
CH Teórica: 40	**CH Prática:** 40	**CH Extensão: -**	**CH ANP:** 8	**CH Total:** 80
Pré-requisito: Anatomia animal I (CBS101); Anatomia animal II (CBS201)				**Período: 3º**
Objetivo geral				
Fornecer ao estudante, em caráter prático e aplicado, as bases para a utilização dos conceitos das relações sintópicas organológicas gerais no entendimento de condições clínicas e cirúrgicas espécie-específicas.				
Objetivos específicos				
• Dominar as técnicas de dissecação de cadáveres de animais; • Identificar diversas estruturas anatômicas; • Conhecer o posicionamento dos órgãos e tecidos.				
Ementa				
Introdução ao estudo de anatomia topográfica. Região da cabeça. Região do pescoço. Membro torácico. Tórax. Abdômen. Dorso. Pélvis. Membro pélvico.				
Referências básicas				
DONE, S. H.; GOODY, P. C.; EVANS, S. A.; STICKLAND, N. C. **Atlas Colorido de Anatomia Veterinária do cão e gato.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. DYCE, K. M. **Tratado de Anatomia Veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. LIEBICH, H. G.; KÖNIG, H. E. **Anatomia dos animais domésticos**: textos e atlas colorido. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.				
Referências complementares				

FAILS, A. D.; MAGEE, C. **Frandson Anatomia e fisiologia dos animais de produção.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

FRANS-VIKTOR, S.; HANS, G. **Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SISSON, S.; GROSSMAN, J.D.; GETTY, R. **Anatomia dos animais domésticos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986, v.1 e v.2.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Bromatologia				**Código:** CMV301
CH Teórica: 40	**CH Prática:** 20	**CH Extensão: -**	**CH ANP: -**	**CH Total:** 60
Pré-requisito: Química geral (CBS106)				**Período:** 3º

Objetivo geral

Construir conhecimentos sobre composição bromatológica dos alimentos, bem como sobre análise de alimentos para animais e sobre fundamentos relacionados à digestibilidade de alimentos.

Objetivos específicos

- Conhecer os conceitos e fundamentos de bromatologia;
- Conhecer a composição nutricional dos alimentos;
- Aprender a coletar, preparar e processar amostras para realização de análises;
- Conhecer e realizar métodos de avaliação dos principais componentes químico-bromatológicos dos alimentos;
- Avaliar a digestibilidade de alimentos para animais.

Ementa

Introdução ao estudo da Bromatologia e sua importância. Composição nutricional dos alimentos. Características e função dos nutrientes: água, carboidratos, proteínas, lipídios, minerais e vitaminas. Coleta, preparo e processamento de amostras para análises. Métodos para avaliação da composição químico-bromatológica e uso de equações para predição do valor nutricional dos alimentos. Métodos para avaliação da digestibilidade de alimentos na alimentação animal. Estudo da composição e avaliação do valor nutritivo dos principais alimentos de origem animal e vegetal e suas limitações para o emprego na alimentação animal. Novas tendências na alimentação animal.

Referências básicas

CAMPOS, F. P.; NUSSIO, C. M. B.; NUSSIO, L. G. **Métodos de análise de alimentos**. Piracicaba,SP: FEALQ, 2004.

CECCHI, H. M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. 2. ed. rev.m Campinas, SP: UNICAMP, 2003.

DAMODARAN, S.; PARKIN, K. **Química de alimentos de Fennema**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

GERMANO, P. M. L. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 6. ed. rev. Barueri, SP: Manole, 2019.

GRANATO, D. **Análises químicas, propriedades funcionais e controle da qualidade de alimentos e bebidas**: uma abordagem teórico-prática. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

PEREDA, J. A. O.; MURAD, F. **Tecnologia de alimentos**: componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2005. v. 1

SILVA, C. O.; PASCOAL, G. B.; TASSI, E. M. M. **Ciência dos alimentos:** princípios de Bromatologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2017.

Referências complementares

LAN, R. P. **Nutrição e alimentação animal**: mitos e realidades. 2. ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2007.

NICHELLE, P. G. **Bromatologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

RIBEIRO, E. P; SERAVALLI, E. A. G. **Química de alimentos**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.

PLANO DE DISCIPLINA **CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA**				
Disciplina: Fisiologia Animal II				**Código:** CBS302
CH Teórica: 70	**CH Prática:** 10	**CH Extensão: -**	**CH ANP:** 8	**CH Total:** 80
Pré-requisito: Biofísica (CBS102)				**Período:** 3º
Objetivo geral				
Compreender os mecanismos de manutenção orgânica da homeostase e do funcionamento dos sistemas digestivos, reprodutivo, urinário e fisiologia da lactação e glândulas mamárias dos Animais Domésticos.				
Objetivos específicos				

- Entender conceitos básicos sobre fisiologia;
- Compreender a importância da fisiologia para o médico veterinário;
- Estar capacitado para cursar disciplinas aplicadas.

Ementa

Estudo teórico e prático da fisiologia dos sistemas: digestivos, reprodutivo e geniturinário dos animais e Fisiologia da Lactação e Glândula Mamária forma a permitir compreender as respostas funcionais dos organismos a patologias diversas, dentro de uma visão de interdisciplinaridade com Produção Animal, Patologia, Terapêutica, Farmacologia e Clínicas em Geral.

Referências básicas

CUNNINGHAM, J.G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

FRENCH, K.; RANDALL, D.; BURGGREN, W. **Eckert Fisiologia Animal:** mecanismos e adaptações. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

REECE, W.O. **Dukes fisiologia dos animais domésticos**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ROWE, Eric W.; REECE, Wilian O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: Roca, 2020.

Referências complementares

FAILS, A. D.; MAGEE, C. **Frandson Anatomia e fisiologia dos animais de produção.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Forragicultura e pastagens				**Código:** CMV302
CH Teórica: 20	**CH Prática:** 20	**CH Extensão: -**	**CH ANP: -**	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Não há				**Período:** 3º

Objetivo geral

Conhecer as características morfofisiológicas das plantas forrageiras e sua influência na produção animal.

Objetivos específicos

- Descrever o processo de crescimento, perfilhamento e acúmulo de biomassa de plantas forrageiras;
- Apresentar e discutir as características morfogênicas e estruturais das plantas forrageiras e seus efeitos na produção de forragem;
- Identificar e caracterizar as principais espécies de plantas forrageiras utilizadas na produção de animal sob condições de corte e/ou pastejo;
- Executar o plantio de forrageiras e a sua condução e manejo;
- Conhecer métodos de recuperação e renovação de pastagens.

Ementa

Importância das plantas forrageiras. Botânica de gramíneas e leguminosas. Dinâmica da planta forrageira: crescimento, perfilhamento e senescência foliar. Princípios básicos de fisiologia vegetal que interferem na produção animal. Características morfofisiológicas de interesse para a rebrotação. Caracterização e identificação das principais espécies e cultivares de plantas forrageiras. Formação de pastagens: escolha da espécie forrageira, preparo do solo, semeadura/plantio e primeiro pastejo. Recuperação e renovação de pastagens. Conservação de forragens.

Referências básicas

FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. **Plantas Forrageiras**. 2. ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2021.

PEDROSO, Rafael M. **Leguminosas e oleaginosas**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

VILELA, H. **Pastagem:** seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011.

Referências complementares
CONGIO, Guilhermo F S.; MESCHIATTI, Murillo A P. Forragicultura. Porto Alegre: Sagah, 2019. DIAS-FILHO, M. B. **Plantas invasoras em pastagens cultivadas da Amazônia**: estratégias de manejo e controle. Belém: Embrapa-CPATU, 1990. (Documentos, 52). LISBÔA, Heitor *et al*. **Plantas daninhas**. Porto Alegre: Grupo A, 2021.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Imunologia veterinária				**Código:** CBS303
CH Teórica: 60	**CH Prática:** 20	**CH Extensão: -**	**CH ANP:** 8	**CH Total:** 80
Pré-requisito: Biologia celular e embriologia (CBS103)				**Período:** 3º

Objetivo geral

Proporcionar aos alunos conhecimentos sobre a imunologia veterinária, capacitando o estudante sobre os mecanismos da resposta imune e os processos envolvidos em vários fenômenos imunopatológicos.

Objetivos específicos

- Conhecer os componentes das respostas imunes inatas e compreender os seus mecanismos de ação e inter-relações;
- Compreender os tipos de resposta imune adaptativa e suas propriedades;
- Entender as características bioquímicas, estruturais e funcionais dos anticorpos nas respostas imunes;
- Conhecer os mecanismos imunopatológicos geradores das reações de hipersensibilidade e sua associação com as doenças auto-imunes;
- Compreender os mecanismos fisiopatológicos das imunodeficiências primárias e secundárias.

Ementa

Introdução à imunologia. conceitos básicos. Células do sistema imune e órgãos linfoides. Inflamação. Imunidade inata. antígenos, haptenos e adjuvantes. imunidade adquirida. anticorpos: classes e subclasses de imunoglobulinas em animais domésticos, reações sorológicas, interações antígeno-anticorpo: reações primárias e secundárias, reações de hipersensibilidade, autoimunidade e doenças autoimunes nos animais domésticos, sistema complemento imunohematologia: grupos sanguíneos nos animais domésticos, imunologia de transplantes, imunologia de tumores, oncovírus, imunidade no feto e no recém-nascido, resistência em mucosas e na glândula mamária, fundamentos da imunização artificial, tipos de vacinas, mecanismos de resistência às infecções por vírus, bactérias, protozoários, helmintos, fungos e ectoparasitas.

Referências básicas

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. P.; JORDAN, S. **Imunologia celular e molecular**. 9. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. P. **Imunologia básica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

ROITT, I. M.; DELVES, P. J. **Fundamentos da Imunologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

TIZARD, I. R. **Imunologia Veterinária**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Referências complementares

COICO, R.; SUNSHINE, G**. Imunologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MALE, D.; BROSTOFF, J. BROTH, D.; ROITT, I. **Imunologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

MURPHY, K. **Imunobiologia de Janeway**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Melhoramento genético animal				**Código:** CMV303
CH Teórica: 40	**CH Prática:** -	**CH Extensão:** -	**CH ANP: -**	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Genética básica (CBS205)				**Período:** 3º

Objetivo geral

Fornecer informações básicas de Melhoramento Genético Animal visando a seleção genética, adaptação e produção animal, bem como a reflexão e atitude diante do desafio de promover mudanças genéticas nos animais de interesse zootécnico.

Objetivos específicos

- Aplicar técnicas de genética e estatística no melhoramento animal;
- Reconhecer as bases científicas dos testes de progênie, cruzamentos e efeito da consanguinidade;
- Possibilitar o entendimento dos delineamentos de programas de melhoramento genético, sua condução e avaliação da sua eficiência.

Ementa

Definição de melhoramento genético animal e seus objetivos. Características quantitativas de interesse zootécnico e seus atributos. Correlação genética, fenotípica e ambiente. Interação genótipo x ambiente. Endogamia e exogamia. Herdabilidade. Repetibilidade. Diferencial de seleção e progresso genético. Teste de progênie. Sistemas de cruzamento. Heterose. Seleção e métodos de seleção. Programas de melhoramento genético das principais espécies de interesse zootécnico.

Referências básicas

EUCLIDES FILHO, K. **Melhoramento genético animal no Brasil**: fundamentos, história e importância. 1. ed. Campo Grande: Embrapa, 1999. v. 500.

KINGHORN, B.; WERF, J.; RYAN, M**. Melhoramento animal**: uso de novas tecnologias. Piracicaba, SP: FEALQ, 2006.

QUEIROZ, S. A. **Introdução ao melhoramento genético de bovinos de corte**. Guaíba, RS: Agrolivros, 2012.

Referências complementares

CRUZ, C. D. **Modelos biométricos aplicados ao melhoramento**. 3. ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2014. v. 2.

PEREIRA, J. C. C. **Melhoramento genético aplicado à produção animal**. 5. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2008.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Microbiologia Veterinária				**Código:** CBS304
CH Teórica: 60	**CH Prática:** 20	**CH Extensão: -**	**CH ANP:** 4	**CH Total:** 80
Pré-requisito: Microbiologia geral (CBS207)				**Período:** 3º

Objetivo geral

Estudar os aspectos morfológicos, citológicos e fisiológicos das bactérias, vírus e fungos de interesse em Medicina Veterinária.

Objetivos específicos

- Conhecer os principais agentes infecciosos e as vias pelas quais os principais sistemas do organismo animal são afetados;
- Reconhecer as características estruturais, físico-químicas, antigênicas, fatores de virulência e o modo de replicação dos vírus de interesse médico veterinário;
- Reconhecer as características estruturais, físico-químicas, antigênicas e os fatores de virulência de bactérias de interesse médico veterinário;
- Reconhecer as características morfológicas e físico-químicas de fungos de interesse médico veterinário;
- Saber reconhecer, aplicar e interpretar os principais métodos de diagnóstico microbiológico.

Ementa

Interação entre microrganismo e hospedeiro e fatores determinantes de patogenicidade. Estudo dos principais microrganismos de interesse em Medicina Veterinária. Características das principais bactérias, fungos e vírus causadores de doenças em animais: biologia, mecanismos de patogenicidade, diagnóstico e prevenção. Coleta de material biológico e os métodos de diagnóstico microbiológico. Ação de agentes físicos e químicos sobre os microrganismos.

Referências básicas

MCVEY, D. S. *et al*. **Microbiologia Veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MEZZARI, Adelina; FUENTEFRIA, Alexandre M. **Micologia no Laboratório Clínico**. Barueri, SP: Manole, 2012.

QUINN, P J. *et al*. **Microbiologia veterinária essencial**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

Referências complementares

FLORES, E. F. **Virologia veterinária**: virologia geral e doenças víricas. 3. ed. Santa Maria, RS: UFSM, 2017.

GUARDABASSI, L. **Guia de antimicrobianos em veterinária**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MEGID, J. *et al*. **Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia**. São Paulo: Roca, 2015.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Parasitologia veterinária I				**Código:** CBS305
CH Teórica: 40	**CH Prática:** 20	**CH Extensão: -**	**CH ANP:** 8	**CH Total:** 60
Pré-requisito: Não há				**Período:** 3º

Objetivo geral

Reconhecer os helmintos de maior importância dos animais domésticos na Parasitologia Veterinária, assim como sua importância sanitária.

Objetivos específicos

- Identificar morfologicamente os principais helmintos que acometem os animais domésticos;
- Compreender o ciclo biológico e a interação parasita-hospedeiro e meio ambiente dos parasitos estudados;
- Entender a importância socioeconômica dos principais parasitos;
- Conhecer a nomenclatura científica dos parasitos estudados.

Ementa

Introdução ao estudo de parasitologia. Generalidades sobre parasitos, hospedeiros e parasitismo. Relação parasito-hospedeiro. Taxonomia e nomenclatura científica. Helmintologia veterinária: Filo: Platyhelminthes; Filo: Nemathelminthes; Filo: Acanthocephala. Importância socioeconômica.

Referências básicas

FORTES, E. **Parasitologia Veterinária**. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2004.

MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na medicina veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2017.

NEVES, D. P. **Parasitologia Dinâmica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

TAYLOR, M. A**. Parasitologia Veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Referências complementares

NEVES, D. P.; BITTENCOURT NETO, J. B. **Atlas Didático de Parasitologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2019.

REY, Luís. **Parasitologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. **Parasitologia**: fundamentos e prática clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Práticas extensionistas II				**Código:** CMV304
CH Teórica: -	**CH Prática:** 40	**CH Extensão:** 40	**CH ANP:** -	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Introdução às práticas extensionistas (CHS102)				**Período:** 3º

Objetivo geral

Proporcionar aos acadêmicos, o desenvolvimento das competências necessárias para aplicação de conhecimento e procedimentos veterinários ligados as disciplinas ofertadas no terceiro período por meio da prática extensionista.

Objetivos específicos

- Desenvolver a interdisciplinaridade;
- Realizar técnicas rotineiras para o médico veterinário;
- Conhecer os parâmetros éticos da atuação profissional;
- Compreender a atuação do profissional em seus mais variados setores;
- Promover a prática extensionista;
- Criar integração entre servidores, discentes e comunidade.

Ementa

Atuação extensionista do médico veterinário em assuntos ligados a bromatologia, forragens e pastagens e melhoramento genético.

Referências básicas

CAMPOS, F. P.; NUSSIO, C. M. B.; NUSSIO, L. G. **Métodos de análise de alimentos**. Piracicaba, SP: FEALQ, 2004.

FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. **Plantas Forrageiras**. Viçosa, MG: Editora UFV, 2010.

KINGHORN, B.; WERF, J.; RYAN, M. **Melhoramento Animal**: uso de novas tecnologias. Piracicaba, SP: FEALQ, 2006.

Referências complementares
SILVA, C. O.; PASCOAL, G. B.; TASSI, E. M. M. **Ciência dos alimentos:** princípios de Bromatologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2017. VILELA, H. **Pastagem**: seleção de plantas forrageiras, Implantação e Adubação. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012.

4º Semestre				
PLANO DE DISCIPLINA **CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA**				
Disciplina: Avicultura e sanidade avícola				**Código:** CMV401
CH Teórica: 80	**CH Prática:** 20	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** -	**CH Total:** 100
Pré-requisito: Microbiologia veterinária (CBS304)				**Período:** 4º

Objetivo geral

Proporcionar uma base de entendimento técnico, científico, social e econômico sobre a produção e sanidade de aves e também sobre a cadeia produtiva da avicultura.

Objetivos específicos

- Conhecer os princípios gerais da criação e exploração de aves comerciais;
- Conhecer as principais enfermidades e programas de controle e erradicação de doenças;
- Conhecer as técnicas de diagnóstico em doenças de aves.

Ementa

Importância social e econômica da avicultura; Raças e marcas comerciais de maior interesse econômico; Anatomia e fisiologia das aves; Instalações de granjas avícolas (ambiência, condições climáticas, infra-estrutura e construções); Equipamentos avícolas; Produção e manejo de frangos de corte, poedeiras comerciais e matrizes; Incubação e embriologia aviária; Alimentos e alimentação; Principais doenças, controle sanitário e biossegurança; Planejamento da empresa avícola; Produtos orgânicos; Comercialização de aves e ovos.

Referências básicas

ALBINO, L. F. T.; CARVALHO, B. R.; MAIA, R. C.; BARROS, V. R. S. M. **Galinhas poedeiras**: criação e alimentação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2014.

ANDREATTI FILHO, R. L. **Saúde aviária e doenças**. São Paulo: Roca, 2007.

COTTA, T. **Frango de corte**: criação, abate e comercialização. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012.

COTTA, T. **Galinha**: produção de ovos. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2014.

Referências complementares

ALBINO, L. F. T**. Frangos de Corte: manual prático de criação**. 1. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2008.

BERCHIERI JUNIOR, A.; MACARI M. (ed). **Doenças das aves**. 3. ed. Campinas, SP: FACTA, 2020.

MACARI, M.; GONZÁLES, E.; PATRÍCIO, I. S.; NÄÄS, I. A.; MARTINS, P. C. **Manejo da incubação**. 3. ed. Campinas, SP: FACTA, 2017.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Deontologia e Legislação Veterinária				**Código:** CHS401
CH Teórica: 40	**CH Prática:** -	**CH Extensão: -**	**CH ANP:** 4	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Não há				**Período:** 4º

Objetivo geral

Proporcionar aos alunos uma visão geral dos direitos e deveres dos graduados em medicina veterinária segundo os critérios deontológicos.

Objetivos específicos

- Conhecer o código de ética do médico veterinário;
- Conhecer os processos éticos e suas implicações;
- Conhecer algumas técnicas nos procedimentos de medicina veterinária legal.

Ementa

Legislação, regulamentação e ética da profissão do médico veterinário. Código de deontologia médico – veterinária. Regulamentação da profissão de médico-veterinário. Associação de classe. Organização dos conselhos de Medicina Veterinária.

Referências básicas

BRASIL. **Lei Nº 5.517/1968**. Dispõe sobre o exercício da profissão de médico-veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária.

CFMV. **Resolução nº 1.015/2012**. Conceitua e estabelece condições para o funcionamento de estabelecimentos médico veterinários de atendimento a pequenos animais e dá outras providências.

CFMV. **Resolução nº 1.138/2016**. Código de ética do médico veterinário.

Referências complementares

BRASIL. **Lei nº 5.550/1968**. Dispõe sobre o exercício da Zootecnia.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DE RONDÔNIA. **Resolução nº 17/2017**. Dispõe sobre Responsabilidade Técnica desempenhada pelo Médico Veterinário e pelo Zootecnista e dá outras providências.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DE RONDÔNIA. **Resolução nº 14/2017**. Aprova Manual de Responsabilidade Técnica Profissional para Atividade do Médico Veterinário e do Zootecnista.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Economia e administração rural				**Código:** CHS402
CH Teórica: 60	**CH Prática:** -	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** 12	**CH Total:** 60
Pré-requisito: Não há				**Período:** 4º

Objetivo geral

Construir conhecimentos sobre administração e economia ligados ao agronegócio.

Objetivos específicos

- Conhecer os principais conceitos e evolução da administração e economia rural no Brasil e no mundo;
- Reconhecer as principais funções, áreas e objeto de estudo da administração;
- Entender os aspectos gerais da organização das empresas e seus fatores intrínsecos;
- Utilizar as ferramentas e técnicas na elaboração e execução de Planejamento Estratégico para a gestão de agronegócios.

Ementa

História da Administração. Empresa rural e área de atuação. Empresário rural. Áreas e níveis empresariais. Análise sistêmica da empresa rural. Estratégia empresarial. Planejamento, organização, direção e controle do agronegócio. Conceitos, dimensões e abordagem sistêmica sobre agronegócio. Tendências do agronegócio no Brasil e no mundo. Eficiência, qualidade e competitividade nos Sistemas agroindustriais. Coordenação e gerenciamento de Sistemas Agroindustriais. Mudanças estruturais e novos paradigmas no agronegócio Brasileiro. Conceitos de qualidade total.

Referências básicas

ARAÚJO, M.J. **Fundamentos de agronegócios**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BARBOSA, F. A.; SOUZA, R. C. **Administração de fazendas de bovinos**: leite e corte. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2007.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. Rio de

Janeiro: Campus, 2014.

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração:** uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

FIELD, Barry C.; FIELD, Martha K. **Introdução à economia do meio ambiente**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

Referências complementares

BACHA, C.J.C. **Economia e política agrícola no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRAGA, M. J.; REIS, B. S. **Agronegócio cooperativo**: reestruturação e estratégias. Brasília: Independente, 2005.

JURAN, J. M. **A qualidade desde o projeto**: os novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

MENDES, J. T. G; PADILHA JR., J. B. **Agronegócio**: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson, 2007.

ZUIN, Luís Fernando S.; QUEIRÓZ, Timóteo R. **Agronegócios**: gestão, inovação e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

PLANO DE DISCIPLINA
CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA

Disciplina: Farmacologia veterinária				**Código:** CBS401
CH Teórica: 60	**CH Prática:** 20	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** 8	**CH Total:** 80

Pré-requisito: Fisiologia Animal I (CBS204) e Fisiologia animal II (CBS302)	**Período:** 4º

Objetivo geral

Conhecer a origem, propriedades físico-químicas, farmacocinética, farmacodinâmica e mecanismo de ação dos fármacos nos diferentes sistemas animais.

Objetivos específicos

- Fornecer ao aluno conhecimento teórico e prático sobre a farmacotécnica dos medicamentos;
- Familiarizar o aluno com o estudo lógico das interações entre os fármacos e o organismo, abordando aspecto geral, aplicável a qualquer tipo de agente;
- Demonstrar os princípios gerais da farmacognosia, farmacotécnica, farmacocinética, farmacodinâmica, interações medicamentosas e toxicidade aplicados nos diversos sistemas no exercício da medicina veterinária.

Ementa

Estudo da farmacocinética e farmacodinâmica dos fármacos e suas interações medicamentosas. Farmacocinética. Farmacodinâmica. Drogas que atuam sobre o sistema nervoso. Anestésicos locais. Autacóides. Histamínicos e anti-histamínicos. Anti-inflamatórios. Analgésicos. Antimicrobianos. Antiparasitários. Drogas que atuam sobre o sistema cardiovascular. Diuréticos. Drogas que atuam sobre o sistema respiratório. Drogas que atuam sobre o sistema reprodutor. Drogas que atuam sobre o sistema digestório dos animais domésticos. Farmacologia do eixo hipotálamo-hipófise.

Referências básicas

RIVIERE, J. E.; PAPICH, M.G. **Adams Booth Farmacologia e terapêutica veterinária**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

RITTER, J. M. *et al.* **Rang & Dale Farmacologia.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

SPINOSA, H. S. *et al.* **Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

Referências complementares
ANDRADE, S. F. **Manual de Terapêutica Veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. BARROS, C. M; STASI, L. C. D. **Farmacologia Veterinária**. 1. ed. Barueri, SP: Manole. 2012. BRUNTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R.; KNOLLMANN, B. C. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018. MASSONE, F. **Anestesiologia Veterinária:** Farmacologia e Técnicas. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara: Koogan, 2019. REECE, W.O. **Dukes fisiologia dos animais domésticos**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Nutrição animal				**Código:** CMV402
CH Teórica: 40	**CH Prática:** 20	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** -	**CH Total:** 60
Pré-requisito: Bromatologia (CMV301)				**Período:** 4º

Objetivo geral

Construir conhecimentos sobre nutrição animal e sobre alimentos empregados na alimentação dos mesmos, assim como sobre formulação de rações e exigências nutricionais.

Objetivos específicos

- Conhecer aspectos relacionados a anatomia e ao metabolismo da digestão de nutrientes nos animais;
- Compreender a absorção de nutrientes e exigências nutricionais;
- Indicar os principais alimentos e aditivos utilizados na alimentação animal.

Ementa

Estudo das características do aparelho digestório e do metabolismo de monogástricos e ruminantes. Classificação e composição dos alimentos. Digestão de proteínas, carboidratos, lipídeos. Disponibilidade e função das vitaminas, minerais e água. Absorção de nutrientes. Exigências nutricionais. Estudo dos alimentos volumosos e concentrados. Fontes suplementares de vitaminas e minerais. Uso de aditivos em nutrição animal. Processamento dos alimentos. Noções de formulação rações.

Referências básicas

ARAÚJO, Lúcio F.; ZANETTI, Marcus A. **Nutrição animal**. Barueri, SP: Manole, 2019.

BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. **Nutrição de ruminantes.** Jaboticabal, SP: FUNEP, 2011.

CINTRA, André G. **Alimentação equina**: nutrição, saúde e bem-estar. São Paulo: Roca, 2016.

WORTINGER, A. **Nutrição para cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2011.

Referências complementares

BERTECHINI, A. G. **Nutrição de Monogástricos**. Lavras, MG: UFLA, 2006.

CUNNINGHAN, J. G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

FRAPE, D. **Nutrição e alimentação de equinos**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2007.

PESSOA, R. A. S. **Nutrição animal**: conceitos elementares. São Paulo: Érica, 2014.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Parasitologia veterinária II				**Código:** CBS402
CH Teórica: 40	**CH Prática:** 20	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** 8	**CH Total:** 60
Pré-requisito: Parasitologia veterinária I (CBS305)				**Período:** 4º

Objetivo geral

Reconhecer os artrópodes, protozoários e riquétsias de maior importância dos animais domésticos na Parasitologia Veterinária, assim como sua importância sanitária.

Objetivos específicos

- Reconhecer e identificar morfologicamente os principais artrópodes, protozoários e riquétsias que acometem os animais domésticos;
- Compreender o ciclo biológico e a interação parasita-hospedeiro e meio ambiente dos parasitas estudados;
- Entender a importância socioeconômica dos principais parasitas;
- Conhecer a nomenclatura científica dos artrópodes, protozoários e riquétsias estudados.

Ementa

Taxonomia e nomenclatura científica. Introdução ao estudo dos artrópodes. Artropodologia veterinária: Classe Arachnida, Classe Insecta Ordem Phthiraptera. Ordem Siphonaptera, Ordem Hemiptera, Ordem Diptera, Protozoologia veterinária. Riquétsias veterinária. Importância socioeconômica.

Referências básicas

MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na medicina veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2017.

NEVES, D. P.; BITTENCOURT NETO, J. B. **Atlas Didático de Parasitologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2019.

REY, Luís. **Parasitologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

TAYLOR, M. A**. Parasitologia Veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan, 2017.
Referências complementares
FORTES, E. **Parasitologia Veterinária**. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2004. NEVES, D. P. **Parasitologia Dinâmica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009. SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. **Parasitologia**: Fundamentos e Prática Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Patologia geral veterinária				**Código:** CMV403
CH Teórica: 50	**CH Prática:** 50	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** -	**CH Total:** 100
Pré-requisito: Anatomia animal topográfica (CBS301)				**Período:** 4º

Objetivo geral

Conhecer as alterações celulares e teciduais, como também correlacionar os processos patológicos gerais entendendo seus mecanismos de instalação e resolução, das principais doenças que acometem os animais domésticos.

Objetivos específicos

- Identificar alterações celulares e teciduais;
- Descrever as lesões macroscópicas;
- Conhecer a patogênese das alterações morfológicas;
- Diferenciar alterações patológicas de alterações "*post-mortem*";
- Conhecer as técnicas de necropsia;
- Conhecer as formas de coleta de material para exames complementares.

Ementa

Conceitos básicos para o entendimento dos mecanismos gerais de formação das doenças e alterações morfológicas e funcionais dos tecidos. Terminologia médica básica. Estudo macroscópico e microscópico dos processos patológicos gerais. Aspectos macroscópicos, microscópicos e mecanismos das principais doenças de animais domésticos. Na parte prática: Técnicas de necropsia, descrição e interpretação das lesões em diferentes órgãos; Coleta e envio de material para exame histopatológico.

Referências básicas

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo, Patologia Geral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

McGAVIN, M. D; ZACHARY, J. F. **Bases da patologia em veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

SANTOS, R. L; ALESSI, A. C. **Patologia veterinária**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2016.

Referências complementares
ABBAS, A. K.; KUMAR, V.; MITCHELL, R. N. **Robbins & Cotran Fundamentos da Patologia.** 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021. DYCE, K. M. *et al*. **Tratado de Anatomia Veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. KUMAR, V. **Robbins - Patologia Básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Tecnologia de produtos de origem animal I				**Código:** CMV404
CH Teórica: 40	**CH Prática:** 20	**CH Extensão: -**	**CH ANP: -**	**CH Total:** 60
Pré-requisito: Bioquímica II (CBS202) e Microbiologia geral (CBS207)				**Período:** 4º

Objetivo geral

Atuar no planejamento, monitoramento e avaliação da matéria-prima, processo e desenvolvimento de produtos lácteos e derivados de leite.

Objetivos específicos

- Analisar a matéria-prima para controle de qualidade;
- Planejar e executar as técnicas de processamento de creme, manteiga, queijo, iogurte, bebida láctea, doce de leite e gelados comestíveis;
- Desenvolver produtos, reconhecendo a importância do manejo adequado dos resíduos sem prejudicar o meio ambiente.

Ementa

Obtenção higiênica do leite. Estudo dos principais componentes e da flora microbiana do leite. Beneficiamento do leite. Tecnologia de fabricação de produtos derivados (leite pasteurizado, UHT, em pó, queijo, manteiga, iogurte, bebida láctea, leite condensado, doce de leite).

Referências básicas

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do Processamento de Alimentos - Princípios e Prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GAVA, A. J. **Tecnologia de Alimentos - Princípios e Aplicações**. 2. ed. São Paulo: Nobel, 2014.

OETTERER, M. *et al*. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos**. São Paulo: Manole, 2006.

ORDÓÑEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos**: alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2007. 2v.

Referências complementares

BRASIL. Ministério da Agricultura. **Regulamento de Inspeção Industrial e**

Sanitária de Produtos de Origem Animal. (RIISPOA), 2017.

CAMPBELL-PLATT, Geoffrey. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**. Barueri, SP: Manole, 2015.

NESPOLO, Cássia R. *et al.* **Práticas em tecnologia de alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

TRONCO, V. M. **Manual de inspeção da qualidade do leite**. 4. ed. Santa Maria: UFSM, 2010.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Práticas extensionistas III				**Código:** CMV405
CH Teórica: -	**CH Prática:** 60	**CH Extensão:** 60	**CH ANP: -**	**CH Total:** 60
Pré-requisito: Introdução as práticas extensionistas (CHS102) e Extensão rural (CHS201)				**Período:** 4º

Objetivo geral

Proporcionar e ampliar o conhecimento dos acadêmicos a execução de prática extensiva curricular, aplicando os conhecimentos e procedimentos veterinários adquiridos, acerca das disciplinas do 4º período através de atividades extensionistas.

Objetivos específicos

- Relacionar a prática a campo com o aprendizado teórico.
- Desenvolver a interdisciplinaridade;
- Conhecer os parâmetros éticos da atuação profissional;
- Compreender a atuação do profissional em seus mais variados setores;
- Promover a prática extensionista.
- Criar integração entre servidores, discentes e comunidade.

Ementa

Apoio a prática orientada de extensão veterinária, através de aplicações de estudos voltados à área de produção animal, tecnologia de produtos de origem animal, economia e administração rural.

Referências básicas

BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. **Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal.** (RIISPOA), 2017.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da Administração**: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

COTTA, T. **Frango de corte**: criação, abate e comercialização. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012.

COTTA, T. **Galinha**: produção de ovos. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2014.

McGAVIN, M. D; ZACHARY, J. F. **Bases da patologia em veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na medicina veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2017.

SPINOSA, H. S. *et al*. **Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

Referências complementares

ABBAS, A. K.; KUMAR, V.; MITCHELL, R. N. **Robbins & Cotran Fundamentos da Patologia.** 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

MENDES, J. T. G; PADILHA JUNIOR, J. B. **Agronegócio**: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Resolução nº 1.138/2016**. Código de ética do médico veterinário.

5º Semestre				
PLANO DE DISCIPLINA **CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA**				
Disciplina: Anestesiologia veterinária				**Código:** CMV501
CH Teórica: 50	**CH Prática:** 30	**CH Extensão: -**	**CH ANP: -**	**CH Total:** 80
Pré-requisito: Farmacologia Veterinária (CBS401)				**Período:** 5º
Objetivo geral				
Conhecer as diversas técnicas anestésicas, suas indicações e aplicações nas diferentes espécies animais.				
Objetivos específicos				

- Entender e ser capaz de realizar avaliação pré-anestésica;
- Saber os princípios de ação dos fármacos anestésicos, analgésicos e relaxantes musculares;
- Executar procedimentos de pré-medicação anestésica, anestesia geral injetável, inalatória e Locorregional, suprimindo a dor dos pacientes a serem submetidos à procedimentos operatórios;
- Planejar a analgesia pós-operatória;
- Entender os princípios da monitorização avançada em anestesiologia: cardiovascular e do sistema nervoso central;
- Entender e ser capaz de monitorar um paciente.

Ementa

Aspectos Gerais de Anestesiologia Veterinária. Importância da anestesiologia e sua relação com as demais áreas. Fisiopatologia da dor e reconhecimento da dor nas diferentes espécies. Classificação do paciente de acordo com os riscos anestésicos. Preparo e monitoração do paciente anestésico. Medicação Pré-anestésica, Princípios da Anestesia Geral e Local. Relaxantes Musculares. Técnicas da Anestesia Inalatória, Intubação Orotraqueal e Ventilação Artificial. Controle e manejo da Dor. TIVA – Anestesia Total Intravenosa. Efeitos que os fármacos produzem sobre os sistemas nervoso, cardiovascular e respiratório. Paciente crítico e reanimação cárdio-pulmonar. Métodos farmacológicos de eutanásia em diferentes espécies animais.

Referências básicas

GRIMM K. A. *et al*. **Lumb & Jones Anestesiologia e analgesia em veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

MASSONE, F. **Anestesiologia Veterinária**: Farmacologia e Técnicas. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara: Koogan, 2019.

SPINOSA, H. S. *et al*. **Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

Referências complementares

RIVIERE, J. E.; PAPICH, M.G. **Adams Booth Farmacologia e terapêutica**

veterinária. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

OLIVEIRA, A. A. L. **Técnicas cirúrgicas em pequenos animais**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

REECE, W. O. **Dukes fisiologia dos animais domésticos**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PLANO DE DISCIPLINA

CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA

Disciplina: Bovinocultura de leite				**Código:** CMV502
CH Teórica: 40	**CH Prática:** 20	**CH Extensão: -**	**CH ANP: -**	**CH Total:** 60
Pré-requisito: Nutrição Animal (CMV402)				**Período: 5º**

Objetivo geral

Conhecer os sistemas de produção de bovinos de leite, com vistas à produtividade e à preservação dos recursos naturais e do meio ambiente.

Objetivos específicos

- Identificar as principais raças de bovinos leiteiros;
- Conhecer os sistemas de produção para bovinos de leite;
- Conhecer as instalações para bovinos leiteiros;
- Orientar e realizar os manejos alimentar, nutricional, reprodutivo e sanitário de rebanhos leiteiros.

Ementa

Estudo da cadeia produtiva do leite. Estudo das principais raças e cruzamentos para produção leiteira. Aspectos morfofisiológicos associados a escolha de vacas leiteiras. Manejo e alimentação de bezerros, novilhas, vacas secas e em lactação. Manejo reprodutivo de vacas e novilhas de leite. Manejo Sanitário. Instalações e ambiência para vacas leiteiras. Sistemas de ordenhas. Anatomia e fisiologia básica da glândula mamária bovina e controle da mastite. Principais doenças de rebanhos leiteiros.

Referências básicas

CAMPOS, F. **Gado de leite**: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa, 2004. Disponível em:https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/929737/gado-de-leite-o-produtor-pergunta-a-embrapa-responde. Acesso em: 20 jul. 2023.

ROLIM, Antônio Francisco M. **Produção animal**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2019.

VALADARES FILHO, S. C., ROCHA JUNIOR, V. R., CAPPELLE, E. R. **Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos**. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2006.

Referências complementares

HAFEZ, E. S. E. **Reprodução animal**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2003.

RANDALL, D. *et al*. **Fisiologia animal**: mecanismos e adaptações. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SANTOS, M. V.; FONSECA, L. F. L. **Estratégias para controle de mastite e melhoria da qualidade do leite.** Barueri: Manole, 2007.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Doenças parasitárias dos animais domésticos				**Código:** CMV503
CH Teórica: 60	**CH Prática:** 20	**CH Extensão: -**	**CH ANP: -**	**CH Total:** 80
Pré-requisito: Parasitologia veterinária II (CBS402**)**				**Período:** 5º

Objetivo geral

Fornecer aos alunos as informações necessárias para o conhecimento da etiologia, distribuição geográfica, epidemiologia, patogenia, achados de necropsia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e profilaxia das principais parasitoses dos animais domésticos.

Objetivos específicos

- Entender a etiologia e epidemiologia das doenças parasitárias dos animais;
- Reconhecer os sinais e sintomas das enfermidades causadas por parasitos;
- Conhecer o tratamento e profilaxia das doenças parasitárias dos animais;
- Executar o diagnóstico laboratorial dos principais parasitos que acometem os animais domésticos.

Ementa

Introdução ao estudo das doenças parasitárias. Estudo da etiologia, patogenia, sintomas, epidemiologia, diagnóstico clínico e laboratorial, tratamento e profilaxia das principais doenças causadas por artrópodes, protozoários, riquétsias e helmintos dos animais domésticos.

Referências básicas

MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na medicina veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2017.

NEVES, D. P. **Parasitologia Dinâmica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

NEVES, D. P.; BITTENCOURT NETO, J. B. **Atlas Didático de Parasitologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2019.

PEREIRA, M.C. *et al*. ***Rhipicephalus (Boophilus) microplus:*** biologia, controle e resistência**.** São Paulo: Medvet, 2008.

TAYLOR, M. A**. Parasitologia Veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Referências complementares

CONSTABLE, P. D.; HINCHCLIFF, K. W.; DONE, S. H.; GRÜNBERG **Clínica Veterinária**: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos.11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. v. 1.

FORTES, E. **Parasitologia Veterinária**. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2004.

MARCONDES, Carlos. **Entomologia médica e veterinária**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

REY, Luís. **Parasitologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo *et al*. **Parasitologia**: fundamentos e prática clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

PLANO DE DISCIPLINA

CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA

Disciplina: Patologia especial veterinária				**Código:** CMV504
CH Teórica: 60	**CH Prática:** 60	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** -	**CH Total:** 120
Pré-requisito: Histologia animal (CBS206) e Patologia geral veterinária (CMV403)				**Período: 5º**

Objetivo geral

Compreender as patologias que comprometem os diferentes sistemas do organismo, e dentro destes, cada órgão em particular, buscando elucidar as lesões referentes às causas, alterações morfológicas macroscópicas,

microscópicas, patogênese, desfecho e consequências para o animal.
Objetivos específicos
● Reconhecer as principais doenças que acomete os animais domésticos; ● Conhecer a patogênese das alterações microscópicas e macroscópicas nos sistemas; ● Conseguir estabelecer um diagnóstico patológico coerente, associando a epidemiologia e às manifestações clínicas.
Ementa
Enfermidades do sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema digestivo, sistema urinário, sistema hemolinfático, sistema músculo-esquelético, sistema nervoso, sistema endócrino, sistema reprodutor e sistema tegumentar. Fundamentos teóricos e macroscópicos das alterações congênitas, funcionais, degenerativas, circulatórias, inflamatórias, infecciosas e neoplásicas. Ênfase às enfermidades mais comuns aos animais domésticos no Brasil.
Referências básicas
KUMAR, V. **Robbins Patologia Básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. McGAVIN, M.D; ZACHARY, J. F. **Bases da patologia em veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021. SANTOS, R. L; ALESSI, A. C. **Patologia veterinária**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2023.
Referências complementares
MITCHELL, R.N. *et al*. **Robbins & Cotran Fundamentos da Patologia.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. DYCE, K. M. *et al*. **Tratado de Anatomia Veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo, Patologia Geral**. 6. ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2018.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Suinocultura e sanidade de suínos				**Código:** CMV505
CH Teórica: 80	**CH Prática:** 20	**CH Extensão: -**	**CH ANP: -**	**CH Total: 100**
Pré-requisito: Microbiologia veterinária (CBS304) e Nutrição animal (CMV402)				**Período: 5º**

Objetivo geral

Proporcionar uma base de entendimento técnico, científico, social e econômico sobre a produção e sanidade de suínos e também sobre a cadeia produtiva da suinocultura.

Objetivos específicos

- Conhecer os princípios gerais da criação e exploração econômica dos suínos;
- Conhecer as principais enfermidades e programas de controle e erradicação de doenças;
- Conhecer as técnicas de diagnóstico em doenças dos suínos.

Ementa

Importância econômica e social da suinocultura; Pacote técnico de produção de suínos, contextualizado dentro da cadeia produtiva; Técnicas de produção de suínos; Operações de manejo; Sanidade e ambiência; Nutrição aplicada a Suinocultura; Doenças infecciosas, carenciais e metabólicas dos suínos: etiologia, susceptibilidade, transmissão, distribuição geográfica, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, prognóstico, tratamento, profilaxia e controle; Técnicas de planejamento, gerenciamento e controle da produção; Interrelação entre os diferentes setores dos pacotes técnicos de produção.

Referências básicas

DIAS, A. C.; CARRARO, B. Z.; DALLANORA, D.; COSER, F. J.; MACHADO, G. S.; MACHADO, I. P.; PINHEIRO, R.; ROHR, S. A. **Manual Brasileiro de boas práticas agropecuárias na produção de suínos. Brasília:** ABCS; MAPA: Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2011. Disponível em: http://www.acrismat.com.br/novo_site/arquivos/27012012124348manual_brasileiro.pdf. Acesso em: 20 jul. 2023.

FERREIRA, R. A. **Suinocultura**: manual prático de criação. 2. ed. atual. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2017.

MAFESSONI, E. L. **Manual prático para produção de suínos**. 1. ed. Guaíba, RS: Agrolivros, 2014.

Referências complementares

CARAMORI JÚNIOR, J. G. **Manejo sanitário de suínos**. 2. ed. Brasília: LK, 2007.

CASTRO, Fabiana S.; VASCONCELOS, Priscila R. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

CONSTABLE, P. D.; HINCHCLIFF, K. W.; DONE, S. H.; GRÜNBERG **Clínica Veterinária**: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos.11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. v. 1.

PLANO DE DISCIPLINA **CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA**				
Disciplina: Tecnologia de produtos de origem animal II				**Código:** CMV506
CH Teórica: 40	**CH Prática: 20**	**CH Extensão: -**	**CH ANP: -**	**CH Total: 60**
Pré-requisito: Bioquímica 2 (CBS202) e Microbiologia geral (CBS207)				**Período: 5º**
Objetivo geral				
Atuar no planejamento, monitoramento e avaliação das etapas de obtenção de carnes, pescado e seus derivados.				
Objetivos específicos				

- Reconhecer a importância da indústria de carnes e pescado no cenário econômico nacional e regional e o espaço ocupado pelo Médico Veterinário nesse contexto;
- Executar de forma adequada o abate, qualificação de carcaças, refrigeração e congelamento;
- Correlacionar a estrutura muscular, transformações post-mortem e qualidade da carne e do pescado;
- Planejar e executar as técnicas de processamento de carnes e pescados (maturados, curados, defumados, embutidos, emulsionados, enlatados e reestruturados);
- Conhecer as normas de instalações e os principais equipamentos utilizados na tecnologia de carnes e pescado.

Ementa

Generalidades da carne e pescados. Importância econômica. Fundamentos da ciência da carne. Estrutura do músculo. Transformação do músculo em carne. Fenômenos *post-mortem*. Parâmetros de qualidade da carne fresca. Tecnologia de abate. Maturação da carne. Processamento tecnológico de carnes *in natura*. Operações para o preparo de carcaças, vísceras e cortes comerciais de animais de abate. Métodos de conservação. Produtos salgados, curados, defumados. Embutidos crus, cozidos, fermentados e emulsionados. Processamento tecnológico de subprodutos. Carne mecanicamente separada. Aditivos e conservantes.

Referências básicas

BRASIL. Ministério da Agricultura. **Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal.** (RIISPOA), 2017.

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos**: princípios e prática. 4. ed. Porto Alegre:Artmed, 2018

GONÇALVES, A. A. **Tecnologia do pescado**: ciência, tecnologia, inovação e legislação. São Paulo: Atheneu, 2011.

Referências complementares

GAVA, A. J. **Tecnologia de Alimentos:** princípios e aplicações. 2. ed. São Paulo: Nobel, 2018.

GERMANO, Pedro Manuel L.; GERMANO, Maria Izabel S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos.** 6. ed. Barueri: Manole, 2019.

ORDÓÑEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos**: alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2005. v. 2

PLANO DE DISCIPLINA **CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA**				
Disciplina: Terapêutica veterinária				**Código: CMV507**
CH Teórica: 40	**CH Prática: -**	**CH Extensão: -**	**CH ANP: -**	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Farmacologia Veterinária (CBS401)				**Período: 5º**
Objetivo geral				
Conhecer os fármacos e as vias de administração usados na terapêutica veterinária nos diversos sistemas dos animais de maneira racional no que tange a prevenção e o tratamento das doenças.				
Objetivos específicos				
• Apresentar ao acadêmico de Medicina Veterinária as diferentes classes farmacológicas relacionando-as com a clínica médica e cirúrgica de animais de companhia e de produção; • Prescrever um tratamento eficiente a um paciente e conduzir um tratamento de acordo com o diferente tipo de patologia; • Estudar as terapêuticas adequadas para as doenças por meio dos variados fármacos disponíveis para a clínica veterinária.				
Ementa				
Mecanismos de ação dos fármacos, efeitos terapêuticos e colaterais. Vias de aplicação, formulações e apresentações comerciais de medicamentos de interesse em Medicina Veterinária. Interação medicamentosa.				
Referências básicas				
RIVIERE, J. E.; PAPICH, M.G. **Adams Booth Farmacologia e terapêutica**				

veterinária. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

ANDRADE, S. F. **Manual de Terapêutica Veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

RANG, H. P.; DALE, M. M; RITTER, J. M.; MOORE, P. K. **Farmacologia**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Referências complementares

CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia Veterinária**: a arte do diagnóstico. 4. ed. São Paulo: Roca, 2020.

SPINOSA, H. S. *et al.* **Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Toxicologia veterinária e plantas tóxicas				**Código:** **CMV508**
CH Teórica: 40	**CH Prática:** 20	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** -	**CH Total: 60**
Pré-requisito: Farmacologia veterinária (CBS401) e Patologia geral (CMV403)				**Período: 5º**

Objetivo geral

Estudar os sinais clínicos, alterações patológicas, diagnóstico, tratamento e profilaxia das intoxicações mais comuns que ocorrem nos animais.

Objetivos específicos

- Analisar os conceitos fundamentais em toxicologia veterinária e estudar os efeitos dos principais agentes tóxicos sobre a saúde dos animais.
- Desenvolver as competências e habilidades necessárias para conhecer os processos de envenenamentos que acometem os animais.
- Conhecer os principais agentes tóxicos que acometem os animais como medicamentos utilizados em eutanásia, analgésicos, depressores do SNC, antifúngicos, anti-inflamatórios, antibióticos, anti-helmínticos, substâncias utilizadas como doping e drogas de abuso, plantas tóxicas, bem como realizar os procedimentos de manejo das intoxicações;
- Reconhecer as plantas tóxicas de interesse pecuário.

Ementa

Princípios de toxicologia. Diagnóstico e conduta de urgências nas intoxicações. Toxicologia de alimentos e ambiental. Principais grupos de agentes tóxicos: praguicidas, micotoxinas, zootoxinas, produtos domissanitários e medicamentos. Vias de exposição e mecanismos de ação dos agentes tóxicos. Relação concentração- efeito. Estudo da biologia, classificação, ocorrência e reconhecimento de plantas tóxicas de interesse pecuário. Preparo de amostras para identificação botânica. Controle das plantas e das intoxicações. Estudo dos princípios ativos e sinais clínicos correlacionados às intoxicações por plantas. Sinais clínicos.

Referências básicas
DORTA, D. J. *et al*. **Toxicologia forense**. São Paulo: Blucher, 2018. NOGUEIRA, R. M. B.; ANDRADE, S. F. **Manual de toxicologia veterinária**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2012. SPINOSA, H. S.; GÓRNIAK, S. L.; PALERMO-NETO, J. **Toxicologia aplicada à Medicina Veterinária**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2020.
Referências complementares
CARVALHO, Gabriel Domingos. **Plantas tóxicas para bovinos**: conhecer para prevenir. [*S. l.*]: Novas Edições Acadêmicas, 2015. MENDEZ, M. D. C. **Plantas tóxicas e micotoxicoses**. Pelotas, RS: UfPel, 2008. SILVA, Sebastião. **Plantas tóxicas**: inimigo indigesto. 2. ed. atual e ampl. Viçosa, MG:Aprenda Fácil, 2019. SPINOSA, H. S. *et al.* **Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

PLANO DE DISCIPLINA **CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA**				
Disciplina: Práticas extensionistas IV				**Código:** CMV509
CH Teórica: -	**CH Prática:** 60	**CH Extensão:** 60	**CH ANP: -**	**CH Total: 60**
Pré-requisito: Zootecnia geral e bioclimatologia animal (CMV201)				**Período: 5º**
Objetivo geral				
Proporcionar aos acadêmicos, o desenvolvimento das competências necessárias para aplicação de conhecimento e procedimentos veterinários ligados as				

disciplinas ofertadas no quinto período por meio da prática extensionista.

Objetivos específicos

- Desenvolver a interdisciplinaridade;
- Realizar técnicas rotineiras para o médico veterinário
- Conhecer os parâmetros éticos da atuação profissional;
- Compreender a atuação do profissional em seus mais variados setores;
- Promover a prática extensionista.
- Criar integração entre servidores, discentes e comunidade.

Ementa

Atuação extensionista do médico veterinário em assuntos ligados a bovinocultura de leite, suinocultura e sanidade de suínos, parasitologia, tecnologia de alimentos, toxicologia e plantas tóxicas.

Referências básicas

FERREIRA, R. A. **Suinocultura**: manual prático de criação. 1. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012.

SPINOSA, H. S.; GÓRNIAK, S. L.; PALERMO-NETO, J. **Toxicologia aplicada à Medicina Veterinária**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2020.

TAYLOR, M. A**. Parasitologia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Referências complementares

CARAMORI JÚNIOR, J. G. **Manejo sanitário de suínos**. 2. ed. Brasília: LK, 2007.

MENDEZ, M. D. C. **Plantas tóxicas e micotoxicoses**. Pelotas, RS: UfPel, 2008.

PEREIRA, M. C. *et al*. ***Rhipicephalus (Boophilus) microplus:*** biologia, controle e resistência. Editora Medvet, 2008.

SANTOS, M. V.; FONSECA, L. F. L. **Estratégias para controle de mastite e melhoria da qualidade do leite.** Barueri: Manole, 2007.

6º Semestre				
PLANO DE DISCIPLINA **CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA**				
Disciplina: Bovinocultura de corte				**Código:** CMV601
CH Teórica: 40	**CH Prática:** 20	**CH Extensão: -**	**CH ANP: -**	**CH Total: 60**
Pré-requisito: Nutrição animal (CMV402)				**Período: 6º**

Objetivo geral

Conhecer os sistemas de produção de bovinos de corte, com vistas à produtividade e à preservação dos recursos naturais e do meio ambiente.

Objetivos específicos

- Conhecer panorama nacional e internacional da produção de bovinos de corte;
- Conhecer os índices zootécnicos da bovinocultura de corte;
- Identificar as principais raças de bovinos de corte;
- Identificar e adotar sistema de produção de bovinos de corte.

Ementa

Cadeia produtiva da carne bovina. Histórico e panorama atual da criação de bovinos de corte no Brasil e no mundo. Principais raças e cruzamentos. Sistemas de produção de carne bovina. Instalações e equipamentos utilizados na bovinocultura de corte. Manejo geral de bovinos de corte nas fases de cria, recria e engorda. Manejo reprodutivo e sanitário de bovinos de corte. Melhoramento genético de bovinos de corte. Índices Zootécnicos para bovinos de corte.

Referências básicas

BARCELLOS, J. O. J. *et al*. **Bovinocultura de corte**: cadeia produtiva e sistemas de produção. 2. ed. atual. e ampl. Guaíba, RS: Agrolivros, 2019.

BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S.G. **Nutrição de ruminantes** Jaboticabal, SP: FUNEP, 2011.

GOTTSCHALL, C. S. **Desmame de bezerros de corte:** como? quando? por quê? Guaíba,RS: Agrolivros, 2009.

PIRES, A. V. **Bovinocultura de corte**. Piracicaba, SP: FEALQ, 2010 v. 1; v. 2.

SANTOS, F. A. P; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. **Requisitos de qualidade na bovinocultura de corte.** Piracicaba, SP: FEALQ, 2007.

Referências complementares

CORRÊA, A. N. S. (ed.). **Gado de corte**: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa, 1996.

HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. **Reprodução Animal**. 7.ed. São Paulo: Manole, 2004.

ROLIM, A. F. M. **Produção animal.** São Paulo: Érica, 2019.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Diagnóstico por imagem				**Código:** CMV602
CH Teórica: 40	**CH Prática:** 40	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** -	**CH Total:** 80
Pré-requisito: Anatomia animal topográfica (CBS301)				**Período:** 6º

Objetivo geral

Interpretar exames radiológicos e ultrassonográficos, visando o diagnóstico de enfermidades que acometem os sistemas músculo-esqueléticos, circulatório, respiratório, digestório, excretor e nervoso.

Objetivos específicos

- Realizar exames de diagnóstico por imagens;
- Interpretar exames radiológicos e ultrassonográficos;
- Diagnosticar enfermidades por meio de radiologias e ultrassonografias.

Ementa

Estudo dos métodos de diagnóstico por imagem. Semiologia Radiológica e Ultrassonográfica dos sistemas músculo-esqueléticos, circulatório, respiratório, digestório, excretor e nervoso.

Referências básicas

CARVALHO, C. F. **Ultrassonografia em pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2020.

THRALL, D. E. **Diagnóstico de radiologia veterinária**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

Referências complementares

FARROW, C. S. **Diagnóstico por imagens do cão e gato**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2006.

HAM, C.M. **Diagnóstico por imagem para a Prática veterinária**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2007.

KEALY, J. K.; MCALLISTER, H. **Radiologia e ultrassonografia do cão e do gato**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2012.

PENNINCK, D.; D'ANJOU, M. **Atlas de ultrassonografia de pequenos animais**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2011.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Doenças Infecciosas dos animais domésticos				**Código:** CMV603
CH Teórica: 80	**CH Prática:** 20	**CH Extensão:** -	**CH ANP: -**	**CH Total:** 100
Pré-requisito: Microbiologia veterinária (CBS304)				**Período: 6º**

Objetivo geral

Proporcionar uma base de entendimento técnico, científico, social e econômico sobre a produção e sanidade de aves e também sobre a cadeia produtiva da avicultura.

Objetivos específicos

- Entender a epidemiologia das doenças;
- Conhecer as formas de diagnóstico;
- Apontar as formas de tratamento, profilaxia e controle das doenças;
- Praticar a medicina veterinária preventiva.

Ementa

Introdução: ao estudo das doenças infecciosas: Métodos e meios de diagnósticos: noções de defesa sanitária animal e vigilância epidemiológica, doenças exóticas. Doenças infecciosas dos animais doméstico: etiologia, susceptibilidade, transmissão, distribuição geográfica, patogenia, prognóstico, tratamento, profilaxia e controle.

Referências básicas

CONSTABLE, P. D.; HINCHCLIFF, K. W.; DONE, S. H.; GRÜNBERG **Clínica Veterinária**: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos.11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. v. 1.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E.C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**: doenças do cão e do gato. 8. ed. São Paulo: Manole, 2022.

GREENE, Craig E. **Doenças Infecciosas em cães e gatos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

MEGID, J.; RIBEIRO, M.G.; PAES, A.C. **Doenças Infecciosas em animais de produção e de companhia.** São Paulo: Roca, 2018.
Referências complementares
LITTLE, Susan E. **O Gato**: medicina interna. Rio de Janeiro: Roca, 2016. REED, Stephen M.; BAYLY, Warwick M.; SELLON, Debra C. **Medicina interna equina**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Epidemiologia veterinária				**Código:** CMV604
CH Teórica: 60	**CH Prática: -**	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** -	**CH Total: 60**
Pré-requisito: Estatística aplicada e experimentação (CBS203)				**Período: 6º**

Objetivo geral

Fornecer ao aluno conceitos e conhecimentos acerca da Epidemiologia, seus usos e métodos, investigando a presença de enfermidades em populações animais, propondo formas de prevenção, controle, erradicação e sua aplicação prática na Vigilância Epidemiológica.

Objetivos específicos

- Identificar problemas em relação a saúde pública e analisar possíveis soluções no contexto socioeconômico cultural Latino-Americano;
- Conhecer, conduzir e efetuar um estudo epidemiológico;
- Delinear planos de aplicação para controle e erradicação de doenças entre os animais domésticos, tanto no setor básico quanto no setor profissionalizante do médico veterinário.

Ementa

Introdução à Epidemiologia; Bases conceituais, história e usos da epidemiologia; Processo saúde-doença; Conceitos/definições básicos de termos epidemiológicos; História natural da doença; Indicadores de saúde animal e saúde pública; Ferramentas de estudo epidemiológico; Vigilância Epidemiológica; Controle de enfermidades; Epidemiologia descritiva; Epidemiologia analítica; Interação dos fatores relativos ao hospedeiro, parasito e ambiente; Métodos para a avaliação quantitativa de doenças e meios para prevenção, erradicação e controle.

Referências básicas

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MEDRONHO, R. A. *et al*. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Referências complementares

COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. v 1; v. 2

FLETCHER, R. H., FLETCHER, S. W. **Epidemiologia Clínica**: elementos essenciais. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

OLIVEIRA FILHO, P. F. **Epidemiologia e Bioestatística**: fundamentos para a leitura crítica. 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Fisiopatologia e biotecnologia da reprodução animal				**Código:** CMV605
CH Teórica: 80	**CH Prática:** 40	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** -	**CH Total:** 120
Pré-requisito: Fisiologia animal I (CBS204) e Fisiologia animal II (CBS302)				**Período: 6º**

Objetivo geral

Estudar a morfologia, fisiologia e semiologia dos aparelhos reprodutores femininos e masculinos, com a respectiva patologia clínica da reprodução. Promover embasamento teórico sobre as principais técnicas biotecnológicas e suas aplicações na reprodução animal.

Objetivos específicos

- Compreender os aspectos fisiológicos, de interesse clínico, do sistema genital nas diferentes espécies domésticas;
- Conhecer as principais patologias relacionadas à reprodução dos animais;
- Conhecer os aspectos clínicos da infertilidade e esterilidade animal;
- Reconhecer e realizar o diagnóstico dos problemas de fertilidade na fêmea e no macho.
- Compreender a relevância da biotecnologia na pecuária;
- Conhecer as principais técnicas biotecnológicas envolvidas na reprodução animal;
- Reconhecer a importância das biotécnicas de reprodução para a produção de embriões;
- Discutir sobre as questões éticas que envolvem a biotecnologia animal.

Ementa

Anatomia funcional dos órgãos reprodutivos de fêmeas e machos. Fisiologia da reprodução. Patologias congênitas e hereditárias envolvendo os órgãos da reprodução. Doenças específicas e inespecíficas da reprodução. Aspectos clínicos da infertilidade e esterilidade animal. Distúrbios de ordem hormonal, infeccioso, nutricional e genético com impacto direto na reprodução animal. Introdução da

Biotecnologia na reprodução animal. Métodos biotecnológicos aplicados à reprodução: inseminação artificial, sincronização do cio, tecnologia do sêmen e transferência de embriões. Biotécnicas reprodutivas envolvidas na produção de embriões: produção de embriões in vitro (MIV e FIV), classificação e conservação de embriões. Sexagem de espermatozoides e embriões. Cuidados na manipulação e descarte de hormônios. Clonagem, transgênese e sondas genéticas. Bioética.

Referências básicas

GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R. FREITAS, V. J. F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal e humana.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2011.

LUZ, M. R.; SILVA, A. R. **Reprodução de cães** 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2019.

NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. **Patologia da reprodução dos animais domésticos.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Referências complementares

DYCE, K. M. **Tratado de Anatomia Veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019

FELICIANO. M.A.R. *et al*. **Ultrassonografia na reprodução animal**. São Paulo: Editora MedVet, 2013.

HAFEZ, B.; HAFEZ, E.S.D. **Reprodução Animal**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2004.

PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. C. **Obstetrícia veterinária**. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2019.

REECE, W.O. **Dukes Fisiologia dos animais domésticos**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PLANO DE DISCIPLINA
CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA

Disciplina: Patologia clínica veterinária				**Código:** CMV606
CH Teórica: 60	**CH Prática:** 40	**CH Extensão: -**	**CH ANP: -**	**CH Total:** 100

Pré-requisito: Imunologia veterinária (CBS303)	**Período:** 6º

Objetivo geral

Fornecer conhecimentos teóricos e práticos dos exames laboratoriais que auxiliam no diagnóstico, prognóstico e tratamento que acometem os animais.

Objetivos específicos

- Entender como indicar o exame mais adequado ao quadro clínico de um paciente e interpretar os resultados deste exame;
- Realizar a colheita, manuseio e envio das amostras biológicas ao laboratório;
- Processar as amostras, realizar os exames, interpretar e elaborar laudos técnicos com os resultados;
- Aplicar os conhecimentos de medicina veterinária, identificar, analisar e propor medidas de conduta de diagnóstico.

Ementa

Tecnologia Laboratorial em Medicina Veterinária; Coleta e Processamento da Amostra e Análise das Opções de Serviços Laboratoriais; Considerações sobre Interpretação de Dados Laboratoriais e Diagnóstico de Doenças; Imunodiagnóstico; Hematologia das Espécies Domésticas Comuns (Morfologia Eritrocitária, Classificação e Abordagem Diagnóstica da Anemia; Anemia Não Regenerativa; Anemia Regenerativa; Classificação e Abordagem Diagnóstica da Policitemia; Introdução aos Leucócitos e ao Leucograma; Produção, Migração e Cinética dos Neutrófilos; Interpretação da Resposta Leucocitária na Doença; Avaliação Laboratorial da Medula Óssea; Doenças Linfoproliferativas e Neoplasias Mieloides; Diagnóstico das Anormalidades de Hemostasia; Princípios para Transfusão Sanguínea e Reações Cruzadas); Bioquímica Clínica dos Animais Domésticos (Avaliação e Interpretação Laboratorial do Sistema Urinário; Avaliação Laboratorial dos Eletrólitos; Avaliação Laboratorial dos Distúrbios Acidobásicos; Avaliação Laboratorial da Função Hepática; Avaliação Laboratorial do Pâncreas e Metabolismo da Glicose; Avaliação Laboratorial da Digestão e da Absorção Intestinal; Avaliação Laboratorial das Proteínas do Plasma e do Soro Sanguíneo; Detecção Laboratorial das Lesões Musculares; Avaliação Laboratorial dos Lipídios; Avaliação Laboratorial das Glândulas Tireóide, Adrenal e Hipófise; Glândulas Paratireoides e Alteração no Metabolismo de Cálcio e Fósforo).

Referências básicas

GONZALEZ, F. H. DÍAZ; SILVA, S. C. **Introdução à bioquímica clínica veterinária.** 3. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2017,

STOCKHAM, S. L.; SCOTT, M. A. **Fundamentos de patologia clínica veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

THRALL, M. A. *et al*. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2015.

Referências complementares

EURELL, J. A.; FRAPPIER, B. L. **Histologia veterinária de Dellmann**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2012.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

VADEN, S. L. **Exames laboratoriais e procedimentos diagnósticos em cães e gatos**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2018.

PLANO DE DISCIPLINA
CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA

Disciplina: Semiologia veterinária				**Código:** CMV607
CH Teórica: 40	**CH Prática:** 40	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** -	**CH Total:** 80
Pré-requisito: Fisiologia animal I (CBS204) e Fisiologia Animal II (CBS302)				**Período:** 6º

Objetivo geral

Conhecer os métodos de contenção e exploração clínica, objetivando a formulação de diagnósticos em animais domésticos.

Objetivos específicos

- Conhecer os métodos de contenção e exploração clínica;
- Realizar diagnósticos em animais domésticos;
- Praticar a semiologia médico veterinária.

Ementa

Introdução à semiologia. Contenção física dos animais domésticos. Contenção química dos animais domésticos. Exame físico geral. Semiologia de animais recém- nascidos. Semiologia do sistema digestório. Semiologia do sistema circulatório. Semiologia do sistema respiratório. Semiologia do sistema reprodutor. Semiologia do sistema urinário. Semiologia do sistema locomotor. Semiologia da pele. Semiologia do sistema auditivo. Semiologia do sistema visual.
Referências básicas
FEITOSA, F. L. F. **Semiologia Veterinária**: a arte do diagnóstico. 4. ed. São Paulo: Roca, 2020. RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G. J.; HOUSTON, D. M. **Exame clínico e diagnóstico em veterinária.** 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. STASHAK, T. S. **Claudicação em Equinos segundo Adams**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2020.
Referências complementares
REECE, W. O. **Dukes fisiologia dos animais domésticos**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. THRALL, D. E. **Diagnóstico de radiologia veterinária**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. THRALL, M. A. *et al*. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2015.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Práticas extensionistas V				**Código:** CMV608
CH Teórica: -	**CH Prática:** 60	**CH Extensão:** 60	**CH ANP: -**	**CH Total:** 60
Pré-requisito: Fisiologia animal I (CBS204); Fisiologia Animal II (CBS302)				**Período: 6º**

Objetivo geral

Proporcionar aos acadêmicos, o desenvolvimento das competências necessárias para aplicação de conhecimento e procedimentos veterinários ligados as disciplinas ofertadas no sexto período através da execução de prática extensionista.

Objetivos específicos

- Relacionar as diferentes disciplinas no contexto diário da rotina veterinária;
- Desenvolver a interdisciplinaridade;
- Conhecer a ética na atuação profissional;
- Promover a prática extensionista.
- Criar integração entre servidores, discentes e comunidade.

Ementa

Apoio a prática orientada de extensão veterinária, através de aplicações de estudos epidemiológicos, diagnósticos de doenças da rotina clínica, associado a diagnóstico por imagem e laboratorial.

Referências básicas

COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. v.1; v. 2.

FLETCHER, R. H.;FLETCHER, S. W. **Epidemiologia clínica**: elementos essenciais. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

McGAVIN, M. D; ZACHARY, J. F. **Bases da patologia em veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

Referências complementares
FEITOSA, F. L. F. **Semiologia veterinária**: a arte do diagnóstico. 4. ed. São Paulo: Roca, 2020. GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. São Paulo: Varela, 2002 HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. **Patologia da reprodução dos animais domésticos.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

174

7º Semestre				
PLANO DE DISCIPLINA **CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA**				
Disciplina: Clínica Médica de Animais de Pequeno Porte I				**Código:** CMV701
CH Teórica: 40	**CH Prática:** 40	**CH Extensão: -**	**CH ANP: -**	**CH Total:** 80
Pré-requisito: Terapêutica veterinária (CMV507); Semiologia veterinária (CMV607)				**Período: 7º**
Objetivo geral				
Compreender as principais enfermidades dos animais de pequeno porte, o seu diagnóstico e conduta clínica correta.				
Objetivos específicos				
• Conhecer as afecções médicas de origem nos diferentes sistemas de pequenos animais nas suas especialidades; • Compreender a conduta terapêutica e profilática correta;				

- Comparar as enfermidades mostrando o diagnóstico diferencial;
- Praticar a clínica médica em pequenos animais.

Ementa

Introdução a Clínica Médica de Animais de Pequeno Porte I; Conceitos Fundamentais; Doenças do sistema Tegumentar; Doenças do Sistema Digestório; Doenças Cardiovasculares; Doenças do Trato Respiratório; Conduta clínica, exames complementares para o diagnóstico, prevenção, e do tratamento terapêutico e profilático para tais enfermidades.

Referências básicas

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária**: doenças do cão e do gato. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

JERICÓ, M. M.; ANDRADE NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

LITTLE, S. **August Medicina Interna de Felinos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Referências complementares

ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária**. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia Veterinária**: a arte do diagnóstico. 4. ed. São Paulo: Roca, 2020.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

SPINOSA, H. S. *et al.* **Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

THRALL, M. A. *et al*. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2015.

WORTINGER, A. **Nutrição para cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2011.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Clínica médica de equídeos				**Código:** CMV702
CH Teórica: 60	**CH Prática:** 60	**CH Extensão: -**	**CH ANP: -**	**CH Total:** 120
Pré-requisito: Terapêutica veterinária (CMV507); Semiologia veterinária (CMV607)				**Período: 7º**
Objetivo geral				
Fornecer aos discentes conhecimentos relativos à clínica e às principais enfermidades que afetam os equídeos, desde sua definição às opções terapêuticas atuais.				
Objetivos específicos				
• Compreender as principais afecções que afetam os equídeos, seu controle terapêutico e profilático; • Praticar a conduta clínica adequada no diagnóstico e no tratamento curativo e profilático das enfermidades estudadas; • Entender o exame clínico e anamnese nos equídeos.				
Ementa				
Introdução a Clínica de Equinos. Conceitos fundamentais. Doenças do sistema tegumentar; doenças do sistema circulatório; Afecções do sistema gênito/urinário e reprodutivo; Afecções do sistema nervoso; Neonatologia equina; Afecções respiratórias; Afecções oftálmicas; Afecções do sistema digestório; Afecções do sistema locomotor; Distúrbios metabólicos; Conduta clínica, exames complementares para o diagnóstico, prevenção, e do tratamento terapêutico e profilático para tais enfermidades.				
Referências básicas				
REED, S. M.; BAYLY, W. M. **Medicina interna equina**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. MUELLER, R. S. **Dermatologia para veterinários de equinos**. São Paulo: Roca,				

2007.

STASHAK, T. S. **Claudicação em equinos segundo Adams**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2020.

Referências complementares

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia Veterinária**: a arte do diagnóstico. 4. ed. São Paulo: Roca, 2020.

SPINOSA, H. S. *et al.* **Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

THRALL, M. A. *et al*. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2015.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Empreendedorismo e marketing na medicina veterinária				**Código:** CHS701
CH Teórica: 40	**CH Prática:** -	**CH Extensão: -**	**CH ANP:** 4	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Não há				**Período:** 7º

Objetivo geral

Conhecer as principais técnicas e ferramentas de marketing.

Objetivos específicos

- Possibilitar o auto-conhecimento;
- Incentivar a proatividade;
- Expandir a visão para busca de oportunidades;
- Apresentar aos alunos fundamentos básicos de marketing.

Ementa

Principais características e perfil do empreendedor (Comportamento e Personalidade): Habilidades. Competências. Criatividade. Visão de negócio. Atitudes empreendedoras. Análise de mercado: Concorrência, ameaças e oportunidades. Identificação e aproveitamento de oportunidades. Princípios fundamentais de marketing para a empresa emergente. Definição, características e aspectos de um plano de negócios.

Referências básicas

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. 15. ed. São Paulo: Pearson, 2019.

LAS CASAS, Alexandre. **Administração de Marketing**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SERTEK, Paulo. **Empreendedorismo**. 5 ed. Curitiba: Ibpex, 2011.

Referências complementares

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura, 1999.

HOOLEY, Graham J.; SAUNDERS, John A.; PIERCY, Nigel F. **Estratégia de marketing e posicionamento competitivo.** São Paulo: Prentice Hall, 2011.

KOTLER, Philip. **Marketing para o século XXI**: como criar, conquistar e dominar mercados. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Inspeção de produtos de origem animal I				**Código:** CMV703
CH Teórica: 50	**CH Prática: 10**	**CH Extensão: -**	**CH ANP: -**	**CH Total:** 60
Pré-requisito: Microbiologia veterinária (CBS304) e Tecnologia de Produtos de Origem Animal I (CMV404)				**Período: 7º**

Objetivo geral

Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre as atividades da Inspeção de Leite, Ovos, Mel e Derivados, abrangendo normas, processos e programas higiênico-sanitários e tecnológicos, assim como as principais análises do leite e dos produtos lácteos.

Objetivos específicos

- Participar do processo de implantação e manutenção de sistemas de higienização na Indústria de Alimentos;
- Aplicar as principais medidas de inspeção no leite e seus derivados;
- Realizar análises físico-químico e microbiológico do leite e produtos lácteos;
- Aplicar as principais medidas de inspeção do mel, ovos e seus produtos;
- Realizar análises físico-químico e microbiológico do mel, ovos e seus produtos.

Ementa

Introdução à inspeção de leite e produtos derivados. Inspeção do leite de consumo, da fabricação de queijos, manteigas, leites fermentados, leites desidratados e outros produtos de laticínios. Higienização industrial. Controle físico-químico e microbiológico do leite e produtos lácteos. Relações entre inspeção de produtos animal e saúde pública. Classificação de leite e de estabelecimentos de leite e produtos lácteos. Inspeção na indústria de laticínios. Registro de estabelecimentos e de produtos lácteos. Regulamento de inspeção de alimentos de origem animal. Tecnologia de processamento e inspeção de mel, ovos e seus produtos. Principais doenças transmissíveis pelo consumo de leite, ovos, mel e seus produtos.

Referências básicas

BRASIL. **Decreto nº 9.013/2017.** Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA).

FORSYTHE, Stephen J. **Microbiologia da segurança dos alimentos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

RIBEIRO, Bernardo. **Microbiologia Industrial**: alimentos. Rio de Janeiro: LTC, 2018. v. 2

Referências complementares

GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 6. ed. Barueri: Manole, 2019.

JAY, J. M. **Microbiologia de alimentos**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TRONCO, V. M. **Manual de inspeção da qualidade do leite**. 4. ed. Santa Maria: Ed. UFSM, 2010.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Obstetrícia Veterinária				**Código:** CMV704
CH Teórica: 40	**CH Prática:** 20	**CH Extensão: -**	**CH ANP: -**	**CH Total:** 60
Pré-requisito: Fisiopatologia e biotecnologia da reprodução animal (CMV605)				**Período:** 7º

Objetivo geral

Fornecer informações básicas sobre aspectos fisiológicos e patológicos da gestação, do parto e do puerpério, nas espécies domésticas, incluindo manobras cirúrgicas obstétricas.

Objetivos específicos

- Entender a fisiologia da gestação;
- Compreender as patologias que podem ocorrer na gestação, parto e puerpério;
- Conhecer as manobras obstétricas.

Ementa

Fisiologia da gestação, parto e lactação. Afecções da gestação e parto. Afecções do puerpério. Manobras obstétricas. Neonatologia. Distinguir, interpretar e explicar o parto normal, fisiológico ou eutócico nas diferentes espécies domésticas.

Referências básicas

APPARÍCIO, M.; VICENTE, W. R. R. **Reprodução e obstetrícia em cães e gatos**. São Paulo: MedVet, 2015.

NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. C. **Obstetrícia veterinária**. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016.

Referências complementares

FELICIANO. M. A. R. *et al*. **Ultrassonografia na reprodução animal**. São Paulo: Editora MedVet, 2013.

HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. D. **Reprodução Animal**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2004.

REECE, W. O. **Dukes Fisiologia dos animais domésticos**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Piscicultura				**Código:** CMV705
CH Teórica: 40	**CH Prática:** 20	**CH Extensão:** -	**CH ANP: -**	**CH Total:** 60
Pré-requisito: Nutrição animal (CMV402)				**Período:** 7º

Objetivo geral

Conhecer aspectos relacionados a produção de peixes, entendendo os processos de criação e fatores relacionados à manutenção da produtividade.

Objetivos específicos

- Conhecer aspectos relacionados ao sistema de criação e manejo na piscicultura;
- Entender o uso das instalações;
- Indicar procedimentos referentes ao bem-estar e saúde dos peixes.

Ementa

Introdução à piscicultura. Anatomia e fisiologia de peixes. Ecossistemas aquáticos. Características físico-químicas da água. Espécies de peixes de interesse zootécnico, em especial na região amazônica. Instalações e equipamentos na produção de peixes. Alimentação e nutrição de peixes de cultivo. Manejo reprodutivo. Enfermidades em peixes. Principais espécies de peixes criados no Brasil, em especial na região amazônica.

Referências básicas

BALDISSEROTTO, B. **Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2002.

RODRIGUES, A. P. O. **Piscicultura de água doce**: multiplicando conhecimento. Brasília: Embrapa, 2013. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/doc/1082280. Acesso em: 20 jul. 2023.

TAVARES-DIAS, M. (org.) **Manejo e sanidade de peixes em cultivo** Macapá:

Embrapa Amapá, 2009. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/doc/353099. Acesso em: 20 jul. 2023.

Referências complementares

FARIA, R. H. S.; MORAIS, M.; SORANNA, M. R. G. S.; SALLUM, W. B. **Manual de criação de peixes em viveiro.** Brasília: Codevasf, 2019. Disponível em: https://www.codevasf.gov.br/acesso-a-informacao/institucional/biblioteca-geraldo-rocha/publicacoes/manuais/manual-de-criacao-de-peixes-em-viveiros.pdf. Acesso em: 20 jul. 2023.

KUBITZA, F.; KUBITZA, L. M. M. **Principais parasitoses e doenças dos peixes cultivados.** *[S. l.]*: Kubitza, 2013.

PAVANELLI, G. C. **Doenças de peixes**: profilaxia, diagnóstico e tratamento. 3. ed. Maringá, PR: Eduem, 2008.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Técnica cirúrgica veterinária				**Código:** CMV706
CH Teórica: 50	**CH Prática: 50**	**CH Extensão: -**	**CH ANP: -**	**CH Total: 100**
Pré-requisito: Anatomia animal topográfica (CBS301) e Anestesiologia veterinária (CMV501)				**Período: 7º**

Objetivo geral

Compreender as técnicas abordadas e habilidades básicas para manobras de diérese, hemostasia e síntese, bem como os conhecimentos dos conceitos de assepsia/antissepsia, paramentação, instrumentação, ambiente cirúrgico e preparo do paciente cirúrgico.

Objetivos específicos

- Compreender os procedimentos de diérese, hemostasia e síntese;
- Conhecer os instrumentais utilizados durante uma cirurgia;
- Entender as técnicas de sutura e os materiais utilizados;
- Praticar as técnicas abordadas;
- Saber se paramentar para uma cirurgia.

Ementa

Introdução ao estudo da Cirurgia veterinária; conjunto cirúrgico; instrumental cirúrgico. Profilaxia da infecção: esterilização, desinfecção e antissepsia. Antibiótico profilático; Conduta no centro cirúrgico e precauções para manter a esterilidade; Fases fundamentais da técnica cirúrgica: diérese, hemostasia e síntese; pré, trans e pós-operatório; Avaliação do paciente cirúrgico; Patologia cirúrgica: reparação tecidual, feridas, hérnias, neoplasias e paratopias; Cirurgias de pele, cabeça, região cervical, tórax, abdômen, períneo. abordagem e intervenções cirúrgicas do aparelho urinário; abordagem e intervenções cirúrgicas do aparelho reprodutor masculino e feminino; descorna plástica e técnicas diversas. Síndromes gastroentéricas caninas.

Referências básicas

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

HENDRICKSON, D. A. **Técnicas cirúrgicas em grandes animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

OLIVEIRA, A. A. L. **Técnicas cirúrgicas em pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

Referências complementares

BRUN, M. V. **Videocirurgia em pequenos animais**. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

GRIMM, Kurt A. *et al*. **Lumb & Jones Anestesiologia e Analgesia em Veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

OLIVEIRA, André Lacerda de A. **Cirurgia veterinária em pequenos animais**. Barueri,SP: Manole, 2022.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Zoonoses e Saúde pública				**Código:** CMV707
CH Teórica: 50	**CH Prática:** 10	**CH Extensão: -**	**CH ANP: -**	**CH Total:** 60
Pré-requisito: Doenças Parasitarias dos Animais Domésticos (CMV503), Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos (CMV603) e Epidemiologia Veterinária (CMV604)				**Período:** 7º
Objetivo geral				
Conhecer as principais zoonoses bacterianas, virais e parasitárias e as estratégias de controle. Fornecer conhecimentos epidemiológicos sobre os fatores ambientais, sociais e biológicos determinantes do processo saúde-doença, visando à promoção da saúde coletiva.				
Objetivos específicos				
● Exercitar a aplicabilidade da Epidemiologia das Zoonoses em Problemas Sanitários Animais e de Saúde Pública; ● Vivenciar a interação ecológica no processo saúde-enfermidade; ● Adquirir habilidades na aplicação do método epidemiológico em populações; ● Planejar, executar e participar de projetos que visem à defesa do meio ambiente, da saúde pública e do bem-estar social; ● Relacionar-se adequadamente com os diversos segmentos sociais e em equipes multidisciplinares.				
Ementa				
Introdução ao estudo das doenças transmissíveis. Principais zoonoses bacterianas, virais e parasitárias; Estudo da etiologia, patogenia, sinais clínicos e diagnóstico. Cadeia de transmissão. Estratégias de controle; Zoonoses emergentes; Importância sanitária, econômica, política e social das zoonoses; Programas oficiais de controle de enfermidades; Relação da Medicina Veterinária e Saúde Pública; Ações em Saúde Pública; Sistema Único de Saúde; Princípios de saneamento básico e ambiental.				
Referências básicas				
MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. **Doenças Infecciosas em animais de**				

produção e de companhia. São Paulo: Roca, 2018.

OFFICE INTERNATIONAL DES EPIZOOTIES (OIE). **Código Zoosanitário Internacional**. 6. ed. Paris: OIE. 604 p. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/defesa-agropecuaria/animal/bem-estar-animal/arquivos/7_2CapTerrestresTransportemartimo.pdf. Acesso em: 20 jul.2023.

SILVA, A. K. **Manual de Vigilância Epidemiológica e Sanitária**. 2. ed.Goiânia: AB, 2016.

Referências complementares

GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 6. ed. Barueri, SP: Manole, 2019.

KHAN, C. M. (ed.) **Manual Merck de veterinária**. 10. ed. São Paulo: Roca, 2013.

SOLHA, Raphaela Karla Toledo; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Vigilância em saúde ambiental e sanitária**. São Paulo: Érica, 2014.

PLANO DE DISCIPLINA **CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA**				
Disciplina: Práticas extensionistas VI				**Código:** CMV708
CH Teórica: -	**CH Prática:** 60	**CH Extensão:** 60	**CH ANP: -**	**CH Total:** 60
Pré-requisito: Terapêutica veterinária (CMV507); Semiologia Veterinária (CMV607)				**Período:** 7º
Objetivo geral				
Proporcionar aos acadêmicos, o desenvolvimento das competências necessárias para aplicação de conhecimento e procedimentos veterinários ligados as disciplinas ofertadas no sétimo período por meio da prática extensionista.				

Objetivos específicos
• Desenvolver a interdisciplinaridade; • Realizar técnicas rotineiras para o médico veterinário • Conhecer os parâmetros éticos da atuação profissional; • Compreender a atuação do profissional em seus mais variados setores; • Promover a prática extensionista. • Criar integração entre servidores, discentes e comunidade.
Ementa
Atuação extensionista do médico veterinário em assuntos ligados a clínica médica veterinária, empreendedorismo e marketing, inspeção de produtos de origem animal, obstetrícia, piscicultura, zoonoses e saúde pública.
Referências básicas
ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária**: doenças do cão e do gato. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. FEITOSA, F. L. F. **Semiologia Veterinária**: a arte do diagnóstico. 4. ed. São Paulo: Roca, 2020. REED, S. M.; BAYLY, W. M. **Medicina interna equina**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
Referências complementares
BRASIL. **Decreto nº 9.013/2017.** Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA). PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. C. **Obstetrícia veterinária.** 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2017. SILVA, A. K. **Manual de vigilância e epidemiológica e sanitária**. 2. ed. Goiânia: AB, 2016.

8º Semestre				
PLANO DE DISCIPLINA **CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA**				
Disciplina: Clínica Médica de Animais de Pequeno Porte II				**Código:** CMV801
CH Teórica: 40	**CH Prática:** 40	**CH Extensão: -**	**CH ANP: -**	**CH Total:** 80
Pré-requisito: Terapêutica veterinária (CMV507); Semiologia veterinária (CMV607)				**Período:** 8º

Objetivo geral

Compreender as principais enfermidades dos animais de pequeno porte, o seu diagnóstico e conduta clínica correta.

Objetivos específicos

- Conhecer as afecções médicas de origem nos diferentes sistemas de pequenos animais nas suas especialidades;
- Compreender a conduta terapêutica e profilática correta;
- Comparar as enfermidades mostrando o diagnóstico diferencial;
- Praticar a clínica médica em pequenos animais.

Ementa

Introdução a Clínica Médica de Animais de Pequeno Porte II; Conceitos Fundamentais; Doenças do Trato Urinário Superior e Inferior; Doenças do Sistema Genital e Reprodutor; Doenças do Sistema Endócrino e do Metabolismo; Doenças Imunomediadas; Doenças Neurológicas; Doenças do sistema locomotor; Doenças oftálmicas; Neonatologia; Conduta clínica, exames complementares para o diagnóstico, prevenção, e do tratamento terapêutico e profilático para tais enfermidades.

Referências básicas

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária**: doenças do cão e do gato. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

LITTLE, S. **August Medicina Interna de Felinos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Referências complementares
ANDRADE, S. F. **Manual de Terapêutica Veterinária**. Rio de Janeiro: Roca, 2017. FEITOSA, F. L. F. **Semiologia Veterinária**: a arte do diagnóstico. 4. ed. São Paulo: Roca, 2020. NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. SPINOSA, H. S. *et al.* **Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. THRALL, M.A. et al. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2015. WORTINGER, A. **Nutrição Para Cães e Gatos**. São Paulo: Roca, 2011.

PLANO DE DISCIPLINA **CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA**				
Disciplina: Clínica de Animais Selvagens				**Código:** CMV802
CH Teórica: 60	**CH Prática:** 40	**CH Extensão:** -	**CH ANP: -**	**CH Total:** 100
Pré-requisito: Terapêutica veterinária (CMV507); Semiologia veterinária (CMV607)				**Período:** 8º
Objetivo geral				
Compreender os aspectos relativos a identificação de técnicas de abordagem clínica e manejo, interpretação de sinais clínicos de doença e a elaboração de diagnósticos e tratamentos adequados em espécies selvagens.				
Objetivos específicos				

- Entender as técnicas de abordagem e manejo dos animais selvagens;
- Interpretar os sinais clínicos de doenças;
- Praticar a clínica médica nos animais selvagens.

Ementa

Conceitos de saúde, doença e bem-estar dos animais selvagens. Comportamento dos animais selvagens em cativeiro. O stress como causa de agravos à saúde. A contenção, o exame clínico e a colheita de material para exames laboratoriais. Procedimentos clínicos e cirurgia aplicável aos animais selvagens. Técnicas de aplicação. Patologia de maior ocorrência em animais em cativeiro e em seu ambiente natural. Papel dos animais selvagens como reservatórios de zoonoses.

Referências básicas

CATÃO-DIAS, J. L.; CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R. **Tratado de animais selvagens**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2020. v. 1; v. 2

MARIETO-GONÇALVES, G. A. **Manual de emergências aviárias**. 2. ed. São Paulo: MedVet, 2016.

TROIANO, J. C. **Doenças dos répteis**. São Paulo: MedVet, 2018.

Referências complementares

KINDLOVITS, A.; KINDLOVITS, L. M. **Clínica e terapêutica em primatas neotropicais.** 2. ed. Rio de Janeiro: L.F. Livros, 2009.

OLIVEIRA, P. M. A. **Animais silvestres e exóticos na clínica particular**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2003.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Clínica médica de ruminantes				**Código: CMV808 corrigir para 803**
CH Teórica: 60	**CH Prática: 60**	**CH Extensão: -**	**CH ANP: -**	**CH Total: 120**
Pré-requisito: Terapêutica veterinária (CMV507); Semiologia veterinária (CMV607)				**Período: 8º**

Objetivo geral

Realizar exame clínico, diagnóstico, instituir terapia e prognóstico das mais diferentes afecções de atuação médica que acometem os ruminantes domésticos (bovinos, bubalinos, ovinos e caprinos).

Objetivos específicos

- Praticar a clínica médica nos ruminantes;
- Entender o exame clínico e diagnóstico das principais enfermidades;
- Instituir tratamento e profilaxia das enfermidades dos ruminantes.

Ementa

Introdução a Clínica de Ruminantes. Conceitos fundamentais. Doenças do sistema tegumentar; doenças do sistema circulatório; Afecções do sistema genito/urinário e reprodutivo; Afecções do sistema nervoso; Neonatologia; Afecções respiratórias; Afecções oftálmicas; Afecções do sistema digestório; Afecções do sistema locomotor; Distúrbios metabólicos; Afecções da glândula mamária; Conduta clínica, exames complementares para o diagnóstico, prevenção, e do tratamento terapêutico e profilático para tais enfermidades.

Referências básicas

CONSTABLE, P. D.; HINCHCLIFF, K. W.; DONE, S. H.; GRÜNBERG **Clínica Veterinária**: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos.11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. v. 1.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A. L.; MÉNDEZ, M. C.; LEMOS, R. A. A. **Doenças de ruminantes e equídeos**. 2. ed. São Paulo: Varela, 2001. v.1; v. 2

YAGÜE, L. M. C. *et. al*. **A exploração clínica dos bovinos**. 1. ed. São Paulo: MedVet, 2014.

Referências complementares

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia Veterinária**: a arte do diagnóstico. 4. ed. São Paulo: Roca, 2020.

SPINOSA, H. S. *et al.* **Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

THRALL, M. A. *et al*. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2015.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Defesa sanitária animal				**Código:** CMV804
CH Teórica: 40	**CH Prática: -**	**CH Extensão: -**	**CH ANP: -**	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Doenças infecciosas dos animais domésticos (CMV603)				**Período: 8º**

Objetivo geral

Compreender o perfil da profissão como fiscal nos trâmites da defesa sanitária animal em relação a legislação federal e estadual.

Objetivos específicos

- Conhecer os programas de erradicação e controle de doenças dos animais;
- Entender a importância da defesa sanitária animal;
- Compreender o papel do médico veterinário na defesa sanitária.

Ementa

Introdução ao estudo da defesa sanitária animal: conceito de saúde animal; história; organização e funções da saúde animal no Brasil e no mundo; relações da saúde animal com a sociedade urbana, rural, indústria e organização de produtores. As medidas gerais de defesa sanitária animal: vigilância epidemiológica (notificação e visita sanitária); isolamento e sequestro; publicação ou reconhecimento da existência; recenseamento; sacrifício; destruição dos cadáveres; desinfecção e desratização. Programas do governo federal e estadual.

Referências básicas

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Manual de Legislação: programas nacionais de saúde animal do Brasil** / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Departamento de Saúde Animal. – Brasília: MAPA/SDA/DSA, 2009.

BRASIL. **Lei nº 9.712/1998**. Altera a Lei no 8.171, de 17 de janeiro de 1991, acrescentando-lhe dispositivos referentes à defesa agropecuária.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **IN nº 50/2013**. Lista de doenças de notificação obrigatória ao Serviço Veterinário Oficial.
Referências complementares
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **IN nº 44/2007**. Diretrizes gerais para a erradicação e a prevenção da febre aftosa. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Portaria nº 19/2015.** Lista de doenças de notificação obrigatória de animais aquáticos ao Serviço Veterinário Oficial. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Portaria nº 99/2016.** Aprovar o Regimento Interno da Secretaria de Defesa Agropecuária.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Inspeção de produtos de origem animal II				**Código:** CMV805
CH Teórica: 50	**CH Prática:** 10	**CH Extensão: -**	**CH ANP: -**	**CH Total:** 60
Pré-requisito: Microbiologia veterinária (CBS304), Parasitologia veterinária II (CBS402) e Tecnologia de produtos de origem animal II (CMV506)				**Período: 8º**
Objetivo geral				
Fornecer, aos discentes, informações teóricas e práticas referentes ao abate, manipulação e conservação da carne e seus derivados, bem como a legislação vigente.				
Objetivos específicos				
● Conhecer os estabelecimentos de carnes e derivados e a classificação das carnes dos animais de açougue; ● Identificar, analisar e avaliar as alterações encontradas nas carcaças e vísceras, determinando os critérios de julgamento de acordo com as possíveis alterações encontradas; ● Aplicar a legislação e auxiliar nos processos de inspeção da indústria de carnes e pescados.				
Ementa				
Introdução e histórico da inspeção de carnes e derivados. Carnes dos animais de açougue. Instalações frigoríficas. Sistema linfático e a inspeção de carnes. Abate humanitário. Procedimentos pré-abate dos animais de açougue. Tecnologia de abate dos animais de açougue. Inspeção "*ante-mortem*" e "*post-mortem*" de animais de açougue. Linhas de inspeção. Inspeção de pescado e derivados.				
Referências básicas				

BRASIL. **Decreto 9.013/2017.** Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA).

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 03 de 17 de janeiro de 2000. **Aprova o Regulamento Técnico de Métodos de Insensibilização para abate humanitário de animais de açougue**. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de jan. de 2000.

RIBEIRO, Bernardo. **Microbiologia industrial**: alimentos. Rio de Janeiro: LTC, 2018. v. 2.

Referências complementares

GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos:** qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 6. ed. Barueri: Manole, 2019.

JAY, J. M. **Microbiologia de alimentos**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ORDÓÑEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos**: alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2007. v. 2.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Patologia e clínica cirúrgica				**Código:** CMV806
CH Teórica: 60	**CH Prática:** 60	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** -	**CH Total:** 120
Pré-requisito: Técnica cirúrgica veterinária (CMV706)				**Período:** 8º

Objetivo geral

Diagnosticar, nas diferentes espécies domésticas, as diferentes patologias cirúrgicas, suas causas e consequências, optando pela terapêutica e manobras cirúrgicas mais indicadas para resolução do problema.

Objetivos específicos

- Compreender os tipos de patologias cirúrgicas;
- Conhecer os métodos de tratamento;
- Praticar a clínica cirúrgica nos animais.

Ementa

Introdução ao estudo da patologia cirúrgica. Alterações no equilíbrio hidroelitrolítico. Síndrome choque. Infecções e complicações cirúrgicas. Queimaduras. Hérnias, evisceração, eventração e prolapso. Oftalmologia. Dilatação e deslocamento de abomaso. Princípios de cirurgia reconstrutiva. Otohematoma e drenagem de otite externa. Ortopedia. Princípios da cirurgia oncológica. Afecções cirúrgicas do trato urogital.

Referências básicas

BRUN, M. V. **Videocirurgia em pequenos animais**. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

HENDRICKSON, D. A. **Técnicas cirúrgicas em grandes animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

OLIVEIRA, A. A. L. **Técnicas cirúrgicas em pequenos animais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Referências complementares
DYCE, K. M. **Tratado de anatomia veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. LIEBICH, H. G.; KÖNIG, H. E. **Anatomia dos animais domésticos**: texto e atlas colorido. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária**: farmacologia e técnicas. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara: Koogan, 2019.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Saneamento ambiental				**Código:** CMV807
CH Teórica: 35	**CH Prática:** 5	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** -	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Não há				**Período:** 8º

Objetivo geral

Apresentar os principais conceitos e técnicas voltadas ao saneamento ambiental para à melhoria da qualidade de vida e preservação da natureza e seus recursos naturais.

Objetivos específicos

- Compreender os conceitos de saneamento ambiental e de epidemiologia no contexto do movimento da Saúde animal;
- Estudar os conceitos básicos das doenças patológicas e sua relação com diversos problemas de engenharia ambiental;
- Analisar o instrumental teórico das políticas públicas relacionadas ao saneamento básico;
- Conhecer a principais metodológicas de tratamento e reutilização de resíduos sólidos e líquidos gerados com campo;
- Refletir sobre o manejo de agrotóxicos e estudar os conceitos básicos das doenças patológicas e sua relação com diversos problemas de Medicina Veterinária.

Ementa

Introdução ao saneamento. Políticas de saneamento. Manejo da água. Avaliação da qualidade da água (parâmetros, padrões e classificação das águas). Sistema de Esgotamento e Tratamento de Efluentes; Gerenciamento de Resíduos Sólidos Políticas Públicas Ambientais. Desinfetantes e desinfecção. Controle de vetores/reservatórios. Agrotóxicos. Legislação ambiental. Vigilância em saúde ambiental. Visitas técnicas orientadas.

Referências básicas

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de Saneamento**. 5. ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2020. Disponível em: http://www.funasa.gov.br/home?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_returnToFullPageURL=%2F&_101_assetEntryId=232228&_101_type=content&_101_urlTitle=manual-de-saneamen-1&inheritRedirect=true. Acesso em: 20 jul.2023.

PHILIPPI JR., A. **Saneamento, saúde e ambiente**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2018.

SANTOS, Amabelli Nunes dos *et al*. **Saneamento Ambiental**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

Referências complementares

BITTENCOURT, Cláudia; PAULA, Maria Aparecida Silva de. **Tratamento de água e efluentes**: fundamentos de saneamento ambiental e gestão de recursos hídricos. São Paulo: Érica, 2014.

CARVALHO, A. R. C.; OLIVEIRA, M. V. C. **Princípios básicos do saneamento do meio.** 10. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2010.

HOCHMAN, G. **A era do saneamento**: as bases da política de saúde pública no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2012.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Práticas extensionistas VII				**Código:** CMV808
CH Teórica: -	**CH Prática:** 60	**CH Extensão:** 60	**CH ANP:** -	**CH Total:** 60
Pré-requisito: Terapêutica veterinária (CMV507); Semiologia veterinária (CMV607)				**Período:** 8º

Objetivo geral

Proporcionar aos acadêmicos, o desenvolvimento das competências necessárias para aplicação de conhecimento e procedimentos veterinários ligados as disciplinas ofertadas no oitavo período por meio da prática extensionista.

Objetivos específicos

- Desenvolver a interdisciplinaridade;
- Realizar técnicas rotineiras para o médico veterinário
- Conhecer os parâmetros éticos da atuação profissional;
- Compreender a atuação do profissional em seus mais variados setores;
- Promover a prática extensionista.
- Criar integração entre servidores, discentes e comunidade.

Ementa

Atuação extensionista do médico veterinário em assuntos ligados a clínica médica e cirúrgica veterinária, inspeção de produtos de origem animal, defesa sanitária e saneamento ambiental.

Referências básicas

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária**: doenças do cão e do gato. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia Veterinária**: a arte do diagnóstico. 4. ed. São Paulo: Roca, 2020.

REED, S. M.; BAYLY, W. M. **Medicina interna equina**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Referências complementares
CATÃO-DIAS, J. L.; CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R. **Tratado de animais selvagens**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2020. v. 1; v. 2 BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Manual de Legislação**: programas nacionais de saúde animal do Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Departamento de Saúde Animal. – Brasília: MAPA/SDA/DSA, 2009. BRASIL. **Decreto 9.013/2017.** Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA). FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. CARVALHO, A. R. C.; OLIVEIRA, M. V. C. **Princípios básicos do saneamento do meio.** 10. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2010.

2.1 Disciplinas optativas

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Animais peçonhentos e nocivos				**Código:** OPCMV1
CH Teórica: 30	**CH Prática:** 10	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** -	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Não há				**Período:**
Objetivo geral				
Compreender a biologia dos principais animais peçonhentos, venenosos e nocivos de importância para o médico veterinário, assim como as principais características dos acidentes por estes animais.				
Objetivos específicos				

• Identificar animais peçonhentos e nocivos; • Controlar e prevenir acidentes em meios rurais e urbanos; • Reconhecer as características clínicas e patológicas dos acidentes.
Ementa
Principais animais peçonhentos, venenosos e nocivos de importância médico veterinária. Identificação, biologia, epidemiologia e clínica dos acidentes em animais e humanos. Formas de controle e prevenção dos acidentes.
Referências básicas
CUBAS, Zalmir S.; SILVA, Jean Carlos R.; CATÃO-DIAS, José L. **Tratado de animais selvagens**: Medicina Veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2020. v. 2 SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo *et al*. **Parasitologia**: fundamentos e prática clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
Referências complementares
BERNARDE, P. S. **Serpentes peçonhentas e acidentes ofídicos no Brasil**. 1. ed. São Paulo:Anolis Books, 2014. BERNARDE, P. S.; TURCI, A. S.; ALBUQUERQUE, S. **Serpentes Peçonhentas e acidentes ofídicos em Rondôni**a. São Paulo: Anolis Books, 2012. CARDOSO, J. L.C. *et al.* **Animais peçonhentos no Brasil**: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2009. SPINOSA, H. S.; GORNAIAK, S. L.; PALERMO-NETO J. **Toxicologia aplicada à Medicina Veterinária.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2020.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Apicultura				**Código:** OPCMV2
CH Teórica: 30	**CH Prática:** 10	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** -	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Não há				**Período:**

Objetivo geral

Manejar racionalmente de colônias de abelhas domésticas das espécies *Apis mellifera*, *Tetragonisca angustula* e *Melipona* spp, com vistas ao retorno econômico da atividade e preservação das espécies.

Objetivos específicos

- Conhecer as principais espécies e raças de abelhas exóticas e nativas de interesse econômico;
- Realizar captura de enxames de abelhas nativas de exóticas;
- Manejar colmeias nas atividades de revisão, alimentação e colheita de mel, pólen, própolis e geleia real;
- Efetuar a correta higienização e manejos sanitários das colmeias com vistas a evitar contaminações doenças;
- Conhecer os mecanismos naturais de reprodução das abelhas exóticas e interferir de maneira a contribuir para a multiplicação de enxames considerando as questões ambientais e ecológicas.

Ementa

Biologia das abelhas das espécies *Apis mellifera*, *Tetragonisca angustula* e *Melipona* spp; manejo de colméias e sanidade de abelhas da espécie *Apis mellifera*; Captura de enxames de abelhas das espécies *Apis mellifera*, *Tetragonisca angustula* e *Melipona* spp; colheita e beneficiamento de mel; boas práticas na produção.

Referências básicas

COSTA, P. S. C.; OLIVEIRA, J. S. **Manual prático de criação de abelhas**. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2018.

COSTA, P. S. C. **Manejo do apiário**: mais mel com qualidade. Viçosa, MG: CTP, 2007.

ROCHA, J. S. **Apicultura**: manejo de alta produtividade. 1. ed. Guaíba, RS: Agrolivros, 2018.

WIESE, H. **Nova apicultura**. 10. ed. Guaíba, RS: Agrolivros, 2020.

Referências complementares

BOAVENTURA, M. C.; SANTOS, G. T. **Produção de abelha rainha pelo método da enxertia**. 1. ed. Brasília: LK, 2006.

COUTO, R. H. N. **Apicultura**: manejo e produtos. 3. ed. São Paulo: Funep, 2006.

MILFONT, M. O. *et al*. **Pólen Apícola.** 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2020.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Bem-estar animal				**Código:** OPCMV3
CH Teórica: 40	**CH Prática:** -	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** -	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Fisiologia animal I (CBS204) e Fisiologia animal II (CBS302)				**Período:**

Objetivo geral

Proporcionar conhecimentos sobre comportamento animal e bem-estar.

Objetivos específicos

- Compreender o que é o bem-estar animal e como promovê-lo;
- Identificar os tipos de comportamento animal;
- Relacionar o bem-estar com a produtividade e qualidade do produto final.

Ementa

Importância do Comportamento e BEA como ciência. Fundamentos do Comportamento e Bem-estar Animal. Evolução do Comportamento animal. Padrões comportamentais das espécies zootécnicas. Aprendizagem animal. Estresse e suas consequências. Indicadores fisiológicos de Estresse e BEA. Interação Homem- animal. Transporte de animais. Ética no uso de animais. Dor, depressão e saúde. Meio ambiente e bem-estar animal. Animais de companhia. Criação em cativeiro; tipos de gaiolas ou jaulas. Enriquecimento dos alojamentos. Animais laboratório. Zoológicos. Transporte. Criação e abate de animais para alimentação. Eutanásia.

Referências básicas

ALCOCK, J. **Comportamento animal**: uma abordagem evolutiva. 9. ed. Porto Alegre, Artmed, 2011.

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

SILVA, S. **Comportamento e bem-estar animal:** a importância do manejo adequado para os animais de produção. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012.

Referências complementares
GARCIA, L. C. F. **Bem-estar animal**: enriquecimento ambiental e condicionamento. Curitiba: Appris, 2021. SILVA, J. C. P. M. **Bem-estar do gado leiteiro**. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2012.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Biologia Molecular				**Código:** OPCBS1
CH Teórica: 30	**CH Prática:** 10	**CH Extensão: -**	**CH ANP:** 4	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Genética Básica (CBS205)				**Período:**

Objetivo geral

Proporcionar aos alunos o entendimento das bases conceituais da Biologia Molecular envolvidos na replicação, transcrição e tradução do material genético, bem como os mecanismos de regulação envolvidos. Abordar as principais técnicas de análise molecular e discutir as inovações tecnológicas associadas à área de Medicina Veterinária.

Objetivos específicos

- Introduzir conhecimentos de Biologia Molecular, com ênfase nas aplicações em Medicina Veterinária;
- Conhecer os mecanismos moleculares envolvidos na replicação do DNA, transcrição do RNA e tradução de proteínas, bem como os mecanismos biomoleculares de controle destas funções;
- Apresentar e discutir conceitos e técnicas biotecnológicas utilizadas na Medicina Veterinária, suas aplicações, objetivos e principais resultados.

Ementa

Introdução à Biologia Molecular: estrutura, organização e função do DNA, RNA e proteínas. Replicação, transcrição e tradução. Controle da expressão gênica em procariotos e eucariotos. Mutações gênicas e reparo do DNA. Técnicas básicas em Biologia Molecular e aplicações na Medicina Veterinária. Genômica. Noções de bioinformática.

Referências básicas

ALBERTS, B. **Biologia Molecular da Célula**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

ALBERTS, B. *et al*. **Fundamentos da Biologia Celular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PIERCE, B. A. **Genética**: um enfoque conceitual. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
Referências complementares
GRIFFTHS, A. J. F. *et al*. **Introdução à genética**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Biosseguridade aplicada à medicina veterinária				**Código:** OPCBS2
CH Teórica: 30	**CH Prática:** 10	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** 4	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Microbiologia geral (CBS207)				**Período:**

Objetivo geral

Fornecer aos alunos fundamentos básicos sobre biosseguridade no meio médico veterinário.

Objetivos específicos

- Fornecer ao aluno os fundamentos teóricos de biosseguridade em sistemas de produção veterinário;
- Informar sobre as principais medidas de biosseguridade;
- Despertar uma visão crítica sobre a importância da biosseguridade no meio veterinário.

Ementa

Noções de manejo sanitário. Biosseguridade em sistemas de produção. Produção em sítios isolados. Medidas de biosseguridade. Protocolo de fuga: métodos de restrição, métodos de contenção química, medidas de segurança. Quarentena.

Referências básicas

CARDOSO, T. A. O. **Biossegurança:** estratégias de gestão de riscos, doenças emergentes e reemergentes: impactos na saúde pública. 1. ed. São Paulo: Santos, 2012.

HIRATA, M. H.; MANCINI FILHO, J.; HIRATA, R. D. C. **Manual de Biossegurança**. 3. ed. Barueri,SP: Manole, 2016.

Referências complementares

MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo; LAVERDE, Gabriel P.; LONDOÑO, Jairo R. **Gestão Hospitalar para uma administração eficaz**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

CONSTABLE, P. D.; HINCHCLIFF, K. W.; DONE, S. H.; GRÜNBERG. **Clínica**

Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos.11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. v. 1.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Citogenética animal				**Código:** OPCMV4
CH Teórica: 50	**CH Prática:** 10	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** -	**CH Total:** 60
Pré-requisito: Genética Básica (CBS205)				**Período:**

Objetivo geral

Proporcionar aos alunos a compreensão da estrutura dos cromossomos, os diferentes estágios das divisões celulares, os diversos tipos de alterações cromossômicas numéricas e estruturais e suas implicações, bem como entender a importância do estudo dos cromossomos para a evolução e a citotaxonomia.

Objetivos específicos

- Compreender a organização dos cromossomos sob o ponto de vista morfológico, estrutural e funcional;
- Entender os diferentes tipos de mutações numéricas e estruturais e suas implicações na veterinária;
- Aprender as principais técnicas de citogenética clássica e molecular, utilizadas no estudo dos cromossomos;
- Compreender os mecanismos de evolução cromossômica.

Ementa

Introdução à citogenética. Métodos de coleta e processamento de material em campo e em laboratório. Núcleo e cromossomos. Ciclo celular e divisão celular: mitose e meiose. Técnicas de citogenética clássica. Determinação cromossômica do sexo. Alterações cromossômicas numéricas e estruturais. Citogenética molecular. Evolução cromossômica.

Referências básicas

ALBERTS, B. **Biologia Molecular da Célula**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

ALBERTS, B. *et al*. **Fundamentos da Biologia Celular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PIERCE, B. A. **Genética**: um enfoque conceitual. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
Referências complementares
ARAGÃO F. J. L.; MOREIRA, J. R. **Mendel**: das leis da hereditariedade à engenharia genética. Brasília: Embrapa, 2017. GUERRA, M; SOUZA, M. J. **Como observar cromossomos**: um guia de técnicas em citogenética vegetal, animal e humana. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2002.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Controle da qualidade na indústria de alimentos				**Código:** OPCMV5
CH Teórica: 30	**CH Prática:** 10	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** -	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Tecnologia de produtos de origem animal I (CMV404) e Tecnologia de produtos de origem animal II (CMV506)				**Período:**
Objetivo geral				
Compreender as ferramentas de controle de qualidade na produção de alimentos.				
Objetivos específicos				
Aplicar as principais medidas higiênico-sanitárias necessárias à produção de alimentos de acordo com as legislações vigentes; Participar do processo de implantação e manutenção de sistemas de qualidade de acordo com as normas vigentes; Executar os procedimentos de autocontrole de uma indústria.				
Ementa				
Princípios gerais do controle de qualidade. Sistemas de controle e monitoramento da qualidade: Sistema 5S; Procedimentos Operacionais Padronizados (POP); Boas Práticas de Fabricação (BPF); Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC); Noções das normas e certificação ISO; Legislação referente ao controle de qualidade na indústria de alimentos e procedimentos laboratoriais. Noções de plano de amostragem.				
Referências básicas				
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Portaria nº 46 de 10 de fevereiro de 1998**. Institui o Sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle e aprova o Manual Genérico de Procedimentos para APPCC em Indústrias de Produtos de Origem Animal. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1998. Disponível em: http://extranet.agricultura.gov.br/sislegis-consulta/consultarLegislacao.do?operacao=visualizar&id=1139.Acesso em: 20 jul. 2023.				

BERTOLINO, M. T. **Gerenciamento da qualidade na indústria alimentícia**: ênfase na segurança dos alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GERMANO, P. M. L. **Sistema de gestão**: qualidade e segurança dos alimentos. São Paulo: Manole, 2013.

Referências complementares

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC 275**, 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Procedimento Operacionais Padronizados aplicados aos estabelecimentos produtores/industrializadores de alimentos e a lista de verificação de boas práticas de fabricação em estabelecimentos produtores/industrializadores de alimentos. Brasília, 2002.

GAVA, A. J; SILVA, C. A. B; FRIAS, J. R. G. **Tecnologia de Alimentos**: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2008.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Cooperativismo rural				**Código:** OPCHS1
CH Teórica: 40	**CH Prática:** -	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** 4	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Não há				**Período:**

Objetivo geral

Desenvolver no aluno a compreensão da diferença, vantagens e desvantagens de uma cooperativa e uma associação, bem como a importância da organização dos agricultores para o desenvolvimento rural.

Objetivos específicos

- Reconhecer o processo organizativo como uma importante ferramenta de desenvolvimento rural, identificando as potencialidades e os problemas inerentes às organizações;
- Conhecer a forma de organização de uma associação passo a passo;
- Conhecer a forma de organização de uma cooperativa passo a passo;
- Instrumentalizar os futuros médicos veterinários com ferramentas adequadas para conduzir reuniões que privilegiem a participação e com informações sobre as políticas públicas que podem ser acessadas de forma coletiva;
- Conhecer as principais políticas públicas para a agricultura familiar que podem ser acessadas por grupos de agricultores.

Ementa

Origem histórica das organizações. Princípios do cooperativismo e do associativismo. Formas de cooperação: associação, cooperativa e grupo informal. Ambiente social e organizacional. Organizações rurais e desenvolvimento territorial. Participação e gestão participativa. Cooperação, organização social e desenvolvimento. Políticas públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo. Economia solidária no meio rural.

Referências básicas

BÜTTENBENDER, Pedro L. (org.) **Gestão de Cooperativas**: fundamentos, estudos e práticas. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2011.

OLIVEIRA, D. P. R. D. **Manual de gestão das cooperativas:** uma abordagem prática. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

POLONIO, Wilson A. **Manual das sociedades cooperativas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Referências complementares

FIORINI, C.; ZAMPAR, A. **Cooperativismo e empreendedorismo**. São Paulo. Saraiva, 2015.

RIOS, G. S. L. **O que é cooperativismo**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Educação em direitos humanos				**Código:** OPCHS2
CH Teórica: 40	**CH Prática:** -	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** 4	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Não há				**Período:**

Objetivo geral

Conhecer fontes e antecedentes históricos dos direitos humanos. Direitos Humanos e Direitos Sociais. Estudo das relações entre a educação e os Direitos Humanos. Garantia de Direitos no mundo globalizado. Direito à Educação no Brasil. Políticas públicas e desigualdades sociais. História e processo da constituição da cidadania na América Latina. A educação como elemento de formação humana. A instituição escolar e o conhecimento dos princípios básicos dos direitos humanos. Direito à Educação no Brasil; Diretos Humanos nas relações pedagógicas.

Objetivos específicos

- Refletir sobre os conceitos de direitos humanos, cidadania e os processos históricos de construção da sociedade brasileira e na América Latina;
- Conhecer as legislações e documentos básicos que fundamentam os Direitos Humanos no Brasil;
- Descrever sobre o processo de ensino-aprendizagem em relação à educação em direitos humanos, diversidade de cidadania, e do trabalho pedagógico.

Ementa

Direitos Humanos, conceito e processos históricos no Brasil e na América Latina; legislações básicas que fundamentam os direitos humanos; Educação em direitos humanos, diversidade, cidadania e as práticas pedagógicas.

Referências básicas

ANDRADE, Marcelo. É a educação um direito humano? Em busca de razões suficientes para se justificar o direito de formar-se como humano. **Revista de Educação**, v. 36, p. 21-27; Rio Grande do Sul: PUC-RS, 2013. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/12294. Acesso em: 20 jul. 2023.

RUIZ, Jefferson Lee de Souza. **Direitos humanos e concepções contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2015.
Referências complementares
GORCZEVSKI, Clovis; MARTÍN, Nuria B. **Educar para os Direitos Humanos: Considerações, Obstáculos, Propostas**. São Paulo: Atlas, 2015. PIOVESAN, Flávia. **Temas de direitos humanos**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Equideocultura				**Código:** OPCMV6
CH Teórica: 30	**CH Prática:** 10	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** -	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Nutrição animal (CMV402)				**Período:**

Objetivo geral

Compreender a criação de equídeos nos seus aspectos reprodutivos, sanitários e nutricionais.

Objetivos específicos

- Conhecer a origem dos equídeos domésticos e a importância da equideocultura;
- Identificar as principais raças de equídeos;
- Conduzir, planejar e orientar o manejo nutricional e reprodutivos de equídeos;
- Planejar e conduzir o manejo sanitários de equídeos;
- Projetar e avaliar a qualidade das instalações.

Ementa

Introdução e importância econômica da equideocultura. Equideocultura no Brasil e no mundo. Histórico. Origem, evolução, classificação e domesticação. Principais raças de trabalho e esporte. Exterior e julgamento. Seleção e cruzamentos. Reprodução. Nutrição. Criação e manejo de equídeos. Comportamento dos equídeos. Instalações. Doma. Planejamento de haras. Agronegócio da equideocultura.

Referências básicas

CINTRA, A. G. C. **Alimentação equina**: nutrição, saúde e bem-estar. São Paulo: Roca, 2016.

CINTRA, A. G. C. **O cavalo**: características, manejo e alimentação. São Paulo: Roca, 2018.

FRAPE, D. **Nutrição e alimentação de equinos**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2007.

Referências complementares

BRITO, A. A. B.; SILVA, H. O. D. F.; RIBEIRO, P. R. **Doma racional de**

equídeos. Brasília: Lk, 2007.

LIEBICH, H. G.; KÖNIG, H. E. **Anatomia dos animais domésticos**: texto e atlas colorido. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

REZENDE, A. S. C. **Pelagens dos equinos**: nomenclatura e genética. 4. ed. Belo Horizonte: Produção independente, 2019.

SILVA, A. T. M. **Hipologia**: guia para o estudo do cavalo. Lisboa: Lidel, 2009.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Fitoterapia aplicada à medicina veterinária				**Código:** OPCMV7
CH Teórica: 30	**CH Prática:** 10	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** -	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Não há				**Período:**

Objetivo geral

Fornecer aos alunos fundamentos básicos sobre fitoterapia no meio médico veterinário.

Objetivos específicos

- Fornecer ao aluno os fundamentos teóricos e práticos da Fitoterapia, diferenciando-a das demais terapêuticas médicas;
- Informar sobre o uso, com eficácia e segurança, de um razoável número de plantas medicinais nas doenças mais comuns em nosso meio;
- Despertar uma visão crítica da construção do conhecimento nesta área e do uso da Fitoterapia nos serviços de saúde.

Ementa

Origem e utilização dos produtos de origem vegetal com finalidades terapêuticas. Análise dos diferentes grupos de plantas que possuem ações terapêuticas. Principais constituintes ativos das plantas. Flora medicinal. Formulações à base de plantas. Aplicabilidade dos fitoterápicos na terapêutica animal.

Referências básicas

CECHINEL FILHO, V.; ZANCHETT, C. C. C. **Fitoterapia avançada**: uma abordagem química, biológica e nutricional. Porto Alegre: Artmed, 2020.

MAIOR, João F. A. S. *et al*. **Farmacognosia aplicada**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

SIMÕES C. M. O. *et al*. **Farmacognosia**: do produto natural ao medicamento. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Referências complementares

OLIVEIRA, Letícia F.; MAIOR, João F. A S.; DRESCH, Roger R. **Farmacognosia pura**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

RUBEN, B. **Plantas medicinais usadas na medicina veterinária**. 1 ed. São Paulo: Andrei, 2003.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Homeopatia aplicada à medicina veterinária				**Código:** OPCMV8
CH Teórica: 30	**CH Prática:** 10	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** -	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Não há				**Período:**

Objetivo geral

Fornecer aos alunos fundamentos básicos sobre homeopatia no meio médico veterinário.

Objetivos específicos

- Fornecer ao aluno os fundamentos teóricos de homeopatia, diferenciando-a das demais terapêuticas médicas veterinárias;
- Informar sobre o uso, com eficácia e segurança da homeopatia;
- Despertar uma visão crítica da construção do conhecimento nesta área e do uso da homeopatia nos serviços de saúde.

Ementa

Correspondência homeopática. Lei dos semelhantes. Energia física. Matérias primas. Dinamizações e diluições. Noções de repertorização. Legislação aplicável à homeopatia: Bioterápicos; Veículos; Farmacotécnica das Formas Farmacêuticas Homeopáticas; Receituário Homeopático.

Referências básicas

FONTES, F. L. **Farmácia Homeopática**: teoria e prática. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2018.

SIMÕES C. M. O. *et al*. **Farmacognosia**: do produto natural ao medicamento. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Referências complementares

BENEDETI, Marcel. **Curando animais com a homeopatia**. São Paulo: Mundo Maior, 2022.

RUBEN, B. **Plantas medicinais usadas na medicina veterinária**. 1 ed. São Paulo: Andrei, 2003.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Informática básica				**Código:** OPCHS3
CH Teórica: 20	**CH Prática:** 20	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** 4	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Não há				**Período:**

Objetivo geral

Propiciar conhecimentos básicos sobre informática, utilização e configurações simples do sistema operacional, recursos de rede e internet, e softwares aplicativos.

Objetivos específicos

- Conhecer Componentes de Hardware, periféricos de entrada e saída;
- Conhecer os tipos de armazenamentos auxiliares e *softwares* em nuvem;
- Manipular o Sistema Operacional e *softwares* utilitários;
- Criar documentos com editor de texto, apresentações, planilhas eletrônicas;
- Conhecer recursos de rede, a internet e proteção de riscos relacionados a segurança digital.

Ementa

Conceitos sobre informática, hardware e software; noções de sistema operacional; edição de textos, planilhas e apresentações; Conceitos básicos de rede de computadores; Internet e seus recursos: Navegador de Internet, programas de correio eletrônico, sítios de busca e computação em nuvem; Segurança da Informação – Conceitos, aplicativos, proteção, ameaças e vulnerabilidades. Cópias de segurança (backup) e antivírus; Conceitos sobre tecnologias e ferramentas multimídia, de reprodução de áudio e vídeo.

Referências básicas

COX, J.; LAMBERT, J. **Microsoft Word 2013**. Porto Alegre: Bookman, 2014. (Série Passo a Passo)

LAMBERT, S.; LAMBERT, J. **Microsoft Windows Home 10.** São Paulo: Érica, 2018.

SILVA, M. G. **Informática**: Terminologia - Microsoft Windows 8 - Internet -

Segurança - Microsoft Word 2013 - Microsoft Excel 2013 - Microsoft PowerPoint 2013 - Microsoft Access 2013. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.

Referências complementares

MANZANO, A. L. N. G. **Estudo Dirigido de Microsoft Power Point 2013**. São Paulo: Érica. 2014.

VELLOSO, F. C. **Informática**: conceitos básicos. 10. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Inglês instrumental				**Código:** OPCHS4
CH Teórica: 40	**CH Prática:** -	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** 4	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Não há				**Período:**

Objetivo geral

Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos referentes à Língua inglesa, possibilitando a leitura de textos na área da medicina veterinária.

Objetivos específicos

- Recapitular os principais elementos da gramática da língua inglesa;
- Desenvolver a capacidade de leitura, em inglês, de textos específicos da área da medicina veterinária;
- Familiarizar com a noção de sintagma, permitindo-lhe a formação de blocos tradutórios;
- Fornecer noções de terminologia científica.

Ementa

Revisão Gramatical e sintática da Língua Inglesa. Inglês Instrumental. Expressões técnicas e morfosintaxe básica para leitura e produção de textos na área de medicina veterinária. Desenvolvimento de estratégias de leitura em língua inglesa e noções da estrutura da mesma língua. Aquisição de vocabulário.

Referências básicas

JACOBS, M. A. **Como não aprender inglês**: erros e soluções práticas. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

MARTINEZ, R. **Como escrever tudo em inglês**: escrever a coisa certa em qualquer situação. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

THOMPSON, Marco Aurélio da S. **Inglês Instrumental**: estratégias de leitura para informática e internet. 1. ed. São Paulo: Érica, 2016.

Referências complementares

PORABRANTES, Elisa L. *et al*. **Oficina de tradução, versão e interpretação em inglês**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

VIDAL, A. G.; ABRANTES, E. L.; BONAMIN, M. C. **Oficina de textos em inglês avançado**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Introdução ao agronegócio				**Código:** OPCHS5
CH Teórica: 40	**CH Prática:** -	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** 4	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Não há				**Período:**

Objetivo geral

Conhecer o significado do agronegócio e suas áreas de atuação, demonstrando os impactos e sua importância no Brasil e no mundo.

Objetivos específicos

- Conceituar o agronegócio;
- Estudar as cadeias produtivas do agronegócio;
- Conhecer os conceitos que são presentes no dia-a-dia do agronegócio;
- Conceituar os diversos momentos do agronegócio no decorrer do tempo;
- Compreender a importância do agronegócio para o desenvolvimento local.

Ementa

Agronegócios: conceitos e dimensões; O agronegócio no Brasil e no Mundo; Segmentos dos Sistemas, Agroindustriais; Principais *commoditys* agrícolas; Agregação de Valores e Margem de Comercialização no Agronegócio; Coordenação das Cadeias Produtivas; Marketing em Agronegócios; A Competência do Agronegócio Brasileiro.

Referências básicas

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de Agronegócios**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

CALLADO, A. A. C. **Agronegócio**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ZUIN, L. F. S; ZUIN, L. F. S; QUEIROZ, T. R. (coord.). **Agronegócios**: gestão, inovação e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

Referências complementares

BATALHA, M. O. (Coord.). **Gestão agroindustrial:** GEPAI Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012. v. 2.

MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. **Agronegócio:** uma abordagem

econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Libras				**Código:** OPCHS6
CH Teórica: 40	**CH Prática:** -	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** 4	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Não há				**Período:**

Objetivo geral

Apresentar os pressupostos teóricos, históricos, filosóficos, sociológicos e técnicos da Língua Brasileira de Sinais (Libras), a qual se constitui como sistema linguístico das comunidades de pessoas surdas no Brasil, com base em sua percepção visual- espacial, contribuindo para a formação profissional no cenário da inclusão social.

Objetivos específicos

- Conhecer a história da educação do surdo no Brasil e em outros países;
- Reconhecer o Bilinguismo - Abordagem Educacional para o ensino do surdo, o qual concebe a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como língua materna e a Língua Portuguesa (modalidade escrita) como segunda língua;
- Conhecer os cinco parâmetros da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;
- Aprender o vocabulário básico LIBRAS;
- Compreender e realizar pequenos diálogos e tradução de pequenos textos escritos da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de sinais;

Ementa

Conceitos Básicos no estudo da Língua de Sinais, para a comunicação no cotidiano com o Surdo. Recepção e emissão da Língua de Sinais. Dicionário básico de LIBRAS. Alfabeto manual e Datilologia. Gramática de LIBRAS. Deficiência Auditiva e a educação de pessoas surdas: trajetória socioeducacional, a história e a política no Brasil. A prática bilíngue na educação de surdos. Instrumentos de Comunicação com surdos. Linguística em LIBRAS. Identidades Surdas. Cultura Surda. A escrita, a fala e os sinais. Parâmetros da LIBRAS. Fundamentos Legais para educação de surdos: Lei nº 10.436/2002, Decreto 5.626/2005, Lei nº 13.146/2015. A mediação do conhecimento por meio de intérpretes e sua Lei nº 12.319/2010. Alternativas didáticas para atendimento ao aluno surdo ou com baixa audição.

Referências básicas
MORAIS, C. E. L. *et al*. **Libras**. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019. QUADROS, R. M. **Educação de surdos**: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2001. QUADROS, Ronice M.; CRUZ, Carina R. **Língua de sinais**: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.
Referências complementares
BRASIL. Dicionário. **Enciclopédia Ilustrada Trilíngue**: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. v. I e II. Brasília: MEC, 2001. QUADROS, R. M. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Medicina veterinária legal				**Código:** OPCMV9
CH Teórica: 30	**CH Prática:** 10	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** -	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Introdução a Medicina Veterinária (CMV101), Zootecnia Geral e Bioclimatologia (CMS102) Patologia Especial Veterinária (CMV504)				**Período:**

Objetivo geral

Dominar nos quesitos teóricos e técnicos as diferentes vertentes de atuação do médico veterinário na medicina veterinária legal.

Objetivos específicos

- Constatar maus tratos e danos ambientais;
- Elaborar laudo técnico de perícia;
- Conhecer as alterações pós mortais;
- Estabelecer o tempo e causa de morte de diferentes espécies de animais.

Ementa

Legislação vigente na área de medicina veterinária legal. Noções de direito e criminalística. Determinação de imperícia, imprudência ou negligência praticada por profissionais das áreas ligadas a medicina veterinária, determinação de sexo, idade, raça e espécie animal, diagnóstico de lesões por maus-tratos ou acidentes, intoxicação e envenenamento de animais e determinação de causa morte. Tanatologia.

Referências básicas

BANDARRA, E. P.; SEQUEIRA, J. L. Tanatologia: Fenômenos Cadavéricos Abióticos. **Revista de Educação Continuada do CRMV-SP**, São Paulo, v.2, nº 1, p.59-63, 1999. Disponível em: revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/3380. Acesso em: 20 jul. 2023.

BANDARRA E. P.; SEQUEIRA, J. L. Tanatologia: fenômenos cadavéricos transformativos. **Revista de Educação Continuada do CRMV-SP**, São Paulo, v. 2, nº 3 p. 72-76, 1999. Disponível em: https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/3363. Acesso em: 20 jul. 2023.

McGAVIN, M. D; ZACHARY, J. F. **Bases da patologia em veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
Referências complementares
DYCE, K. M. *et al*. **Tratado de Anatomia Veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo. **Patologia Geral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Oftalmologia animal				**Código:** OPCMV10
CH Teórica: 30	**CH Prática:** 10	**CH Extensão: -**	**CH ANP: -**	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Semiologia Veterinária (CMV607)				**Período: -**

Objetivo geral

Propiciar ao aluno todos os fundamentos para um exame do bulbo do olho e seus anexos, diagnóstico, tratamento e prognóstico para as doenças oftálmicas de maior importância.

Objetivos específicos

- Entender a anatomia do olho;
- Compreender as técnicas para exame clínico e diagnóstico das afecções do olho;
- Instituir o tratamento para as doenças oftálmicas.

Ementa

Anatomia, fisiologia e afecções clínicas e cirúrgicas da órbita e anexos, pálpebras e anexos, conjuntiva, córnea, aparelho lacrimal, câmaras, úvea, cristalino, retina e disco óptico. Neuroftalmologia e Distúrbios visuais. Terapêutica ocular. Doenças sistêmicas que causam alterações oculares.

Referências básicas

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

KHAN, C. M. (ed.) **Manual Merck de veterinária**. 10. ed. São Paulo: Roca, 2014.

OLIVEIRA, André Lacerda de A. **Cirurgia veterinária em pequenos animais**. Barueri, SP: Manole, 2022.

Referências complementares

BROOKS, D. E. **Oftalmologia para veterinários de equinos**. São Paulo: Roca, 2005.

HERRERA, D. **Oftalmologia clínica em animais de companhia**. São Paulo: MedVet, 2008.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Oncologia veterinária				**Código:** OPCMV11
CH Teórica: 30	**CH Prática:** 10	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** -	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Patologia especial veterinária (CMV504)				**Período:**

Objetivo geral

Conhecer os aspectos epidemiológicos, clínicos, cirúrgicos e patológicos das neoplasias.

Objetivos específicos

- Compreender a fisiopatologia das neoplasias;
- Conhecer as principais ferramentas diagnósticas;
- Dominar as diferentes técnicas de coleta de material para diagnóstico morfológico;
- Conhecer as diferentes abordagens clínicas e cirúrgicas no tratamento de pacientes com neoplasia.

Ementa

Epidemiologia, etiologia e fisiopatologia das neoplasias. Diagnóstico e estadiamento clínico. Citologia aspirativa com agulha fina aplicada no estudo das neoplasias. Radiografia e ultra-sonografia nos diagnósticos de neoplasias. Avaliação histopatológica. Imunohistoquímica em oncologia veterinária. Cirurgia oncológica. Quimioterapia anti-neoplásica e mecanismos de resistência aos quimioterápicos. Criocirurgia e vacinas antitumorais. Manejo da dor no paciente com câncer. Síndrome paraneoplásicas. Neoplasias nos diferentes tecidos e localização do corpo. Alterações metabólicas e manejo nutricional do paciente portador de neoplasias.

Referências básicas

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária**: doenças do cão e do gato. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

JERICÓ, M. M. *et al*. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2023.

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Referências complementares
ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária.** 3. ed. São Paulo: Roca, 2017. DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B.; RODASKI, S. **Oncologia em cães e gatos**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2016. NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. SMITH JR, F. W. K..; TILLEY, L. P. **Consulta veterinária em 5 minutos**: espécies canina e felina. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2015.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Ovinocaprinocultura				**Código:** OPCMV12
CH Teórica: 30	**CH Prática:** 10	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** -	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Nutrição animal (CMV402)				**Período:**

Objetivo geral

Planejar sistemas de produção de ovinos e caprinos conforme as técnicas modernas de exploração, objetivando uma lucratividade máxima.

Objetivos específicos

- Compreender a importância da ovino-caprinocultura no Brasil e no mundo;
- Identificar as principais raças de ovinos e caprinos, as partes externas dos ovinos e caprinos e seleção através dos parâmetros zootécnicos;
- Utilizar as técnicas para manejo de criatórios de ovinos e caprinos, aumentando a capacidade reprodutiva
- Aplicar os conceitos de instalações ideais na produção de ovinos e caprinos;
- Identificar as principais enfermidades dos ovinos e caprinos.

Ementa

Histórico atual da Ovinocultura e Caprinocultura no país e no mundo. Principais raças de ovinos e caprinos. Exterior e caracterização racial de ovinos e caprinos. Sistemas de produção de ovinos e caprinos. Cadeias produtivas da carne, leite, pele e lã. Manejo dos ovinos e caprinos nas fases de cria, recria e terminação. Manejo reprodutivo de ovinos e caprinos. Sistemas de cruzamentos de ovinos e caprinos. Sanidade de ovinos e caprinos. Instalações utilizadas na ovinocultura e caprinocultura.

Referências básicas

CASTRO, Fabiana S.; VASCONCELOS, Priscila R. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

CONSTABLE, P. D.; HINCHCLIFF, K. W.; DONE, S. H.; GRÜNBERG **Clínica Veterinária**: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos.11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. v. 1.

REECE, W. O. **Dukes Fisiologia dos animais domésticos**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Referências complementares
PRESTES, Nereu C.; LANDIM-ALVARENGA, Fernanda da C. **Obstetrícia Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ROCKETT, Jody; BOSTED, Susanna. **Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Políticas de educação ambiental				**Código:** OPCHS7
CH Teórica: 40	**CH Prática: -**	**CH Extensão: -**	**CH ANP:** 4	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Não há				**Período:**

Objetivo geral

Promover o senso crítico dos alunos quanto às questões ambientais e a prática da Educação Ambiental, focando principalmente as características regionais do tema em questão.

Objetivos específicos

- Analisar a questão ambiental a partir da interação entre os meios social e natural;
- Compreender e atuar de forma ativa nas questões envolvendo o meio ambiente;
- Enfatizar a construção da cidadania como resposta à complexidade das questões ambientais;
- Conhecer e discutir as principais políticas públicas relacionadas à educação ambiental;
- Promover uma nova visão ambiental na comunidade acadêmica e na sociedade.

Ementa

Relação Sociedade Natureza. Conhecimento e aplicabilidade da educação ambiental no contexto atual. Histórico da educação ambiental e suas relações interdisciplinares. Princípios e práticas da educação ambiental. Educação ambiental e sustentabilidade. Conservação dos recursos naturais. Apresentação e análise das políticas de educação ambiental. Planejamento e elaboração de programas de educação ambiental.

Referências básicas

BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P.; IBRAHIN, F. I. D. **Legislação Ambiental.** São Paulo: Érica, 2014.

PHILIPPI JR, A.; PELICIONI, M.C.F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.

RUSCHEINSKY, Aloisio. **Educação ambiental**: abordagens múltiplas. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

Referências complementares

PHILIPPI JR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. **Educação ambiental**: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Português instrumental				**Código:** OPCHS8
CH Teórica: 40	**CH Prática: -**	**CH Extensão: -**	**CH ANP:** 4	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Não há				**Período:**

Objetivo geral

Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos referentes à Língua portuguesa, possibilitando, dessa forma, leitura e produção de textos variados que motivem, por excelência, a boa atuação do educando na vida profissional e nas inter-relações cotidianas.

Objetivos específicos

- Desenvolver adequadamente a leitura de diferentes gêneros textuais, inclusive os especificamente técnicos;
- Produzir textos orais e escritos, obedecendo a critérios pragmáticos, semânticos e formais condicionados pelas convenções do gênero, pela adequação ao público-alvo e a situação, bem como pela intenção comunicativa do enunciador;
- Construir competências necessárias ao domínio da língua portuguesa, considerando seu uso em situações formais ou informais, gerais ou específicas.

Ementa

Introdução à teoria da comunicação. Técnicas de leitura e de redação (textos da área e outros). Produção de textos. Conceitos linguísticos: língua falada e língua escrita. níveis de linguagem. Recursos expressivos. Estruturação de períodos e de parágrafos.

Referências básicas

BECHARA, E. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

DEMAI, Fernanda M. **Português Instrumental**. São Paulo: Érica,2014.

GARCIA, O. M. **Comunicação e prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

Referências complementares

MARTINS, Dileta S.; ZILBERKNOP, Lúbia S. **Português Instrumental**. 30. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

TERCIOTTI, Sandra. **Português na prática**. São Paulo: Saraiva, 2016.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Prática hospitalar				**Código:** OPCMV13
CH Teórica: 20	**CH Prática:** 20	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** -	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Semiologia Veterinária (CMV607)				**Período: -**

Objetivo geral

Dominar técnicas básicas relacionadas ao ambiente hospitalar e principais procedimentos veterinários realizados no âmbito do hospital.

Objetivos específicos

- Compreender o funcionamento da rotina hospitalar;
- Realizar técnicas rotineiras para o médico veterinário;
- Conhecer os parâmetros éticos da atuação profissional em ambiente hospitalar.

Ementa

Contenção física dos animais domésticos. Coleta e processamento de amostras laboratoriais. Canulação e técnica para colocação de acesso venoso. Transfusão sanguínea. Desobstrução não invasiva. Cistocentese, abdominocentese, toracocentese. Prática em ultrassonografia. Protocolo padrão para atendimento emergencial inicial.

Referências básicas

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária**: doenças do cão e do gato. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia Veterinária**: a arte do diagnóstico. 4. ed. São Paulo: Roca, 2020.

REED, S. M.; BAYLY, W. M. **Medicina interna equina**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Referências complementares

RIVIERE, J. E.; PAPICH, M.G. **Adams Booth Farmacologia e terapêutica veterinária**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

ANDRADE, S. F. **Manual de Terapêutica Veterinária**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2017.

REECE, W. O. **Dukes fisiologia dos animais domésticos**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

THRALL, D. E. **Diagnóstico de radiologia veterinária**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

THRALL, M. A. *et al*. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2015.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Prática laboratorial				**Código:** OPCMV14
CH Teórica: 20	**CH Prática:** 20	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** -	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Patologia clínica veterinária (CMV606)				**Período:**

Objetivo geral

Confluir as experiências nos diversos setores de atuação do profissional generalista por meio de atividades práticas que envolvam ensino, pesquisa e extensão na área de Medicina Diagnóstica.

Objetivos específicos

- Compreender a atuação do profissional na prática laboratorial;
- Perceber os campos de atuação de maior afinidade.
- Entender a rotina laboratorial visando o diagnóstico.

Ementa

Apoio diagnóstico e vivência prática-orientada na rotina dos laboratórios de auxílio diagnóstico.

Referências básicas

MEGID, J. *et al*. **Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia**. São Paulo: Roca, 2018.

MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na medicina veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2017.

THRALL, M. A. *et al*. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2015.

VERMELHO, A. B. *et al*. **Práticas de Microbiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Referências complementares

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária**: doenças do cão e do gato. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia veterinária**: a arte do diagnóstico. 4. ed. São Paulo: Roca, 2020.

McGAVIN, M. D; ZACHARY, J. F. **Bases da patologia em veterinária.** 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G. J.; HOUSTON, D. M. **Exame clínico e diagnóstico em veterinária.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Produção e Manejo de Animais Silvestres e Exóticos				**Código:** OPCMV15
CH Teórica: 30	**CH Prática:** 10	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** -	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Nutrição animal (CMV402)				**Período:**

Objetivo geral

Proporcionar aos alunos do curso de Medicina Veterinária os conceitos e procedimentos a serem tomados pelo profissional, quando se tratar do manejo de animais silvestres com enfoque na visão de produção.

Objetivos específicos

- Conhecer os princípios básicos de manejo da fauna silvestre nativa e exótica.
- Capacitar os alunos para elaboração e execução de programas de criação de espécies da fauna silvestre nativa e exótica.
- Fornecer conhecimentos sobre comportamento e legislação que controla a criação de animais Silvestres e exóticos, além dos aspectos econômicos que envolvem a criação.

Ementa

Classificação, descrição, comportamento social e reprodutivo e características zootécnicas de animais silvestres de interesse comercial. Instalações, nutrição e manejo de animais silvestres criados para produção e para repovoamento. Seleção e melhoramento genético de espécies silvestres para produção e comercial. Segurança e problemática ambiental na criação comercial de espécies silvestres exóticas. Legislação vigente relativa à criação de animais silvestres.

Referências básicas

CATÃO-DIAS, J. L.; CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R. **Tratado de animais selvagens**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2020. v. 1; v. 2

PINHEIRO, M. S. **A criação em sistema semi-intensivo e o manejo sustentável de capivaras na natureza**. Pelotas, RS: Embrapa Clima Temperado, 2008. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/746694/1/documento232.pdf . Acesso em: 20 jul. 2023.

Referências complementares
HOSKEN, F. M.; SILVEIRA, A. C. **Criação de cutias**. 1. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. HOSKEN, F. M.; SILVEIRA, A. C. **Criação de pacas**. 1. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Relações étnico-raciais				**Código:** OPCHS9
CH Teórica: 40	**CH Prática: -**	**CH Extensão: -**	**CH ANP:** 4	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Não há				**Período:**

Objetivo geral

Propiciar condições para o aluno discutir a presença da diferença, da diversidade na sociedade, numa abordagem pluriétnica, multicultural e multidisciplinar, tomando como desafio possibilidades mais democráticas de tratar a diferença, o outro no cotidiano e, ainda, favorecer o aprofundamento da temática da formação cultural brasileira questionando as leituras hegemônicas da nossa cultura e de suas características, assim como das relações entre os diferentes grupos sociais e étnicos, bem como as implicações para o trabalho e desenvolvimento.

Objetivos específicos

- Introduzir e discutir os conceitos de cultura, monocultura, multiculturalismo, interculturalismo e a relações desses conceitos com o currículo, bem como termos e conceitos de identidade, identidade negra, indígena e outras, raça, etnia, racismo, etnocentrismo, preconceito racial, discriminação racial, democracia racial;
- Identificar e analisar quais formas de preconceito e discriminação são possíveis reconhecer no cotidiano profissional;
- Conhecer e analisar as normalizações legais para a formalização da política educacional voltada para percepção das diferenças culturais existentes no ambiente de trabalho;
- Reconhecer e valorizar a universidade e a sociedade como espaços de transformação das relações sociais;
- Discutir os desafios e possibilidades de inclusão da cultura negra, indígena e outras, nas políticas educacionais e sua materialização no cotidiano profissional.

Ementa

Educação para as relações étnico-raciais. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem,

racismo e racialismo, preconceito, etnocentrismo e discriminação. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. Cultura afro-brasileira e indígena. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva – a questão das cotas. Trabalho, produtividade e diversidade cultural.
Referências básicas
FERRAZ, Carolina V.; LEITE, Glauber S. **Direito à diversidade**. São Paulo: Atlas, 2015. PIOVESAN, F.; SILVA, S. J. A. **Combate ao racismo**. São Paulo: Expressa, 2021. RAGUSO, F. **O desafio do multiculturalismo**: entre a identidade e o reconhecimento. Uma leitura a partir de Taylor. Universidade do Minho Braga, 2005. (Tese de doutorado) Disponível em: http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9125/1/O%20Desafio%20do%20multiculturalismo.pdf. Acesso em: 23 abr. 2023.
Referências complementares
LIMA, Marcus Eugênio O. **Psicologia Social do Preconceito e do Racismo.** São Paulo: Blucher, 2020. MINICUCCI, Agostinho. **Relações humanas**: psicologia das relações interpessoais. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Saúde e segurança do trabalho				**Código:** OPCBS4
CH Teórica: 30	**CH Prática:** 10	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** 4	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Não há				**Período:**

Objetivo geral

Construir conhecimento referentes a segurança do trabalho para o exercício seguro da profissão, avaliando as situações de risco, as causas dos acidentes e das patologias associadas aos processos produtivos, bem como das metodologias
utilizadas na sua prevenção e controle.

Objetivos específicos

- Identificar as situações de risco à saúde causadas pela atividade laboral e as medidas de prevenção;
- Compreender a importância dos programas de gestão em segurança do trabalho para a prevenção de acidentes e doenças do trabalho;
- Conhecer os equipamentos de proteção individuais e coletivos e, suas aplicações específicas;
- Demonstrar, analisar e discutir os tipos de acidentes mais comuns na vida profissional;
- Participar nos programas de gestão da segurança no trabalho nas atividades frigoríficas, pecuárias e relacionadas à veterinária.

Ementa

Histórico e conceitos relacionados à saúde e segurança no trabalho. Gestão da segurança: principais riscos nos ambientes de trabalho, avaliação, classificação e mapa de riscos. Prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva. Prevenção e Combate a Incêndio. Sinalização de Segurança. Organização da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT). Normas regulamentadoras e legislação aplicada à segurança

no trabalho, NR -31 - Segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura e NR- 36 - Segurança e saúde no trabalho em empresas de abate e processamento de carnes e derivados.
Referências básicas
CAMISASSA, M. Q. **Segurança e saúde no trabalho**: NRs 1 a 37 comentadas e descomplicadas. 8. ed. São Paulo: Método, 2022. CARDELLA, B**. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016. BARBOSA, R. P.; BARSANO, P. R. **Segurança do trabalho:** guia prático e didático. 2. ed. São Paulo: Érica, 2018. PAOLESCHI, B. **CIPA**: Guia prático de segurança do trabalho. São Paulo: Érica, 2010.
Referências complementares
ATLAS. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 88. ed. São Paulo: Atlas, 2021. GONÇALVES, D. C.; GONÇALVES, I.C.; GONÇALVES, E. A. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. 7. ed. São Paulo: LTr, 2018.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Tópico especial em bubalinocultura				**Código:** OPCMV16
CH Teórica: 30	**CH Prática:** 10	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** -	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Nutrição animal (CMV402)				**Período:**

Objetivo geral

Identificar a importância dos bubalinos para o homem e a criação racional de bubalinos de carne e leite para produção economicamente viável.

Objetivos específicos

- Reconhecer o as principais raças de bubalinos utilizadas no Brasil para carne e leite;
- Conhecer as instalações para a bubalinocultura;
- Compreender os manejos reprodutivos e sanitários para os bubalinos.

Ementa

Histórico da bubalinocultura no Brasil. Raças de bubalinos. Origem, tipos, domesticação e distribuição geográfica. Raças e exterior de bubalinos. Adaptação e tolerância ambiental. Instalações para bubalinocultura. Produção de leite: lactação, manejo e ordenha, fatores que influem na produção de leite, características do leite, controle de qualidade e subprodutos. Produção de carne: desempenho de búfalos em pastagens e em confinamento, desenvolvimento corporal, aproveitamento industrial, idade dentária, abate. O búfalo como produtor de trabalho. Nutrição e alimentação: Sistema digestivo: ingestão de matéria seca e digestibilidade: exigências nutritivas e formulação de ração. Higiene e sanidade de bubalinos. Manejo reprodutivo de rebanho bubalino. Técnicas de manejo de ordem geral. Controle zootécnico e comercialização.

Referências básicas

LAU, H. D. **Controle da verminose em búfalos**. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2002. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/402761/controle-da-verminose-em-bufalos. Acesso em: 20 jul. 2023.

MARQUES, J. R. F. **Criação de búfalos**. Brasília: Embrapa Amazônia Oriental, 1998. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/doc/100667.

Acesso em: 20 jul. 2023.

MARQUES, J. R. F. **Búfalos**: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2000. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/389414/bufalos-o-produtor-pergunta-a-embrapa-responde. Acesso em: 20 jul. 2023.

Referências complementares

CASTRO, Fabiana S.; VASCONCELOS, Priscila R. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Tópicos especiais em clínica de pequenos animais				**Código:** OPCMV17
CH Teórica: 30	**CH Prática:** 10	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** -	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Semiologia veterinária (CMV607)				**Período:**

Objetivo geral

Proporcionar aos acadêmicos, o desenvolvimento das competências necessárias para aplicação de conhecimento e procedimentos veterinários ligados à clínica de pequenos animais.

Objetivos específicos

- Selecionar e discutir tópicos atuais e relevantes na área de clínica de pequenos animais;
- Realizar técnicas rotineiras para o médico veterinário de pequenos animais;
- Fornecimento de base científica em temas relacionados à clínica de pequenos animais.

Ementa

Temas de interesse dos docentes/discentes de acordo com o contexto regional, nacional e internacional na área de clínica de pequenos animais. Análises, discussão, atividades práticas e de campo acerca de atualidades especiais de interesse da comunidade acadêmica. Esta disciplina será realizada na forma de aulas práticas, palestras e/ou estudos dirigidos de diferentes assuntos atuais, no qual o aluno terá a oportunidade de obter informações sobre a clínica de pequenos animais. Estudo de temas de tópicos relacionados às diferentes áreas da clínica de pequenos animais.

Referências básicas

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária**: doenças do cão e do gato. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

JERICÓ, M. M. *et al*. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2019.

LITTLE, S. **August Medicina Interna de Felinos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

Referências complementares

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia veterinária**: a arte do diagnóstico. 4. ed. São Paulo: Roca, 2020.

HNILICA, K. A.; PATTERSON, A. P. **Dermatologia de pequenos animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Tópico Especial em Medicina Bovina				**Código:** OPCMV18
CH Teórica: 30	**CH Prática:** 10	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** -	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Semiologia Veterinária (CMV607)				**Período:**

Objetivo geral

Proporcionar aos acadêmicos, o desenvolvimento das competências necessárias para aplicação de conhecimento e procedimentos veterinários ligados à medicina bovina.

Objetivos específicos

- Selecionar e discutir tópicos atuais e relevantes na área de Medicina Bovina;
- Realizar técnicas rotineiras para o médico veterinário de bovinos;
- Fornecimento de base científica em temas relacionados à Medicina bovina.

Ementa

Temas de interesse dos docentes/discentes de acordo com o contexto regional, nacional e internacional na área de Medicina Bovina. Análises, discussão, atividades práticas e de campo acerca de atualidades especiais de interesse da comunidade acadêmica. Esta disciplina será realizada na forma de aulas práticas, palestras e/ou estudos dirigidos de diferentes assuntos atuais, no qual o aluno terá a oportunidade de obter informações sobre a Medicina Bovina. Estudo de temas de tópicos relacionados às diferentes áreas da Medicina Bovina.

Referências básicas

RIVIERE, J. E.; PAPICH, M. G. **Adams Booth Farmacologia e terapêutica veterinária**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

ANDRADE, S. F. **Manual de Terapêutica Veterinária**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2017.

GOTTSCHALL, C. S. **Desmame de bezerros de corte**: como? quando? Por quê? Guaíba, RS: Agrolivros, 2009.

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia veterinária**: a arte do diagnóstico. 4. ed. São

Paulo: Roca, 2020.
Referências complementares
REECE, W.O. **Dukes fisiologia dos animais domésticos**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. THRALL, M. A. *et al*. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2015. THRALL, D. E. **Diagnóstico de radiologia veterinária**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Tópico Especial em Medicina Equina				**Código:** OPCMV19
CH Teórica: 30	**CH Prática:** 10	**CH Extensão:** -	**CH ANP:** -	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Semiologia Veterinária (CMV607)				**Período:**

Objetivo geral

Proporcionar aos acadêmicos, o desenvolvimento das competências necessárias para aplicação de conhecimento e procedimentos veterinários ligados à medicina equina.

Objetivos específicos

- Selecionar e discutir tópicos atuais e relevantes na área de Medicina Equina;
- Realizar técnicas rotineiras para o médico veterinário de equinos;
- Fornecimento de base científica em temas relacionados à Medicina equina.

Ementa

Temas de interesse dos docentes/discentes de acordo com o contexto regional, nacional e internacional na área de Medicina Equina Análises, discussão, atividades práticas e de campo acerca de atualidades especiais de interesse da comunidade acadêmica. Esta disciplina será realizada na forma de aulas práticas, palestras e/ou estudos dirigidos de diferentes assuntos atuais, no qual o aluno terá a oportunidade de obter informações sobre a Medicina Equina. Estudo de temas de tópicos relacionados às diferentes áreas da Medicina Equina.

Referências básicas

RIVIERE, J. E.; PAPICH, M. G. **Adams Booth Farmacologia e terapêutica veterinária**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

ANDRADE, S. F. **Manual de Terapêutica Veterinária**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2017.

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia Veterinária**: a arte do diagnóstico. 4. ed. São Paulo: Roca, 2020.

Referências complementares
REED, S. M.; BAYLY, W. M**. Medicina interna equina.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. STASHAK, T. S. **Claudicação em equinos segundo Adams**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2020.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Tópico especial em medicina veterinária I				**Código:** OPCMV20
CH Teórica: 40	**CH Prática:** -	**CH Extensão:** -	**CH ANP: -**	**CH Total:** 40
Pré-requisito: Não há				**Período:**
Objetivo geral				
Aprofundar conhecimentos de tópicos relacionados às diferentes áreas da Medicina Veterinária.				
Objetivos específicos				
De acordo com a área escolhida (será definido no plano de ensino)				
Ementa				
Estudo de temas de tópicos relacionados às diferentes áreas da Medicina Veterinária.				
Referências básicas				
Referências a definir de forma a atender as certas demandas de formação exigidas segundo contexto específico e a critério do Colegiado do Curso (será definido no plano de ensino).				
Referências complementares				
Referências a definir de forma a atender as certas demandas de formação exigidas segundo contexto específico e a critério do Colegiado do Curso (será definido no plano de ensino).				

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Tópico especial em medicina veterinária II			**Código:** OPCMV21	
CH Teórica: 60	**CH Prática: -**	**CH Extensão: -**	**CH ANP: -**	**CH Total:** 60
Pré-requisito: Não há				**Período:**
Objetivo geral				
Aprofundar conhecimentos de tópicos relacionados às diferentes áreas da Medicina Veterinária.				
Objetivos específicos				
De acordo com a área escolhida (será definido no plano de ensino).				
Ementa				
Estudo de temas de tópicos relacionados às diferentes áreas da Medicina Veterinária.				
Referências básicas				
Referências a definir de forma a atender as certas demandas de formação exigidas segundo contexto específico e a critério do Colegiado do Curso (será definido no plano de ensino).				
Referências complementares				
Referências a definir de forma a atender as certas demandas de formação exigidas segundo contexto específico e a critério do Colegiado do Curso (será definido no plano de ensino).				